



**FÓRUM 2022**  
PRÓ-IGUALDADE RACIAL E  
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

**Juventude Negra e Democracia:**  
Viver, esperar e transformar.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ASSUNTOS  
ESTUDANTIS**

**ANAIS DO FÓRUM PRÓ-IGUALDADE RACIAL E INCLUSÃO SOCIAL  
DO RECÔNCAVO – 16ª edição**

**“JUVENTUDE NEGRA E DEMOCRACIA: VIVER, ESPERANÇAR E  
TRANSFORMAR”**

08 a 11 de novembro de 2022

**ISBN: 978-65-87743-71-4**

Cruz das Almas/BA  
2023



**FÓRUM 2022**  
PRÓ-IGUALDADE RACIAL E  
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

**Juventude Negra e Democracia:**  
**Viver, esperar e transformar.**

**Fábio Josué Souza dos Santos**  
Reitor

**José Pereira Mascarenhas Bisneto**  
Vice-Reitor

**Carlos Alberto Santos de Paulo**  
Pró-Reitor de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

**Ionara Magalhães de Souza**  
Coordenadora de Políticas Afirmativas/Presidenta da Comissão do Fórum Pró-  
Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo, 16ª edição

**Comissão Central**

Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)  
**Raphael Lima Costa**

Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT)  
**Paula Alice Baptista Borges**

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação (PPGCI)  
**Rômulo Oliveira de Almeida**

Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)  
**Oneide Andrade da Costa**

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP)  
**Elizane Santos Paranhos**

Pró-Reitoria de Administração (PROAD)  
**João Paulo dos Santos Alves**

Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE)

**Nelsiane Magalhães Silva**  
**Ariane Sousa Mendes**  
**Gerlan Cardoso Sampaio**  
**Valéria Reis Siqueira**  
**Maria Regina Cunha Cavalcante**  
**Priscila Carvalho Lopes**  
**Kelly Barros Santos**  
**Carine Mendes Rocha de Freitas**  
**Thiala Pereira Lordello Costa**  
**Geraldo Pereira do Nascimento Neto**  
**Rander Jorge Alcântara**  
**Vanessa Quintino dos Santos**



**FÓRUM 2022**  
PRÓ-IGUALDADE RACIAL E  
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

**Juventude Negra e Democracia:**  
**Viver, esperar e transformar.**

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)  
**Antônio Mateus de Carvalho Soares**

Centro de Formação de Professores (CFP)  
**Cândida Andrade de Moraes**

Centro de Ciências da Saúde (CCS)  
**Rosa Cândida Cordeiro**

Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)  
**Kleber Antônio de Oliveira Amâncio**  
**Maria Laura Souza Alves Bezerra Lindner**

Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB)  
**Zuleide Silva de Carvalho**

Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC)  
**Manassés Almeida Gomes**

Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS)  
**Yndiara Karoline de Oliveira Damasceno**

Assessoria de Comunicação  
**César Velame de Carvalho**

Comitê de Acompanhamento de Políticas Afirmativas e Acesso à Reserva de Cotas  
(COPARC)

**Adrielle de Jesus Silva**  
**Fernando Porfirio Lima**

**Organizadoras/Organizadores**

Ionara Magalhães de Souza  
Antônio Mateus de Carvalho Soares  
Cândida Andrade de Moraes  
Rosa Cândida Cordeiro  
Kleber Antônio de Oliveira Amâncio  
Maria Laura Souza Alves Bezerra Lindner  
Leticia Andrea Chechi  
Manassés Almeida Gomes



## APRESENTAÇÃO

A juventude negra é herdeira da cosmovisão ancestral; é potência de vida, expressão da arte, da liberdade, da revolução...

A força dessa juventude é capaz de re-mover estruturas, re-desenhar outros cenários, outras memórias, outras resistências, outro projeto de sociedade.

O que querem as juventudes negras? Direito de ser, pertencer, existir, coexistir... Vida, trabalho, cultura, renda, lazer, educação, autonomia, segurança pública, sanitária, nutricional, territorial, existencial... Cidadania plena!

Celebrar nossas juventudes implica reconhecê-las, respeitá-las, integrá-las. Nesse percurso, depositar um olhar sobre múltiplas trajetórias; infâncias e ancestralidades; re-visitando a história, respeitar as/os que nos antecederam e, em outra mirada, sorrir para as próximas gerações.

As crises política, econômica e social são, também, morais. Estão amparadas pelo racismo, pela fúria do olhar antinegro, anti-indígena; pelo sexismo, capacitismo, etarismo, xenofobia... Desumanidade que anda de mãos dadas com o apagamento histórico e social que destituiu grupos de sua dignidade humana, representatividade, humanização.

Esperança conjuga com a consciência e o engajamento político, com a defesa dos direitos humanos, com a luta por equidade, pela descolonização do conhecimento e pela inclusão social radical.

A história segue pavimentada pela Juventude que grita, pulsa, chora, levanta, espera, sonha, compõe o tecido social, têm voz ativa, revoluciona, resiste, transforma!

Não é possível compensar o horror da escravidão. Os legados desse sistema escravagista atravessam os séculos, perseguem as juventudes negras, obstruem talentos, cerceiam protagonismos e silenciam processos criativos - principal força motriz do desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Em tempos de distopia, totalitarismo em plena vigência e impactos devastadores sobre nossas juventudes: encarceramento em massa, criminalização da pobreza, genocídios, feminicídios, memoricídios; o ser jovem, ético, justo, humanitário, político e geracional oportuniza as transformações.

Nesse sentido, precisamos consolidar as ações afirmativas, discutir sobre redistribuição das oportunidades, as sabotagens das políticas sociais e o fortalecimento de identidades e direitos.

A história segue em disputa... Disputa pelo protagonismo da diversidade, do respeito e por horizontes sociais que nos possibilitem viver com dignidade, esperar e transformar.

Em que bases reconstruiremos a nação? **JUVENTUDE NEGRA E DEMOCRACIA.**



## RESUMO

Tratam-se de produções científicas, extensionistas e artístico-culturais resultantes do trabalho de estudantes, artistas, docentes, pesquisadoras e pesquisadores, apresentadas na 16ª edição do Fórum Pró-igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo, nos diversos Centros da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: Centro de Artes, Humanidades e Letras, Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas e Centro de Formação de Professores. As produções versaram sobre Ações Afirmativas, Relações Étnico-raciais e Racismo Institucional no Brasil, Ações Afirmativas e Pessoas com Deficiência, Políticas Afirmativas, Gênero, Sexualidades e Diversidades, Políticas Públicas de Juventude, Educação e Culturas, Memória, Territórios de Identidades, Povos e Comunidades Tradicionais, Violências, Antirracismo e Direitos Humanos, Democracia e Racismo Ambiental, Expressões Artísticas Afro-diaspóricas, Cosmologia Africana, Religiões de Matriz Afrodiaspóricas e Racismo Religioso, Interseccionalidades, Juventudes e Democracia, Racismos e Saúde e Saúde da População Negra. Espera-se, com esta coletânea, contribuir para a valorização e disseminação de conhecimento, saberes e experiências que visam à equidade, inclusão social, reconhecimento das múltiplas identidades e territorialidades.

**Palavras-chave:** Juventude negra. Democracia. Relações étnico-raciais. Inclusão Social.

**Área de conhecimento:** Interdisciplinar (sociais e humanidades)



## SUMÁRIO

<b>EIXO 1. AÇÕES AFIRMATIVAS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E RACISMO INSTITUCIONAL NO BRASIL.....</b>	<b>12</b>
ENSINO DE SOCIOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	12
O MACULELÊ E AS AÇÕES AFIRMATIVAS.....	13
CURSO DE EXTENSÃO RACISMO E ANTIRRACISMO NA ESCOLA.....	15
A UFRB E A LEI 12.711/2012: AVALIAÇÃO, RESULTADOS E DESAFIOS DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NO ENSINO SUPERIOR .....	17
BELLE ÉPOQUE NO RECÔNCAVO: MODERNIDADE, RACISMO E RESISTÊNCIA.....	19
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO CONSTRUÍDO PELA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTO ESTEVÃO DURANTE O ENSINO REMOTO: O CADERNO A CARA DO RACISMO NO BRASIL.....	20
AS NUANCES DE UMA MULHER NEGRA NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE IGUALDADE RACIAL DE FEIRA DE SANTANA-BA.....	22
EMPODERE-SE: ESTÉTICA NEGRA COMO ATO POLÍTICO.....	23
"EU GOSTO MAIS DOS BRANQUINHOS" INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL DE CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	24
NARRATIVAS DE VIDA DE NEGRO(AS) E BRANCOS(AS) EM CARREIRAS DE PRESTÍGIOS SOCIAIS.....	26
DE(S)COLONIZANDO SABERES ATRAVÉS DA LEITURA.....	28
POESIA DE LITERATURA MARGINAL - AQUI ONDE EU MORO.....	30
MOVIMENTOS SOCIAIS NO ESTABELECIMENTO DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UM BREVE PANORAMA SOBRE O PAPEL DO MOVIMENTO NEGRO.....	32
APLICAÇÃO DA LEI DE Nº 10.639/03, NO CENTRO EDUCACIONAL TEODORO SAMPAIO – CETS, SANTO AMARO – BA.....	34
A ERER E A LUDICIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA: CAMINHOS PARA ROMPER O RACISMO INSTITUCIONAL.....	36



O RACISMO COMO CRIME PERFEITO: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	38
FANMUT - FANFARRA MUNICIPAL DE MUTUÍPE.....	40
EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA: OS CORPOS NEGROS OCUPANDO TODOS OS ESPAÇOS.....	41
COTAS RACIAIS.....	43
A IMPORTÂNCIA DAS BANCAS DE HETEROIDENTIFICAÇÃO PARA EFETIVAÇÃO DAS COTAS RACIAIS NO BRASIL.....	45
CORPOS E IDENTIDADES NEGRAS DAS/OS ESTUDANTES DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – CFP/UFRB: ENTRE PELEJAS E INSURGÊNCIAS.....	47
EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA: CAMINHOS DE CONSOLIDAÇÃO DA LEI 10.639/03.....	48
ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA E FORMAÇÃO DAS ESTUDANTES MÃES NO PET AFIRMAÇÃO.....	50
UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DECOLONIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA: DA PERIFERIA PARA A INSTITUIÇÃO - UM RELATO VIVENCIADO.....	52
<b>EIXO 2. AÇÕES AFIRMATIVAS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....</b>	<b>54</b>
PELOS OLHOS DE QUEM VÊ: O CAHL'(S) E OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA.....	54
<b>EIXO 3. POLÍTICAS AFIRMATIVAS, GÊNERO, SEXUALIDADES E DIVERSIDADES.....</b>	<b>56</b>
O QUE É UM INDÍGENA PRA VOCÊ? PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES SOBRE POVOS INDÍGENAS ENTRE A COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAHL/UFRB.....	56
O QUE É UM INDÍGENA PRA VOCÊ? PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES SOBRE POVOS INDÍGENAS ENTRE A COMUNIDADE ACADÊMICA DO CCAAB.....	58
FEMINILIDADE EM CORPOS MASCULINOS – PROCESSOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DA HETERONORMATIVIDADE.....	60
RELAÇÕES ENTRE PATRIARCADO E VIOLÊNCIA E OS SEUS IMPACTOS NA VIDA DAS MULHERES.....	62
RACISMO, MACHISMO E SEXISMO PRESENTES NA NARRATIVA “QUANTOS FILHOS NATALINA TEVE?” DE CONCEIÇÃO EVARISTO.....	63



**EIXO 4. POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E CULTURAS....65**

AFROCENTRICIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA.....65

COMO TRABALHAR AS QUESTÕES RACIAIS NA ESCOLA.....66

PODCAST: “DAVA TRABALHO PRA GENTE DESAPARTAR”.....68

PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ESTUDANTES QUILOMBOLAS NO ENSINO SUPERIOR.....70

QUARTO DE DESPEJO: REFLEXÕES A PARTIR DA LEITURA DELEITE.....71

SENTIMENTOS DE CANSAÇO E PERCEPÇÃO DE ALTERAÇÃO DO SONO E MULHERES JOVENS PRIMÍPARAS.....73

CULTURA NO REENCÔNCAVO SAÚDE: TALENTOS DO CCS E DO RECÔNCAVO DA BAHIA.....75

O CRAS E AS TRAJETÓRIAS DE VIDA DE JOVENS NEGRAS E NEGROS DA PERIFERIA DE JUAZEIRO-BA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO.....77

COLETIVOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO JOVEM NA COMUNIDADE RURAL QUEIMADA I (IRAQUARA-BA).....79

JOGOS E BRINCADEIRAS.....81

DEMOCRACIA E MATERNAGEM: REFLEXÕES SOBRE A PERMANÊNCIA DAS MULHERES MÃES ENQUANTO REPRESENTATIVIDADE DA JUVENTUDE NEGRA NA UNIVERSIDADE.....83

LUIZ GAMA, RESISTÊNCIA DOS MAIS VELHOS, HERANÇA AOS MAIS NOVOS.....85

**EIXO 5. MEMÓRIA, TERRITÓRIOS DE IDENTIDADES, POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.....87**

"ATÉ QUE OS LEÕES TENHAM SUAS HISTÓRIAS", TRÊS PODCASTS DIDÁTICOS, NO GÊNERO RADIONOVELA, TEMATIZANDO A IRMANDADE DA BOA MORTE E A PANDEMIA.....87

IDOSAS NEGRAS DA IRMANDADE DA BOA MORTE SOB UMA DEMARCAÇÃO GERACIONAL.....89

TERRITÓRIO[S] NEGRO[S].....91



LITERATURA GUERÉM NA CONTEMPORANEIDADE: LUTA PELA RETOMADA TERRITORIAL E IDENTITÁRIA NOS POEMAS “GUERÉM, MINHA TERRA”, DE ADONIAS EUSÉBIO, E “A ALDEIA TÁ VIVA NO DISTRITO GUERÉM, DE TAATA SOBODÊ.....	93
OS SABERES MATEMÁTICOS PRESENTES NA CAPTURA DO GUAIAMUM EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CACHOEIRA/BA COMO INSTRUMENTO PARA A APRENDIZAGEM DE GEOMETRIA ESPACIAL.....	94
FEIRA LIVRE DE CACHOEIRA - BAHIA – RETRATOS DO COTIDIANO.....	95
RELIGIÃO - UM RISCO PARA CONTINUIDADE HISTÓRICA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO FÔJO EM ITACARÉ – BA.....	97
MEMORICÍDIO E SILÊNCIO: UM OLHAR PELAS RUAS DA PRAIA DE SIBAÚMA.....	98
ALIMENTAÇÃO DOS DEUSES COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA: ULTRAPASSANDO OS VALORES NUTRICIONAIS E BIOLÓGICOS.....	100
MEMÓRIAS ANCESTRAIS: USO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS EM SAÚDE.....	101
PRÓ ZINHA: UMA PROSA SOBRE O ENCONTRO DA REZADEIRA, UMA ALUNA DE MEDICINA E UMA PROFESSORA UNIVERSITÁRIA.....	103
NAGÒ CONTACT: CULTURA E IDENTIDADE AFROÍNDIGENA ATRAVÉS DO CORP’SUBJETIVIDADES.....	105
A CONSTITUIÇÃO DO NOME DE MESTRE NA CAPOEIRA.....	107
NGEEMBA: POVOS DE TERREIRO E ETNODESENVOLVIMENTO – VIVÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO ESTRUTURAL.....	108
MARIA FELIPA E A LITERATURA: A HISTÓRIA NÃO CONTADA.....	109
OUTRAS HISTÓRIAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: POSSIBILIDADES DE INVESTIGAÇÕES.....	111
A IMPORTÂNCIA DOS SABERES TRADICIONAIS ENVOLVIDOS NA METODOLOGIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET): CONEXÕES DE SABERES – AFIRMAÇÃO.....	112
O CONCEITO DE IDENTIDADE DO NEGRO NO BRASIL: UMA LEITURA DA CARTA AUTOBIOGRÁFICA DE LUIZ GAMA.....	114
<b>EIXO 6. JUVENTUDES, VIOLÊNCIAS, ANTIRRACISMO E DIREITOS HUMANOS.....</b>	<b>115</b>



RACISMO E VIOLÊNCIA POLICIAL: A EXPLOÇÃO DOS BLACK LIVES MATTER: O QUE ESSES MOVIMENTOS SIGNIFICAM PARA O MUNDO?.....	115
LEEPÃO - REAL PERIFERIA (RAP) .....	117
MASCULINIDADE E HISTÓRIA: PROBLEMÁTICAS ACERCA DA CONSTRUÇÃO DO SER HOMEM SOBRE CORPOS NEGROS.....	118
CÊS ACHARAM QUE EU IA MORRER CEDO? – NARRATIVAS E PROJETOS DE VIDA DE JOVENS HOMENS NEGROS EM CACHOEIRA- BA.....	119
A INVISIBILIDADE E VULNERABILIDADE SOCIAL DA CADEIA DE EXTRATIVISTAS DA CERA DE CARNAÚBA DA REGIÃO DO ARACATI NO ESTADO DO CEARÁ.....	120
JUVENTUDE NEGRA: NARRATIVAS, HISTÓRIA E IDENTIDADE.....	121
FRENTE AO GENOCÍDIO DO POVO NEGRO NENHUM PASSO ATRÁS! – O ENFRENTAMENTO ÀS FORMAS DIRETAS DE GENOCÍDIO COMO LEGADO DA TRADIÇÃO ANTICOLONIAL DE LUTA PRETA-QUILOMBISTA NO BRASIL.....	123
LEI DO SILÊNCIO: CIGANOS NO BRASIL.....	124
<b>EIXO 7. DEMOCRACIA E RACISMO AMBIENTAL.....</b>	<b>125</b>
A DECOLONIALIDADE COMO BASE EPISTÊMICA PARA COMPREENSÃO DO RACISMO AMBIENTAL NO BRASIL.....	125
<b>EIXO 8. EXPRESSÕES ARTÍSTICAS AFRO-DIASPÓRICAS.....</b>	<b>126</b>
ANTINEGRITUDE, ENFRENTAMENTO, EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: O MOVIMENTO HIP HOP EM CACHOEIRA.....	126
MEMÓRIA, TRADIÇÃO ORAL E TEATRO: CRUZOS DE UMA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA E EMANCIPADORA.....	127
PERFORMANCE TRANÇAS: O CAMINHO DA LIBERDADE.....	129
MULHERES NEGRAS E AS TRANÇAS: UM ATO DE SOBREVIVÊNCIA.....	131
POÉTICAS PERIFÉRICAS E PRODUÇÕES DE VIDA NO RECÔNCAVO DA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS “REEXISTÊNCIAS” QUE COMPÕEM A PERIFERIA.....	132
RAÇA, CORPO E MÚSICA: UM DIÁLOGO ENTRE CANÇÕES E CORPOREIDADE NEGRA.....	134
<b>EIXO 9. O PAPEL DA CIÊNCIA NA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA E DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO.....</b>	<b>136</b>



DISCURSO, LETRAMENTO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	136
O PAPEL DA CIÊNCIA NA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA E NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO.....	137
O LUGAR DO NEGRO DA INQUISIÇÃO ESPANHOLA À CHARLES DARWIN.....	138
O USO DE CARTILHA EDUCATIVA NO ENFRENTAMENTO DE EXPRESSÕES RACISTAS NA ESCOLA.....	139
<b>EIXO 10. COSMOLOGIA AFRICANA, RELIGIÕES DE MATRIZ AFRODIASPÓRICAS E RACISMO RELIGIOSO.....</b>	<b>141</b>
XIRE NO CORDEL: A CONSTRUÇÃO DA ANCESTRALIDADE AFROBRASILEIRA NA AFRO-EPOPÉIA ORIXÁS EM CORDEL, DE BULE-BULE.....	141
“OS SONS QUE VÊM DAS RUAS” PARA AS SALAS DE AULA: A PRODUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.....	143
DOCUMENTÁRIO AGÔ RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	145
O TERREIRO DE CANDOMBLÉ ILÊ AXÉ OJÚ ONIRÊ: UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO.....	147
NO SALÃO DAS MEMÓRIAS: CARTOGRAFIAS DO CORPO NO APRENDIZADO COM OS MINKISI E ENCANTADOS.....	149
OYÈRÓNKÉ OYĚWÙMÍ E A FILOSOFIA DA SENIORIDADE.....	151
<b>EIXO 11. INTERSECCIONALIDADES, JUVENTUDES E DEMOCRACIA.....</b>	<b>152</b>
PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS NA AGRICULTURA FAMILIAR NO RECÔNCAVO DA BAHIA: OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS.....	152
COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA – EDUCA RAP E AS PAUTAS PERIFÉRICAS.....	153
<b>EIXO 12. INVISIBILIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES DAS(OS) CIENTISTAS NEGRAS(OS) .....</b>	<b>155</b>
O PENSAMENTO FILOSÓFICO DE LÉLIA GONZALEZ.....	155
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO TABAGISMO MATERNO GESTACIONAL.....	158



A ENGENHARIA NO EGITO ANTIGO E SUAS TECNOLOGIAS: UM DEBATE SOBRE IDENTIDADE, DESCOLONIZAÇÃO DE SABERES E CONCEITOS DA FÍSICA.....	160
<b>EIXO 13. RACISMOS E SAÚDE/SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA.....</b>	<b>162</b>
DESIGUALDADES SOCIORACIAIS E DE GÊNERO NOS MARCOS DA PANDEMIA DO COVID-19: UM ESTUDO DO RELATÓRIO DA ANISTIA INTERNACIONAL 2021.....	162
UM ESTUDO DE CASO SOBRE GESTÃO DE PESSOAS NUMA IES E O ACOLHIMENTO DE DOCENTES ORIUNDOS DE PAÍSES AFRICANOS.....	164
ACOLHIMENTO EMOCIONAL E ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA.....	166
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO COMO PRÁTICA DE ALÍVIO DA DOR NA VACINAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	168
O RACISMO E OS SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DE COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ESTADO DA BAHIA.....	170
PSICÓLOGOS PELA CIDADANIA: UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA.....	172
RACISMO, GÊNERO E SAÚDE MENTAL: ANÁLISE INTERSECCIONAL DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA.....	173
AINDA DIÁSPORA, AINDA PANDEMIA: ALGUMAS CENAS DO BRASIL PANDÊMICO ANTI-NEGRO.....	174
CUIDADO CENTRADO NAS PESSOAS QUE VIVEM COM ALBINISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	176
ENCONTROS PLURAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CURSO DE EXTENSÃO SOBRE PRÁTICAS DE SAÚDE COM COMUNIDADES QUILOMBOLAS.....	178
PROMOÇÃO DO CUIDADO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA POPULAÇÃO NEGRA EM UMA COMUNIDADE DE SALVADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	180
ESTUDANTES INDÍGENAS E O RACISMO NA UNIVERSIDADE.....	182



## **EIXO 1. AÇÕES AFIRMATIVAS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E RACISMO INSTITUCIONAL NO BRASIL**

### **ENSINO DE SOCIOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

Rodrigo Conceição Santos de Souza<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho apresenta reflexões teóricas sobre a educação para as relações étnico-raciais tendo em vista as práticas de ensino desenvolvidas nos estágios obrigatórios II e III. A pesquisa é resultado do trabalho de conclusão de curso apresentado na modalidade memorial de estágio do curso de licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Foi na perspectiva de pensar possíveis horizontes pedagógicos que os estágios supervisionados II e III foram desenvolvidos a partir das reflexões sobre como construir um ensino de Sociologia que estivesse pautado na educação das relações étnico-raciais. As Diretrizes da Lei 10.639 proporciona, ao fazer pedagógico para o ensino de Sociologia na educação básica, fundamentos legais para práticas de ensino que compreendam a formação da sociedade brasileira a partir da desmitificação de pensamentos como a ideologia da democracia racial e leve em consideração a valorização da diversidade cultural dos povos negros e indígenas, desmistificando os dilemas e relações de poder, nas quais esses grupos social estão sujeitos na sociedade brasileira contemporânea. Nesse horizonte, o principal objetivo do memorial descritivo foi apresentar às práticas pedagógicas desenvolvidas nos respectivos estágios à luz da literatura sobre o ensino antirracista e educação para as relações étnico-raciais. Como ferramenta metodológica foi utilizada a revisão bibliográfica dos artigos e trabalhos mais citados no campo do estudo das relações raciais e educação no Brasil.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia; educação antirracista; relações étnico-raciais.

---

<sup>1</sup> Licenciado e bacharelado em Ciências Sociais – UFRB, rodrigopg\_11@hotmail.com



## O MACULELÊ E AS AÇÕES AFIRMATIVAS

Flávia Santana Paranaguá<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho está inserido no campo dos estudos sobre patrimônio cultural e tem como temática a manifestação cultural Maculelê. O Maculelê é um misto de luta e de dança circular e coletiva, cuja movimentação se desenvolve por meio de saltos, rodopios, com um leve levantar de um dos pés e com agachamentos ritmados enquanto os golpes com as grimas (também chamadas de bastões, paus e cacetes) são aplicados com velocidade e ritmo. Para criar este padrão rítmico e trazer o movimento esperado, as grimas são batidas em quatro tempos e em cruzetas, em circunstâncias de ataque e de defesa com o oponente. Na organização espacial desta manifestação, o mestre é quem fica no meio do círculo segurando apenas uma grima, diferenciando-se por ser um pouco maior que a dos demais integrantes. Em seguida, o mestre puxa uma canção e fica no círculo tentando pegar (para começar a luta) um dos participantes desprevenido. O objetivo dessa pesquisa é analisar o Maculelê, bem como suas possíveis relações com as políticas de ações afirmativas. Por ações afirmativas entendemos como sendo políticas públicas que visam à reparação e ou redução das desigualdades históricas, sociais, econômicas e culturais. Para isso, uma das intenções desta investigação é buscar as narrativas de memória quanto à relevância do Maculelê em Santo Amaro, uma vez que foi nos canaviais dessa cidade que o Maculelê se tornou popular. E a importância de Mestre Popó, principal referência dessa expressão cultural, além disso identificar as vinculações entre a Capoeira e o Maculelê. A metodologia prevê análise qualitativa, pesquisa documental em arquivos, centros de pesquisa, entrevistas, revisão bibliográfica, além da análise das fontes iconográficas, sonoras e visuais. Quanto às hipóteses levantadas, questionam-se quais os impactos que uma possível patrimonialização do Maculelê ocasionaria em nível de salvaguarda à própria manifestação e aos seus detentores? E o reconhecimento do Maculelê através do instrumento do Registro pode ser entendido como uma ação afirmativa de patrimonialização? A política institucional de patrimônio no Brasil foi constituída

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB/PPGap [fauparanagua@gmail.com](mailto:fauparanagua@gmail.com)



negligenciando as matrizes africanas, indígena e dos demais povos minoritários da nação pelos órgãos oficiais, como por exemplo, o Iphan e o Ipac. O que se configura, para nós, que estas práticas estão relacionadas ao racismo institucional. Percebemos que as políticas de preservação de patrimônio, durante muito tempo, seguiram uma tendência ocidental, de construção de identidades nacionais, ligadas às elites e seus valores estéticos, às perspectivas de autenticidade, a determinados modelos históricos coloniais e, por consequência, às teorias racialistas. Atualmente, temos visto um exercício em prol do reconhecimento dos bens “não consagrados” como uma tentativa de romper com uma narrativa dominante e, embora, no corpo do texto do Decreto 3.551/2000, não seja utilizada a expressão ação afirmativa é notório no mesmo o seu viés reparador.

**Palavras-chave:** Ações afirmativas; Maculelê; Patrimônio.



## **CURSO DE EXTENSÃO RACISMO E ANTIRRACISMO NA ESCOLA**

Nayara Cardoso de Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** O Curso de Extensão intitulado Racismo e Antirracismo na Escola possui uma carga horária de 160 horas, com atividades presenciais (encontros, apresentações de atividades e participação em eventos) e atividades virtuais (encontros virtuais via Meet, encontros extras, participação no Classroom, e ações organizadas pela coordenação), com encontros quinzenais, com duração de 4h cada. O objetivo principal do curso é instigar o debate histórico sobre os estudos afro-brasileiros para que sejam questionados, revisados e atualizados pelos cursistas (docentes ou estudantes universitários), para o desenvolvimento do pensamento crítico em sala de aula e a efetivação de uma educação antirracista nas Escolas. O curso está dividido em: Módulo 1 – Encontros Introdutórios (Aula inaugural; Uso de termos e conceitos na educação; O histórico do racismo no Brasil; O racismo no ambiente escolar; Educação Antirracista no Brasil: percurso, avanços e limites); Módulo 2 – Encontros Específicos de Formação e Preparação (BNCC e a formação de profissionais em Educação; Educação Infantil - Educação Étnico-racial e BNCC; Fundamental I - Educação Étnico-racial e BNCC; Fundamental II - Educação Étnico-racial e BNCC; Acompanhamento dos projetos Institucionais de Leitura das Escolas); Módulo 3 – Encontros práticos (Algumas brincadeiras africanas, afro-brasileiras e indígenas; A Educação Escolar Indígena: experiência e a base curricular; Confecção de bonecas negras: ancestralidade, afeto e representatividade; A imagem dos negros nas demandas Audiovisuais) e Módulo 4 – Seminários de práticas pedagógicas para uma Educação das Relações Étnico-raciais (serão 3 divisões das apresentações: Educação infantil, Fundamental I e Fundamental II). O curso tem a certificação chancelada pela Secretaria Municipal de Educação de Santo Estevão, onde a mesma dispõe do espaço, material e logística para funcionamento. Ao final do curso será entregue a Rede Municipal de Educação, um E-book com os planos apresentados nos seminários de Práticas pedagógicas.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós Graduação Profissional em História da África, Diáspora e dos Povos Indígenas – UFRB – Cachoeira – Bahia. E-mail: nayaracardoso.historia@gmail.com



**FÓRUM 2022**  
PRÓ-IGUALDADE RACIAL E  
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

## Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.

**Palavras-chave:** Curso de extensão; Racismo e Antirracismo; Educação Antirracista.



## **A UFRB E A LEI 12.711/2012: AVALIAÇÃO, RESULTADOS E DESAFIOS DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NO ENSINO SUPERIOR**

Raissa Barreto Caldas da Silveira<sup>1</sup>

Ruan Sousa Araújo<sup>2</sup>

Dyane Brito Reis Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** Em 2022 a Lei 12.711/12, conhecida como Lei de Cotas, completa 10 anos de sua promulgação. Esse é um marco importante, visto que era previsto que a mesma sofreria uma avaliação após uma década da sua implementação. Neste resumo, trazemos resultados da Pesquisa realizada entre março de 2021 e junho de 2022, intitulado “Avaliação das políticas de ação afirmativa no ensino superior no Brasil: Resultados e Desafios Futuros, liderado pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Lepes/UFRJ) e pela organização Ação Educativa. A Pesquisa Nacional envolveu o estudo de seis Universidades Brasileiras, de norte a sul do país. Foram elas: UFRJ, UFMG, UFPA, UFGD, UFPR e UFRB. O estudo de Caso da UFRB foi coordenado pela Profa Dra Dyane Brito no âmbito do Projeto sobre o Balanço da produção Acadêmica sobre Políticas Afirmativas. Reconhecemos, e várias investigações dão conta de mostrar que as políticas de ação afirmativa, bem como as políticas de democratização do acesso ao ensino superior brasileiro vêm contribuindo decisivamente para “mudar a cara” da universidade, tornando-a mais próxima do retrato da população brasileira como um todo. Políticas que têm exigido transformações mais profundas na função social da universidade, em suas formas de funcionamento, seus currículos e agendas de pesquisa. Políticas que precisam continuar, precisam ser aprofundadas e aperfeiçoadas e contar, sobretudo, com mais recursos públicos de forma contínua e planejada. No âmbito do Estudo de caso da UFRB foi realizado: Levantamento bibliográfico sobre acesso e permanência na UFRB; Levantamento documental das Resoluções e Editais da Universidade acerca das políticas afirmativas; Realização de entrevistas com informantes-chave (gestores, coordenadores de curso, docentes, técnicos administrativos); Análise de

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, raissacaldas@aluno.ufrb.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, ruansousa@aluno.ufrb.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, dyanereis@ufrb.edu.br



indicadores de acesso e permanência de estudantes cotistas, incluindo seleção de cursos específicos e Realização de rodas de conversa com estudantes cotistas e integrantes de coletivos estudantis. Os resultados da pesquisa apontam para um número de ingressantes pretos e pardos na UFRB, acima da média regional e até nacional, entretanto, vale salientar também que na UFRB a coleta sistemática das informações de raça e origem escolar e de renda, passaram a ser efetivamente compartilhadas a partir da implementação da Lei 12.711/12 e este processo ainda requer ajustes. Um ponto chave deste estudo é que o novo perfil de alunos aumentou a demanda por programas de assistência estudantil e políticas de permanência, envolvendo auxílios financeiros, alimentação, moradia ou transporte, em um contexto de profundos cortes de recursos decorrentes das políticas de ajuste fiscal, ancoradas na Emenda Constitucional 95/2016. O volume dos benefícios aos estudantes cotistas é muito menor do que a demanda crescente, intensificada pelos efeitos brutais das crises econômica e pandêmica na vida dos estudantes e de suas famílias, gerando insatisfação e cobranças.

**Palavras-chave:** Lei de Cotas; Educação Superior; UFRB.

**BELLE ÉPOQUE NO RECÔNCAVO: MODERNIDADE, RACISMO E RESISTÊNCIA**

Igor da Silva

Joice Nunes da Conceição

Victor Costa Ventura

**Resumo:** A Belle Époque foi um período considerado de progresso, invenções e modernidade. No entanto, no Recôncavo Baiano os costumes e cultura da população negra foram vistos como um atraso para o “progresso” tão almejado pelas elites baianas que empregou diferentes formas de repressão e perseguição à população negra. Essa, por sua vez, criou diversas formas de resistência. A revista *Belle Époque no Recôncavo: modernidade, racismo e resistência* foi um material produzido para a disciplina Lab. de História Moderna e Contemporânea, ministrada pela Profa. Dra. Martha Rosa Figueira Queiroz, no curso licenciatura em História da UFRB. O objetivo da revista foi aproximar a temática da Belle Époque para a vivência dos estudantes, apontando como isso de certo modo pode ter impactado a vida dos seus antepassados e ainda se faz presente no cotidiano das cidades do Recôncavo. A especificidade da temática e o seu recorte espacial fogem do debate, comumente presente no livro didático, que centraliza o tema na Europa, Rio de Janeiro e São Paulo. Optamos por uma revista eletrônica por possibilitar um maior alcance de professores e estudantes.

**Palavras-chave:** Belle Époque. Recôncavo. Racismo. Perseguição. Resistência.



## **EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO CONSTRUÍDO PELA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTO ESTEVÃO DURANTE O ENSINO REMOTO: O CADERNO A CARA DO RACISMO NO BRASIL**

Marcela Souza Macedo Smigura<sup>1</sup>

**Resumo:** A Secretaria Municipal de Educação do município baiano de Santo Estevão-BA, articulou a continuidade do ensino nas escolas da rede pública, mesmo com a suspensão das atividades escolares, em 2020, as escolas receberam o Plano Emergencial do município, intitulado Mobilizando uma Rede de Saberes em Tempo de Covid-19, cuja proposta está em minimizar os impactos da suspensão das aulas presenciais. O plano tem como propósito reaproximar os alunos da escola durante o período de isolamento social e evitar que sofram maiores prejuízos na aprendizagem, ao longo de 2020. Um material didático construído para atender sujeitos (adolescentes, jovens e adultos) de escola pública nos leva a discussões no campo das diversidades étnico-raciais e culturais, a leitura desse material chegou às mãos de crianças e adolescentes de diferentes pertencimentos, através da distribuição do material impresso e online. A maioria do público das escolas públicas é majoritariamente negra, de baixa renda e residente, no caso de Santo Estevão em comunidades rurais, já que das 35 escolas, 16 estão concentradas em área rural. Diante desse quadro, iniciamos o seguinte questionamento: ao estudar os cadernos distribuídos pelas escolas municipais, especificando a edição de número 3 A cara do Racismo no Brasil: Como as imagens que estão distribuídas no caderno dos 6º e 7º anos dialogam com a temática racial, e que sentidos essas imagens produzem a favor ou não das discussões que integram o estudo das relações étnico-racial na educação pública, tão necessário e urgente, para promover uma educação antirracista? Sendo assim, o objetivo foi analisarmos o potencial discursivo das imagens e quais sentidos elas produzem para o aluno (sujeitos da aprendizagem), escolhemos para análise o caderno de número 3, os do 6º ao 9º anos, devido às características dos sujeitos que recebem esse material, alunos entre 12 a 14 anos, que estão iniciando os estudos no ensino fundamental, anos finais. Para análise das

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana - macssmigura@gmail.com



imagens utilizaremos o método da análise de discurso da linha francesa de Pêcheux, discutindo como as imagens que compõem os cadernos da edição 3 A cara do Racismo no Brasil, nos fornecem informações e produzem sentidos histórico e social para falar de racismo. Diante dessas considerações preliminares das imagens que contém os cadernos, ressaltamos a importância das representações imagéticas sobre diversidade cultural e relações étnico-raciais nos cadernos analisados e nas imagens selecionadas, a título das imagens que estão dialogando sobre a teoria racialista, o racismo, o mito do racismo reverso. Sendo assim, concluímos que o caderno de atividades remotas A cara do racismo no Brasil é um material didático que explora as imagens dentro dos estudos das relações étnico-raciais. Dessa forma, este caderno se fundamenta, nas determinações que obrigam as escolas de Educação Básica a incluírem em seus currículos o estudo das relações étnicas, de maneira a fortalecer e valorizar uma educação antirracista.

**Palavras chave:** Relações étnico-raciais; Material didático; Imagem.



## **AS NUANCES DE UMA MULHER NEGRA NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE IGUALDADE RACIAL DE FEIRA DE SANTANA-BA**

Yves Samara Santana de Jesus

**Resumo:** O Plano Municipal Decenal de Igualdade Racial de Feira de Santana – BA, objetiva executar as ações que possibilitem à participação da população afrodescendente de forma proativa visando à equidade sociorracial. A sua efetivação, entretanto, depende também do compromisso do governo municipal, através das instâncias executivas, administrativas e normativas. A proposta do Plano De Igualdade Racial é que em 2028, a sociedade feirense seja livre de qualquer discriminação, racismo e desigualdade étnico-racial. Os grupos étnicos existentes no território feirense devem ser englobados em oportunidades igualitárias em todos os setores da sociedade. Este Plano pretende alcançar a equidade social e racial assegurando o respeito às diferenças étnicas, já assegurado na lei 12.288/10 (Estatuto de Igualdade Racial) e também presentes nas leis federais, estaduais e do município de Feira de Santana que propõem uma sociedade com igualdade social para a população negra e as minorias étnicas. Dessa forma, para a efetivação das ações propostas no Plano Decenal foi necessário agregar todos os setores sociais, tais como: movimentos negros, indígenas e dos excluídos historicamente, Secretarias, setores públicos e privados para a criação de metas que visam à melhoria da vida da população negra e que eliminem todas as formas de discriminação existentes e os desafios enquanto mulher negra estar coordenando e escrevendo o plano de igualdade racial, foram várias nuances de não aceitação da equipe e de alguns entrevistados. É sobre contar a trajetória de uma mulher negra na construção do plano de igualdade racial em Feira de Santana-Ba, uma cidade com 70% da população negra, que está conhecendo sua historicidade e ainda não aceita ou engloba os preconceitos da branquitude em relação à mulher negra como coordenadora e redatora, ou seja, que ocupe alguns espaços antes negados. Nesta perspectiva, trarei o relato das minhas experiências e dos entrevistados que são inspiradoras e importantes para a construção de uma identidade negra fortalecida no território feirense.



## **EMPODERE-SE: ESTÉTICA NEGRA COMO ATO POLÍTICO**

Cassi Ladi Reis Coutinho<sup>1</sup>

**Resumo:** No Brasil, temos assistido, ao longo dos anos, o crescimento das conquistas dos movimentos e manifestações com o objetivo de promover a igualdade e a luta contra o preconceito e discriminações raciais. É esclarecedora a forma como os movimentos sociais negros tomaram corpo na sociedade brasileira, permeando, inicialmente, os espaços de beleza, valorizando o visual, utilizando-se do corpo como objeto de reivindicação e tomadas dos espaços e agora reverberam nos ambientes políticos. Esses movimentos fizeram surgir novas representações e representatividades, além de formas de expressão que reforçaram o sentimento de combate à inferiorização da imagem do negro. A partir de então, o mercado passou a oferecer produtos que possibilitaram a identificação desse grupo, que agora se vê representado em diversas marcas e ações afirmativas passaram a ser implementadas. Diante disso, as discussões sobre o empoderamento da população negra crescem nos diversos espaços, juntamente com a ruptura de uma ideia universal de subalternidade combatida com a consciência crítica e o rompimento das estruturas que tentam nos silenciar. Empoderar é pensar o coletivo fortalecido de ideias para que ocupemos os espaços que nos foram negados na sociedade.

**Palavras-chave:** estética negra; racismo, políticas públicas.

---

<sup>1</sup> Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, [cassiladi@yahoo.com.br](mailto:cassiladi@yahoo.com.br).



## **"EU GOSTO MAIS DOS BRANQUINHOS" INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL DE CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Rafaela Bacelar Santos<sup>1</sup>

Cristina Teodoro<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar, por meio de narrativas, como crianças de séries iniciais do Ensino Fundamental escolhiam seus pares, considerando seus pertencimentos étnico-raciais, para o desenvolvimento de brincadeiras e de interações, dentro e fora do contexto escolar. A pesquisa foi realizada com estudantes das séries iniciais de uma escola de Ensino Fundamental, localizada no município de São Francisco do Conde-Ba. No total, 6 (seis) crianças, na faixa-etária de oito anos de idade, participaram, como sujeitos da pesquisa. Especificamente, o estudo buscou: (1) Perceber como crianças em suas interações e brincadeiras escolhiam seus pares, considerando seus pertencimentos étnico-raciais; (2) Identificar quais critérios que crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental utilizavam para a escolha de seus pares, em processos de interações e de brincadeiras, dentro e fora do contexto escolar, e (3) Perceber se os critérios utilizados por elas poderiam ser comparados àqueles utilizados por crianças em espaços de Educação Infantil, a partir de pesquisas realizadas com o foco na construção da identidade étnico-racial. Em termos metodológicos, a pesquisa considerou a abordagem qualitativa. Nesse sentido, foram utilizados os seguintes procedimentos para a produção de dados: observação, entrevista-conversa, imagens e desenhos, como estratégias de mediação com as crianças. Os resultados demonstraram que crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental conhecem e empregam as categorias étnico-raciais, da mesma forma que as crianças que se encontram em espaços de Educação Infantil, adolescentes e adultos; ainda, por meio dos resultados, foi possível compreender que elas, as crianças, selecionavam seus pares considerando os seus pertencimentos étnico-raciais e, o gênero ao qual

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

<sup>2</sup> Professora Dr. Associada à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).



## Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.

pertenciam, reproduzindo, assim, o racismo e o preconceito, presentes na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Estudantes do Ensino Fundamental; Identidade étnico-racial; Crianças negras.



## **NARRATIVAS DE VIDA DE NEGRO(AS) E BRANCOS(AS) EM CARREIRAS DE PRESTÍGIOS SOCIAIS**

Sérgio Pereira dos Santos<sup>1</sup>

Emerson Ferreira Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** Com a estruturação determinista de raça pela via de uma racialização, seja na ordem biológica, seja na cultural, dentro do desenvolvimento histórico de relações raciais produtoras de desigualdades raciais, o uso da categoria raça se faz necessário como instrumento, espectro analítico e sociológico de compreensão das posições e dos tipos contatos (harmônicos, conflituoso, negociado) entre sujeitos/as negros/as e brancos/as portadores/as de distintas marcas raciais fenotípicas localizadas em diferentes estruturas de poder hierarquizadas, ora produtora de desigualdades raciais, ora de privilégios raciais. A partir das atividades acadêmicas de um estágio pós-doutoral em Sociologia andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPS) da Universidade de Brasília (UnB), a pesquisa objetiva: analisar as narrativas de vida de negros/as e de brancos/as sobre suas trajetórias em carreiras de prestígio social; Compreender os impactos do racismo e das dimensões deste nos processos de afirmação/negação das identidades de negros/as egressos de cursos de prestígios; Analisar as influências da branquitude (dos privilégios raciais) nos processos de afirmação/negação das identidades brancas considerando as amplitudes disso na luta antirracista. Nesse intento, consideramos a intensificação do racismo nos processos de afirmação e negação das identidades negras, assim como a dimensão da branquitude nos processos de afirmação e negação das identidades brancas. Para isso, como procedimento metodológico, nos alicerçamos numa pesquisa qualitativa de perspectiva etnossociológica, tendo as narrativas de vida como instrumento de coleta de dados. A pesquisa tem uma amostra de 42 entrevistas, com profissionais negros/as e brancos/as formados/as em 12 diferentes cursos de prestígio social de diversas instituições de ensino superior públicas e privadas do Brasil, como: Medicina, Direito, Psicologia, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Relações Internacionais,

---

<sup>1</sup> (UFMT) Docente. E-mail: sergio.santos@ufmt.br

<sup>2</sup> (UnB) Docente. E-mail: erochedo@gmail.com



Tecnologia Mecânica Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Ciência da Computação, Marketing e Economia. Alguns dados parciais da pesquisa apontam para o fato de que, o acesso e a permanência da população negra em carreiras de prestígios e de status social se constituem em estratégia mestra de, no âmbito educacional, integrar o/a negro/a no ensino superior, espaço no qual a categoria raça sempre se efetivou. E as cotas raciais, como política afirmativa, constituem uma medida reparadora contra todo o processo escravocrata que produziu a exclusão da população negra nas sociedades norte-americana e brasileira. Os dados também apontam para o fato de que, em que pese todos os esforços de ajustamento social de negros e negras em cursos de prestígios sociais, como é o caso da Medicina, eles/elas sofrem a ferida do preconceito racial, configurando a “cicatriz secreta”, que pode ser trazida à luz do dia, seja por processos psicanalíticos, por meio do sonho, seja por “válvulas de escape”, como por algum subterfúgio social, seja por um conflito racial. Há a indicação de aspectos relevantes adstritos à narrativa de vida de brancos/as para pensarmos a branquitude, como a criticidade e a não criticidade de perceber os seus privilégios raciais e de outras pessoas brancas; diante uma publicidade maior das lutas e das políticas antirracistas na atualidade, alguns teriam uma maior dificuldade, disfarces e freios aprendidos sobre discursar racialmente para se evitar a gravidade da raça.

**Palavras-chave:** Negritude; Branquitude; Carreiras de prestígio.



## DE(S)COLONIZANDO SABERES ATRAVÉS DA LEITURA

Débora Gomes Gonçalves<sup>1</sup>

Cássia da Silva Dias<sup>2</sup>

Milene Mabel Santos Gusmão<sup>3</sup>

Saul Lomba Bulhosa Oliveira<sup>4</sup>

**Resumo:** No ano de 2021 foi lançado o Edital Jorge Conceição (Nº 011/2021), o 1º Concurso público em parceria com a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (SEPROMI), para a seleção e premiação de Projetos e Recursos Educacionais na implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 nas Unidades Escolares Públicas, integrantes da Rede Estadual de Ensino da Bahia. Diante da chamada do referido edital, construímos e submetemos o projeto “De(s)colonizando saberes através da leitura” vislumbrando promover aprendizagens significativas, através de uma trilha de oficinas artístico-pedagógicas, apresentando narrativas decoloniais a respeito dos coletivos negros e dos povos indígenas. Elegemos como eixo estruturante para a trilha a Literatura Negra e/ou Indígena, desenvolvendo o projeto como atividade diversificada do currículo. O objetivo é estimular o protagonismo estudantil a partir da proposta de releitura de quatro obras literárias, selecionadas com o intuito de promover discussões a respeito das relações étnico-raciais, debatendo a partir das leituras e de sua contextualização como o preconceito e o racismo estão estruturados na sociedade, negando direitos a determinados grupos sociais. Com a aprovação do projeto e a partir dos seus subsídios financeiros iniciamos o desenvolvimento no ano corrente. Nosso primeiro passo foi fazer a curadoria literária, buscando obras que trouxessem temáticas relacionadas à realidade dos estudantes. Nos preocupamos também com a linguagem adequada ao público em questão. Optamos por livros que possibilitassem abordarmos a cultura e as contribuições históricas dos Negros e/ou Indígenas, por meio de narrativas decoloniais. Criando um espaço de desenvolvimento das potencialidades artísticas dos estudantes, haja vista que, para o transcorrer do projeto, foram pensadas

<sup>1</sup> UFRB, deboralg03@gmail.com;

<sup>2</sup> UNEB;

<sup>3</sup> UFRB;

<sup>4</sup> UFRB.



oficinas que oferecessem subsídios teóricos e artísticos, para que os estudantes construíssem em equipes suas releituras. As quatro obras literárias selecionadas foram: “Quarto de despejo: diário de uma favelada” da autora Carolina Maria de Jesus; “Torto arado” do autor Itamar Vieira Junior; “Nós: Uma antologia de literatura indígena” organizado pelo jornalista Mauricio Negro e “O Sinal do Pajé” escrito por Daniel Munduruku. A ideia é fazer com que o próprio protagonismo negro e indígena verbalizado através dos livros, denuncie o processo de colonialismo escancarado na sociedade e amplie nos estudantes a criticidade necessária para seu questionamento e não aceitação. Até o momento foram desenvolvidas quatro oficinas e uma viagem de campo à cidade de Salvador, onde foi possível levar os estudantes ao cinema para assistir ao filme “Medida Provisória” de Lázaro Ramos. Para cada oficina é pensada uma temática e um palestrante convidado para desenvolvê-la. Espera-se que ao longo do projeto os debates acerca das relações étnico-raciais prossigam para além da identificação do racismo estrutural que atravessa a nossa sociedade, conseguindo ampliar as discussões e promover uma imersão no universo das artes, possibilitando ao estudante conhecer e exercitar várias linguagens e optar por uma, reelaborando e construindo uma apresentação que será exposta ao público na culminância do projeto, percebendo-se enquanto atores/autores de suas aprendizagens e reconhecendo as contribuições históricas desses coletivos na produção de suas existências.

**Palavras-chave:** Étnico-racial; aprendizagem significativa; projeto de leitura.



**Apresentação Artístico-Cultural**

**POESIA DE LITERATURA MARGINAL**

Winnie Lorena<sup>1</sup>

**AQUI ONDE EU MORO**

Aqui onde eu moro,  
você tem que ralar para ter ascensão social,  
por que você não vai acordar com notícia boa sempre  
tem um dos nossos passando no  
jornal!

Aqui onde eu moro...

Os muros tem vivência!

Você passa e vê escrito luto sim.

**TEMOS MUITA REFERÊNCIA!**

Você não entende nada da vivência da quebrada, se você é privilegiado, sua  
vida é poupada.

Se você nasce um jovem negro a sua vida é ceifada.

Difícilmente um jovem negro chega aos 15 anos morando na favela, ele vai  
comprar pão e tem um tiro de fuzil esperando ele na frente da viela.

O estado, é anti-dialógico.

O tiro de fuzil, ele não é metodológico e a gente, a gente some lógico.

Mais um sumiu, bem vindo a Lauro de Freitas-Bahia/Brasil. Onde dizem que o  
seu diploma, não combina com o seu perfil.

Mas a nossa revolta, é uma revolta organizada, sistematizada, uma revolta por  
vivência.

E o capitão do mato, ele vai ter que ter medo da nossa resistência.

A carne mais barata do mercado é minha carne negra.

Até quando vai ser assim?

---

<sup>1</sup> Mulher negra, poetisa de resistência, pertencente à comunidade de Vida nova, vinte e um anos, ativista pelos direitos de mulheres e juventude negra da cidade de Lauro de Freitas, Educadora social e estudante de pedagogia.



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

Até quando a poesia marginal vai ser repetida?  
Até quando vai ser dever cumprido pra você o nosso fim?  
Por que a nossa cor é a escolhida pela ação policial?  
Por que você, genocida?  
Quer contestar a minha poesia marginal?  
Por que o fuzil adora o sangue da preta?  
Por que ela não pode tirar os seus sonhos da gaveta?  
Até quando o tiro vai tirar nosso futuro de mulher preta?  
Até quando o jovem negro vai ser esfaqueado?  
Até quando tanta violência por parte do estado?  
Que merda.  
Essa dor não quer cessar, por que tanta violência?  
Parem de uma vez de nos matar.  
- NEGRA WINNIE.



**MOVIMENTOS SOCIAIS NO ESTABELECIMENTO DAS POLÍTICAS  
AFIRMATIVAS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UM BREVE PANORAMA  
SOBRE O PAPEL DO MOVIMENTO NEGRO**

Dilson Lima Gonçalves<sup>1</sup>

**Resumo:** No Brasil, algumas políticas afirmativas começaram a surgir após a segunda metade do século XX, considerando o que já vinha ocorrendo em outros países, mas só a partir da Constituição Federal de 1988 que algumas ações apareceram e a partir disso algumas leis, das quais é possível destacar a Lei nº 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, que surge num campo de disputas e a partir de longas lutas de alguns setores, sobretudo, dos movimentos sociais, mais especificamente o movimento negro brasileiro. Este estudo buscou explorar um pouco da contribuição desse movimento no que diz respeito aos direitos de acesso ao ensino superior no Brasil. Nesta perspectiva, foi possível compreender um importante papel do movimento negro seja nas argumentações e lutas diante do contexto de uma sociedade desigual marcada pelo fator racial e suas implicações no acesso e permanência da população negra na universidade, seja na sua presença nas próprias universidades fiscalizando e denunciando, e contribuindo para o fortalecimento da lei de cotas, com estratégias como as comissões de heteroidentificação. A exaustiva jornada dos movimentos sociais, como o movimento negro, é sem dúvida de extrema dificuldade no contexto brasileiro, onde esses movimentos lutam por espaço e são propositadamente marginalizados diante da população geral e mais gravemente ainda, diante das populações para as quais se busca garantir esses direitos. Os tentáculos das elites e dos interesses em jogo estão por todos os lados, muitas vezes com sutis intencionalidades, configurando um longo e desproporcional confronto. No entanto, ainda que de fato ao longo do processo de lutas e desafios no campo das políticas sociais ocorram divergências entre seus atores no seio dos movimentos sociais e nas suas interlocuções nos lugares de poder acerca das metodologias, de estratégias, conceitos e ideias, é possível compreender que de fato as mudanças sociais substanciais advêm da

---

<sup>1</sup> Mestrando PPGPPSS/UFRB, dilsonlg@gmail.com.



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

participação e da luta popular organizada, muitas vezes pela resistência, estratégia, articulação e militância desses movimentos, que historicamente tiveram forte participação ou mesmo protagonizaram avanços em direitos sociais fundamentais, sobretudo para os grupos sociais que mais são e/ou foram excluídos.

**Palavras-chave:** Políticas sociais; Lei de Cotas; Comissões de Heteroidentificação

**APLICAÇÃO DA LEI Nº 10.639/03, NO CENTRO EDUCACIONAL TEODORO  
SAMPAIO – CETS, SANTO AMARO – BA**Tiago Xavier Carneiro<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho compreende a Lei nº 10.639/03, como uma ferramenta de fomento e fortalecimento da identidade cultural dos estudantes do Centro Educacional Teodoro Sampaio – CETS, na cidade de Santo Amaro - BA. O objetivo geral consiste em analisar de que maneira esta lei está sendo respeitada e aplicada naquele espaço. Interessa-nos investigar se os docentes da instituição estão empenhados em trabalharem os conteúdos previstos na Lei, como ocasião para promover o combate ao preconceito racial, à exclusão do negro no mercado de trabalho e nas instituições públicas de ensino superior, considerando estes aspectos como marcos na luta e transformação desta realidade. Além disso, esta pesquisa busca compreender a relevância da participação e envolvimento dos docentes no processo de fiscalização da aplicação desta lei, de modo que os mesmos contribuam para garantir o seu cumprimento. Ademais, propomos observar de que maneira a aplicação da lei, através do material didático, favorece o reconhecimento e fortalecimento da identidade cultural dos estudantes, reconhecendo a importância da História e da Cultura Afro-Brasileira. O município de Santo Amaro tem a sua população formada predominantemente por negros, fato também identificável na formação cultural desta localidade como oriunda de relações escravocratas legadas pelo processo de colonização. O tema desta pesquisa encontra-se em andamento e culminará numa monografia como requisito para a conclusão do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias – BICULT / URFB, tendo surgido a partir das minhas vivências, enquanto docente do novo Ensino Médio, nas séries de 1º e 3º ano, no CETS. A inspiração para esta pesquisa também se deve ao meu papel como parte do processo educativo numa realidade extremamente marcada pela exclusão social e também por conta do repertório crítico que me é estimulante nos campos das artes e da história afro-brasileira no processo diaspórico. Entendemos a educação como um agente transformador de realidades no processo de reparo e combate ao preconceito e exclusão social sofrido

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB tiagocarneiroxc@gmail.com



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

historicamente pelos negros no Brasil, além de tudo, a compreensão da relevância do fomento ao fortalecimento da identidade afro-brasileira. Estudiosos como Freire (1985), Nascimento (1978), Munanga (2005), Gohg (1995), Halbwachs (1990), Sodré (2012) e Gonçalves (2006) nos ajudarão a refletir sobre o tema proposto. Tendo a Lei de nº 10.639/03 como resultado de uma política pública de reparo social, o nosso trabalho se estabelece como um estudo de caso de modo que a problemática aqui apontada seja observada de perto garantindo uma interpretação dos fenômenos educativos dentro da prática pedagógica. Espera-se, com este estudo de caso, contribuir para o processo de construção da igualdade racial, tendo em vista a formação educacional como ponto primordial dessa transformação.

**Palavras-chave:** educação; cultura; identidade.



## **A ERER E A LUDICIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA: CAMINHOS PARA ROMPER O RACISMO INSTITUCIONAL**

Geisa Martins Nogueira Costa<sup>1</sup>

Maricleide Pereira de Lima Mendes<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho é fruto de uma pesquisa ainda em andamento do Mestrado Profissional em Educação Científica e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no município de Feira de Santana – Campus Cetens e, decorrente de discussões nos grupos de pesquisa GEPED e ELUFOTEC, tem como objetivo entender quais as concepções e as práticas os (as) professores(as) manifestam para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e a Ludicidade em sua prática educativa. A pesquisa emerge de efervescências dos estudos da temática e principalmente das vivências em seio familiar e educacional que, produzem inquietações acerca das manifestações e suas nuances sobre as práticas educativas que envolvem a ERER e também, das narrativas ouvidas de alguns dos ancestrais que deixaram um marco temporal latente, falas que retratam a ausência de respeito ao diverso e suas concepções étnicas. Pensar e produzir práticas educativas que incluam o diverso é uma questão de humanidade. Depreende-se de leituras a classificação do racismo individual, institucional e estrutural de modo a tornar a sua compreensão didática. O primeiro ocorre por meio da discriminação racial, considerado pelo teórico como uma concepção frágil e limitada; o segundo, o institucional, decorre dos efeitos causados pelo modo de funcionamento da instituição que concede privilégios a determinados grupos de acordo com suas raças, que geram conflitos e disputas entre os grupos que ensejam admitir o domínio da instituição. Enquanto o racismo estrutural é um processo social, histórico e político. Infere-se com base nos teóricos o conceito de Ludicidade como experiência

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (UFRB). Graduada em Bacharelado em Ciências Contábeis (FAT); Graduada em Letras com Português (UNIASSELVI); Pós Graduada em Docência do Ensino Superior (UNIASSELVI); Pós Graduada em Coaching (UNIASSELVI). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Diversidade (GEPED e ELUFOTEC) E-mail: geisamartins@aluno.ufrb.edu.br

<sup>2</sup> Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS); Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS); Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Química (UFBA); Pós Graduada em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão (UNEB). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Diversidade (GEPED). E-mail: maricleide.mendes@ufrb.edu.br



interna de inteireza e plenitude por parte do sujeito. Entendemos ser possível entrelaçarmos a EREER com a Ludicidade, através de práticas educativas que promovam a educação antirracista. Deduzimos doutros estudos que, o racismo representa a exploração de um povo e corresponde a disputa de poder. Infere-se de leituras sobre a temática que o racismo individual e institucional são faces de uma mesma moeda, estão sempre interligados, pois se dá socialmente. Buscamos neste estudo reforçar práticas educativas de professores(as) para a EREER, tendo a ludicidade como elemento de articulação que rompam com todas as formas de discriminação. Em se tratando do método projetamos desenvolver diálogos e observação participante com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EREER e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana com os educadores(as) do Ensino Fundamental Anos Iniciais e de posse destes saberes, reforçar as práticas educativas que incluam o diverso. Esperamos por meio desta pesquisa que a EREER seja percebida como tema fundamental a ser discutido e que, os participantes enxerguem a Ludicidade como elemento articulador entre a temática que envolve as Relações Étnico-Raciais a prática. Entendemos que é importante reforçarmos as políticas públicas que integram cada vez mais pessoas negras e salientamos a urgência de acabar com a escassez da participação de todos de forma equânime nos espaços sociais. Assim, convidamos aos leitores a integrar-se na engajada jornada de execução de práticas educativas lúdicas que promovam caminhos para romper o racismo institucional/estrutural e propagar o respeito mútuo, o reconhecimento e a valorização da diversidade.

**Palavras-chave:** educação antirracista; práticas educativas; ludicidade.

Financiamento: FAPESP.



## **O RACISMO COMO CRIME PERFEITO: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Thiago Leandro da Silva Dias<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho pretende socializar os resultados parciais de uma pesquisa de pós-graduação que tem como objetivo investigar princípios de planejamento para orientar a construção de intervenções educacionais conducente à ação sociopolítica antirracista no Ensino de Biologia. Como uma das etapas metodológicas dessa pesquisa, elaboramos e aplicamos um questionário para um grupo de estudantes de uma Escola Pública do Estado da Bahia que foi convidado a participar das duas primeiras aplicações de uma Sequência Didática, levando em consideração as dimensões de autodeclaração de gênero, raça/cor e religiosidade e da percepção sobre racismo e discriminações. Discutiremos especificamente neste trabalho os resultados relacionados à percepção dos(as) estudantes sobre o fenômeno do racismo, compreendendo-o como uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento e se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam. Os dados são oriundos de questões objetivas e tiveram como referência as perguntas do questionário socioeconômico do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a respeito desse tema. Sobre o racismo, os(as) discentes foram interrogados sobre o conhecimento de pessoas racistas no seu cotidiano e se eles(as) se consideravam racistas. A maioria dos(as) estudantes afirmou não se considerar racista, mas quando interrogados(as) se conheciam alguém racista no seu cotidiano, a grande maioria afirmou conhecer. O resultado dessas respostas sinaliza algo muito presente na sociedade brasileira e que sustenta o argumento de Kabenguele Munanga quando o mesmo afirma que o racismo no Brasil é um crime perfeito, pois há racismo, mas não existem racistas. Munanga destaca o fato de que não recebemos na nossa educação preparo para olhar a problemática da convivência com a diversidade e com as manifestações de discriminação presentes no nosso cotidiano. É um reflexo

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) [thiagosankofa@gmail.com](mailto:thiagosankofa@gmail.com)



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

do mito da democracia racial e que, com efeito, não podemos esquecer que somos produtos de uma educação eurocêntrica e que podemos, em função desta, reproduzir consciente ou inconscientemente os preconceitos que permeiam nossa sociedade. A socialização e discussão destes resultados parciais configuraram-se como etapa primária de contextualização para o planejamento das intervenções didáticas desenvolvidas e aplicadas em turmas do Ensino Médio de uma Escola Pública.

**Palavras-chave:** Educação Antirracista; Ensino de Biologia; Pesquisa em *Design*.



### Apresentação Artístico-Cultural

#### FANMUT - FANFARRA MUNICIPAL DE MUTUÍPE

Ana dos Santos de Almeida

Diego dos Santos Araújo

Maely Azevedo

**Resumo:** Nesse momento, tendo como tema a igualdade e inclusão, estaremos trazendo uma Fanfarra que tem como sigla FANMUT- Fanfarra Municipal de Mutuípe – BA , fundada em 19/19/2019 , tendo como presidente Elma Karla Reis, regentes Celso Luis e Luiz Antônio. Tendo em vista que esse movimento das fanfarras tem trazido uma grande importância para a inclusão desses jovens, decidimos trazê-la para reforçar que as fanfarras são de suma importância para esses jovens, principalmente para os jovens negros que não tem grandes oportunidades de trabalho. Sendo assim, além da oportunidade de ter uma profissão, eles também ocupam suas mentes, tendo aulas de partituras com isso fazem os exercícios de aprendizagem, tanto na área musical como para suas vidas. E, tratando-se da fanfarra que será apresentada, existe um projeto maravilhoso dessa fanfarra para sua cidade no qual é visto que a essa necessidade de resgatar os jovens para os movimentos culturais, musica, arte, dança tudo isso que engloba essa necessidade de incluir todos sem separação de raça, e classes. Portanto, trazer essa fanfarra, com esses jovens para esse momento que tem como uns dos pilares o protagonismo de jovens negro, é muito satisfatório celebrar com todos esses jovens que são a fonte de esperança e transformação. Outro aspecto que também instigou a interação do tema do fórum, com a vinda dessa fanfarra, foi essa necessidade de mostrar que os movimentos de fanfarra em nosso estado que, por sua vez, é o estado mais negro desse país, que essas fanfarras e bandas estão vivas e que elas dão esse protagonismo para os jovens, que se vêem músicos, que veem seus corpos tendo valor no momento que estão tocando seus instrumentos, que estão dançando, fazendo tudo o que é característico da fanfarra em si.



## EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA: OS CORPOS NEGROS OCUPANDO TODOS OS ESPAÇOS

Camila dos Santos Soares da Silva<sup>1</sup>

Gildete Souza dos Santos<sup>2</sup>

Leidiane Souza Maia dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** O referente trabalho trata-se de uma exposição fotográfica com pessoas negras da comunidade de Amargosa-Ba e região, onde serão evidenciadas além das identidades, beleza e características desses corpos, as mais diferentes profissões que elas ocupam, principalmente aquelas em que a sociedade elitista diz que essas pessoas não devem atuar. Como sabemos, vivemos em uma sociedade em que o preconceito racial ainda encontra-se enraizado em todas as estruturas sociais., Então, através deste trabalho buscaremos valorizar esses corpos, demonstrando a importância de estarmos sempre buscando ocupar lugares que durante muito tempo foram vistos como inalcançáveis. No Brasil, o racismo institucional, de uma forma cruel e desumana, tem dito quais são os lugares que as pessoas negras devem estar, e as profissões tem sido um dos principais meios de delimitar e dizer ao negro qual o seu lugar na sociedade, que deve ser sempre o da subalternização. Precisamos desconstruir esta ideia de que os povos negros não devem ocupar espaços historicamente destinados para as pessoas brancas. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo, compactuar para a desconstrução dessa visão errônea que tem sido criada sobre os indivíduos negros, buscando valorizar a identidade racial destes sujeitos através de uma reflexão sobre importância que esses cidadãos tem no meio social, demonstrando que essas pessoas podem e devem buscar ocupar todos os espaços sociais. Então, ao expor as diferentes profissões que os povos negros atuam, buscaremos mostrar que o racismo não deve ser um empecilho para os nossos sonhos e objetivos, e que devemos sim ser profissionais de qualquer área que desejamos atuar, pois precisamos chegar a patamares que historicamente nos foram negados. À vista disso, será exposto em um telão, fotos de pessoas negras e das suas respectivas profissões e uma

<sup>1</sup> (UFRB-CFP) - [millafed39@gmail.com](mailto:millafed39@gmail.com)

<sup>2</sup> (UFRB-CFP) - [gildetesantos259@gmail.com](mailto:gildetesantos259@gmail.com)

<sup>3</sup> (UFRB) - [leide-maia@hotmail.com](mailto:leide-maia@hotmail.com)



## Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.

pequena descrição contando um pouco da sua história de vida. Para mediar esta apresentação, iremos deixar dentro do ambiente da exposição, folhas de papel ofício e também uma máquina fotográfica para que os visitantes façam o seu autorretrato, seguida de uma pequena descrição, que deverá conter a sua profissão, ou um desenho/ pintura que o represente, e também poderá optar pela foto, que será tirada pelos mediadores da exposição. Ao decorrer dessa dinâmica, que ocorrerá dentro da exposição de fotos, iremos montando um varal para que os registros fiquem expostos para a observação de outras pessoas.

**Palavras-chave:** Exposição fotográfica; Profissões; Racismo.



## COTAS RACIAIS

Caroline Silva Santos<sup>1</sup>

Maria José Pinho de Melo<sup>2</sup>

Milena Cerqueira da Silva<sup>3</sup>

Saura de Jesus Cruz<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho trata-se de uma proposta de oficina, para abordar questões a serem discutidas, a respeito das políticas de cotas raciais, a sua importância e contribuições desse processo para o ensino superior no Brasil. Com isso, promovendo oportunidades para o ingresso dos educandos em instituições acadêmicas, visando principalmente à entrada da população negra e a sua ocupação nesses espaços, rompendo os paradigmas como o preconceito e desigualdade social, que foram e são impostos pela sociedade. Portanto, esse trabalho tem como objetivo, refletir e debater a representação das cotas raciais na educação, o seu contexto histórico e como tem sido fundamental para inclusão de jovens e adultos negros nas Universidades. Sendo assim, com o intuito de despertar o senso crítico nos sujeitos, apresentando as diferentes visões de mundo para ampliar e agregar conhecimentos. Será proposta uma oficina a ser desenvolvida através de uma roda de conversa, com estudantes e a comunidade do CFP, para discutir a importância das cotas raciais de maneira dialógica, com o propósito de refletir o que elas representam na educação acadêmica, tendo como convidada Rose Anne Mércia, mulher negra e atuante na área da advocacia, residente na cidade de Amargosa – BA. A discussão do tema acontecerá por intermédio de questionamentos, que ficarão expostas em cartolinas no chão, no meio da roda de conversa, nas quais serão: 1. Porque as cotas raciais são importantes no Brasil? 2. Como os estudantes e os professores do CFP percebem as cotas? 3. Porque existe a necessidade das cotas para o ingresso na Universidade? Contudo, espera-se dessa proposta, gerar resultados significativos, e obter respostas das distintas concepções sobre a política de cotas raciais, qual a relevância para o público

<sup>1</sup> (UFRB-CFP) - [carolainesantos877@gmail.com](mailto:carolainesantos877@gmail.com)

<sup>2</sup> (UFRB-CFP) - [claudianapinho576@gmail.com](mailto:claudianapinho576@gmail.com)

<sup>3</sup> (UFRB-CFP) - [mylenacerqueirad@gmail.com](mailto:mylenacerqueirad@gmail.com)

<sup>4</sup> (UFRB-CFP) - [sauracruz6@gmail.com](mailto:sauracruz6@gmail.com)



**FÓRUM 2022**  
PRÓ-IGUALDADE RACIAL E  
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

apresentado, e as suas contribuições para a sua construção e formação, sendo docente ou não.

**Palavras-chave:** Educação; Racismo; Cotas Raciais.



## **A IMPORTÂNCIA DAS BANCAS DE HETEROIDENTIFICAÇÃO PARA EFETIVAÇÃO DAS COTAS RACIAIS NO BRASIL**

Karina Ribeiro Soares Reis<sup>1</sup>

**Resumo:** A comissão de heteroidentificação tem por objetivo o controle e combate de fraudes no sistema de cotas, o Brasil não possui a tradição de debates sobre questões raciais, um desdobramento importante desta temática é a reflexão do que de fato constitui a identidade nacional. A formação da população parda brasileira ocorreu em um encontro não harmônico marcado pela violência de estrangeiros de predominância portuguesa, sobre povos indígenas e africanos, impondo à força a cultura eurocêntrica do embranquecimento culminante na miscigenação brasileira. Uma mestiçagem diversificada que abarca o racismo estrutural profundo criando uma separação entre o próprio povo. O presente trabalho objetiva dialogar sobre a importância das cotas nas instituições de ensino superior do país, analisar a possibilidade da implantação de bancas de heteroidentificação nos processos seletivos para evitar fraudes na modalidade de cotas raciais, promovendo o conhecimento sobre o tema aos candidatos às vagas. Para tal, utilizamos a revisão bibliográfica e documental por metodologia principal da pesquisa. A comissão não deve ser apenas um processo técnico e sim gerar a formulação de métodos efetivos e humanizados, a exemplo, aderir a inserção de formulários de satisfação para candidatos após o processo de heteroidentificação, para aferir seu desempenho e melhorar suas ações. Investir em produção de indicadores é tão importante e necessário quanto uma palestra antes da entrevista explicando aos candidatos o porquê da medida e sanar dúvidas sobre a autoidentificação que causa confusão a muitos brasileiros. Em nossa sociedade o movimento negro lutou por muitos anos por reconhecimento de sua identidade e atualmente esse termo foi substituído pelos termos pretos e pardos. Culturalmente, a maioria da população não entende o que é ser pardo, na educação básica e na sociedade em geral existe uma forte resistência ao termo, fazendo-se necessário a mediação do aprendizado do cidadão previamente sobre as questões expostas. A democratização do ensino superior e

---

<sup>1</sup> IFF-Campos, karinathaynaribeiro@gmail.com



**FÓRUM 2022**  
PRÓ-IGUALDADE RACIAL E  
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

inclusão social começam quando o indivíduo entende e ocupa o seu lugar de direito exercendo a cidadania.

**Palavras-chave:** Democratização; Educação; Negro.



**CORPOS E IDENTIDADES NEGRAS DAS/OS ESTUDANTES DO CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RECÔNCAVO DA BAHIA – CFP/UFRB: ENTRE PELEJAS E INSURGÊNCIAS**

Rosangela Souza da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho discute sobre os processos que envolvem corpos, identidades e as identidades negras de três estudantes, que foram entrevistadas/os para a escrita da nossa tese, cujos pseudônimos são Djonga, Nara Couto e Larissa Luz. A pesquisa foi realizada no Centro de Formação de Professores CFP/UFRB, e teve como objetivo analisar os significados sociais produzidos pelos corpos das/os estudantes negra/os no processo de (des) estabilização das suas identidades negras. De cunho qualitativo, realizou-se um estudo de caso, com base em documentos, fontes primárias e secundárias, entrevistas semiestruturadas, diário de campo, entre outros. Assim, os diálogos entre as falas das/os estudantes e as/os estudosas/os do tema corpos e identidades, apresentam como estas em constante transformação, são atravessadas pelos lugares de pertença dos sujeitos, pelas subjetividades e pelas formas como elas/eles produzem suas existências. Por fim, concebemos que as falas são deveras pertinentes, emancipadoras, fazem parte dos enfrentamentos aos escrutínios, desconfortos e infortúnios que se justapõem dentro dos jogos que perfazem as tramas identitárias de homens e mulheres negras, forjadas a partir dos seus corpos.

**Palavras-chave:** Corpos; Identidades; Identidades negras.

---

<sup>1</sup> CFP/UFRB - rosangelasilva@ufrb.edu.br



## **EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA: CAMINHOS DE CONSOLIDAÇÃO DA LEI 10.639/03**

Josenilton Santos de Jesus<sup>1</sup>

Aline Gonçalves Lopes<sup>2</sup>

Edivania Ribeiro dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** O que impulsionou a escrever sobre a implementação da Lei 10.639/03 foi através da leitura de um livro do Ministério da Educação, Educação Antirracista: Caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03, que visa oferecer aos professores informações para o combate do preconceito e da discriminação raciais nas relações pedagógicas e educacionais, além de refletir acerca da implementação da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, por meio da qual se tornou obrigatório o ensino sobre história e cultura africanas e afro-brasileiras nos estabelecimentos de Educação Básica, resultado das lutas constantes dos Movimentos Sociais, onde surgiram diversas inquietações no tocante a implementação desta lei no sentido de contribuir para uma educação antirracista e afirmativa. Essa legislação abriu caminho para prática de uma educação mais equânime e igualitária, incentivando o conhecimento sobre as culturas e civilizações do continente africano, possibilitando, principalmente, aprofundar os diálogos culturais entre o continente africano e o Brasil, a fim de afirmar e legitimar seu patrimônio civilizatório, resultando uma política pedagógica voltada para o reconhecimento da diversidade étnico-racial brasileira e valorização da identidade, da memória e das culturas negras, reivindicadas pelo Movimento Negro e ao mesmo tempo no combate ao racismo, às opressões e à negligência sofrida pelo negro em diversos aspectos. O objetivo desse estudo é Investigar de que maneira a implementação da lei 10.639/2003 tem contribuído/contribui para uma educação antirracista nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no município de Amargosa-Ba; conhecer estratégias didáticas para a efetivação da lei 10.639; Investigar limites e possibilidade de implementação da Lei 10.639. Entretanto, percebemos que para melhor desenvolvimento desta lei nas escolas, o maior obstáculo a ser superado é a falta de qualificação dos profissionais da educação, que desconhecem a inclusão da história e cultura afro-brasileira e

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, [vitoriajsj@hotmail.com](mailto:vitoriajsj@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, [linellops@hotmail.com](mailto:linellops@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, [eddhickminyh@gmail.com](mailto:eddhickminyh@gmail.com).



ainda têm uma visão do currículo eurocêntrico, sendo que o potencial da Lei é desmistificar e desmentir a história que sempre fora veiculada pelos currículos oficiais, questionando ideologias de dominação que por séculos fazem parte do ideário brasileiro, possibilitando que alunos negros construam uma identidade positiva sobre si e sua etnia. Diante desta questão, a educação tem um papel fundamental na desconstrução de preconceitos e estereótipos, ao mesmo tempo em que tem a força de empoderar aqueles que sofrem com a discriminação: a população afrodescendente. Em contrapartida, é também no cotidiano da escola que verificamos a reprodução de práticas discriminatórias e a dificuldade de desconstruir preconceitos e concepções arraigadas de intolerância nos alunos. Se não há um trabalho desde cedo nesse sentido, mais difícil torna-se o rompimento de padrões preconceituosos já aprendidos.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/03; Negritude; Educação.



## **ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA E FORMAÇÃO DAS ESTUDANTES MÃES NO PET AFIRMAÇÃO**

Luciene Vieira Pereira  
Aline Gonçalves Lopes

**Resumo:** O PET Afirmação, enquanto um programa de educação tutorial, há mais de dez anos de história reúne entre seus integrantes a prevalência do gênero feminino, e mulheres mães, oportunizando e incluindo que esses corpos permaneçam nos ambientes acadêmicos, afirmando que a universidade é feita pela diversidade de corpos, corpos esses que integram em si suas subjetividades, as quais a universidade necessita estar vigilante para que não seja negado o acesso, e sobretudo, a permanência dos múltiplos saberes, vivências e corpos. Nessa direção, a presente pesquisa expõe reflexões urgentes e necessárias que surgiram nas rodas de conversas do Xirê Afirmação, um projeto de extensão desenvolvido pelo grupo Afirmação com objetivo de ouvir os mais diversos atores que fazem parte da construção da universidade em suas diversas áreas dos saberes. Além dos diálogos já promovidos por integrantes mães do pet Afirmação, que sempre manifestavam suas inquietações e insatisfações perante um espaço que, por vezes, não prezam suas permanências nos espaços acadêmicos, percebemos a necessidade da reafirmação de que mulheres pretas e mães, sim, podem ocupar os espaços da universidade pública de direito. Diante deste momento de reflexão, foi instigado o desejo de analisar e pesquisar como o PET Afirmação promove a permanência de mulheres mães na universidade, não somente com custeio financeiro e, sim, no acompanhamento e orientação lado a lado destas mães que por vezes se distanciam das atividades acadêmicas e formativas por estarem sobrecarregadas, com jornadas triplas de trabalho. Desta maneira, a metodologia utilizada para essa primeira ação foi promover um momento de escuta de mães universitárias em que puderam compartilhar angústias relacionadas com o tema, maternagem solo e acompanhada, o estranhamento docente e as dificuldades encontradas no dia a dia da academia. Neste contexto, os dados dessa pesquisa notaram o ônus



que mulheres mães universitárias vivenciam em suas trajetórias, apontando assim, a necessidade de fomentar, engajar e, sobretudo, lutar por direitos negados institucionalmente os quais produzem vulnerabilidade e evasão na academia, em especial, mulheres mães. Assim, com os resultados encontrados foi possível notar a necessidade de políticas e ações que propiciem que essas mães continuem fazendo e sendo a universidade, pensando tanto na construção de redes de apoio na academia como, também, nos centros de ensino. Neste sentido, embora exista um amplo aparato que assegure o direito à educação e que busque expandir e democratizar as possibilidades de acesso na educação básica e superior (BASTIANE; ABARGE, 2018), essas políticas de permanência e bom desempenho ainda não visam as particularidades dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Mulheres Mães; Educação Tutorial; Permanência.

Financiamento: FUNDEB



## **UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DECOLONIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA: DA PERIFERIA PARA A INSTITUIÇÃO - UM RELATO VIVENCIADO**

Elivelton dos Santos Melo  
Leila Renata de Oliveira Silva  
Silvana Carvalho da Fonseca

**Resumo:** Esta comunicação apresenta um relato de experiência vivenciada através do estágio obrigatório supervisionado em língua portuguesa. O estágio ocorreu no Colégio Estadual Pedro Calmon em Amargosa, Bahia, em turmas da EJA - Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Médio Regular no noturno. Este projeto tem como intuito abordar dentro do ensino da gramática, sobretudo, o ensino de morfologia, temas reais, que dizem respeito às realidades dos estudantes; mobilizam-se processos críticos de leituras e intervenções sociais em diálogo com as temáticas das relações étnico-raciais; baseia-se no ensino da língua portuguesa a partir da perspectiva decolonial que aproxima conteúdos programáticos das experiências e realidades periféricas dos aprendizes. Deste modo, pretende-se construir um tipo de letramento que se configure como prática de reexistência (SOUZA, 2016), o qual dialoga com os conhecimentos produzidos nas trajetórias dos sujeitos, no âmbito escolar e em suas comunidades. Como metodologia, utiliza-se das aulas expositivas dialogadas, possibilitando que estudantes da educação básica tenham acesso ao letramento contextualizado com suas culturas periféricas, aproximando os conteúdos programáticos de uma reflexão identitária e cultural, a partir das artes, como: literatura, cinema e música; mobilizando um tipo de letramento de/para sujeitos periféricos a partir do ensino da morfologia e produção textual, amparados em Leis como a 10.639/03 e 11.645/11 que asseguram o ensino das temáticas ligadas às histórias, culturas e identidades negras nas escolas nacionais. Nesse ambiente escolar, o projeto tem como base a prática antirracista, além de propor uma reflexão contemporânea sobre a realidade da população periférica negra amargosense, obtem-se como resultado o aperfeiçoamento da leitura, escrita, ampliação de vocabulários e tensionamentos interacionais sob a ótica de seus pertencimentos. Assim, a intenção com o projeto “Uma perspectiva de ensino decolonial da língua portuguesa: da periferia para a instituição - um relato



## **Juventude Negra e Democracia:** **Viver, esperar e transformar.**

vivenciado" é provocar rasura no ensino de língua portuguesa, sobretudo aquele que se distancia da realidade dos estudantes e focaliza-se em regras gramaticais sem conduzi-los a reflexões e produções de vida a partir de suas experiências enquanto sujeitos negros e periféricos.

**Palavras-chave:** “Letramento de reexistência”; Periferia; Língua Portuguesa.



## **EIXO 2. AÇÕES AFIRMATIVAS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

### **PELOS OLHOS DE QUEM VÊ: o CAHL'(s) e os estudantes com deficiência**

Wagner Souza da Encarnação<sup>1</sup>

Marcos Oliveira de Jesus<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho parte do objetivo de discutir as ações afirmativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e o Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI) tendo em vista a permanência dos estudantes com deficiência do Centro de Arte, Humanidades e Letras (CAHL). Como percurso metodológico é utilizado para coleta de dados a pesquisa documental da lei que regulamenta as ações afirmativas, nº 12.155, de 23 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2009) e da regulamentação da UFRB, visto que foi a primeira Instituição de Ensino Superior (IES) pública a criar Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROPAAE) em 2005 e o NUPI em 2010, através da Portaria 462/2011 (UFRB, 2004). Para o tratamento dos dados utilizou-se a abordagem qualitativa objetivando a aproximação com o objeto. Além disso, as análises deste trabalho também partiram da construção no Centro Acadêmico de Serviço Social Marielle Franco (CASSMAF-UFRB) nos anos 2019-2020 e 2020-2021, período de duas gestões às quais os autores estiveram compondo as comissões do C.A. e tiveram contato com solicitações por maior acessibilidade para pessoas com deficiência (PCD) no CAHL. As ações afirmativas da UFRB estão alocadas dentro da PROPAAE, com intuito de fomentar, articular e implementar políticas de permanência qualificada aos estudantes, tendo em vista seu público-alvo: filhos e filhas do recôncavo. Assim, esta política visa assegurar condições mínimas para os estudantes. Todavia, levando em consideração as pessoas com deficiência física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial e a deficiência múltipla, que tem direito ao ensino superior, é preciso trabalhar com equidade no trato do ensino, pesquisa e extensão. Pensando na permanência dos estudantes com deficiência a UFRB através da portaria 462/2011, é criado o NUPI,

<sup>1</sup> Assistente Social – Bacharel em Serviço Social pela UFRB, E-mail: wagnersouza8@gmail.com.

<sup>2</sup> Assistente Social formado pela UFRB - Especialista em Direitos Humanos, Saúde e Racismo pela ENSP/Fiocruz, Pós-graduando no POSTERR/UFRB, E-mail: marcosolivseso@gmail.com.



para assessorar os Centros de Ensinos e os colegiados, que busca garantir condições de acessibilidade e atendimento adequado aos estudantes com deficiência. Em suma, o CAHL apresenta condições de insalubridade para seu público, principalmente para os estudantes com deficiência e com baixa acessibilidade no centro, além disso, segue poucas normas da ABNT NBR 9050/2020, que diz respeito à “acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos” (BRASIL, 2020). Desta maneira, o CAHL não dispõe de rampas para acessar determinados setores e departamento da universidade e com piso inadequado para cadeirantes, contudo, disponibiliza 01 elevador, 01 plataforma elevatória, e atualmente, depois de reivindicações, conta com um espaço equipado para funcionar uma enfermaria. Ressalta-se a importância desses equipamentos para assegurar a acessibilidade no Centro, mas é preciso que se tenha mais esforços para ampliar o conjunto de equipamentos e ações que tornem o Centro mais acessível a todos. Nesse sentido, o NUPI é uma ferramenta indispensável para a permanência dos estudantes com deficiência, criando bolsistas NUPI visando à formação com equidade para com esses estudantes. A PROPAAE e o NUPI são duas políticas dentro da universidade, principalmente no CAHL de grande importância pensando na permanência e assistência estudantil para com seus estudantes com deficiência, pensando na formação com equidade e com seus direitos assegurados na instituição UFRB.

**Palavras-chave:** Universidade; pessoas com deficiência; NUPI.



### **EIXO 3. POLÍTICAS AFIRMATIVAS, GÊNERO, SEXUALIDADES E DIVERSIDADES**

#### **O QUE É UM INDÍGENA PRA VOCÊ? PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES SOBRE POVOS INDÍGENAS ENTRE A COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAHL/UFRB.**

Ana Beatriz da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O projeto de pesquisa investiga a presença da temática indígena nos cursos de graduação do CAHL/UFRB. A metodologia de trabalho consistiu na busca de temas relacionados a povos indígenas e a diversidade étnico-cultural nos Projetos Pedagógicos (PPP) do referido Centro, bem como na oferta de componentes curriculares sobre a questão no período de 2019.1 a 2021.1. Posteriormente, a continuidade da pesquisa se deu através de entrevistas com os coordenadores de alguns cursos do CAHL. Inicialmente, buscamos mapear as percepções da comunidade acadêmica e o que ela compreende sobre os processos históricos envolvendo os povos indígenas, dando ênfase aos que já estão na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Os dados quantitativos se deram por meio de análises nos sites dos cursos que compõem o Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) que possui onze cursos de graduação entre bacharelados, licenciaturas e um curso técnico. Após a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos, concluímos que existem 19 ementas que tratam direta e indiretamente da temática indígena. Como metodologia para identificação, elegemos algumas palavras-chave que serviram de guia para a identificação, que foram: índio(s), indígena(s), etnia, étnico, identidade, território, comunidades/povos tradicionais, raça e diversidade e raça étnico-cultural. Em seguida, realizamos entrevistas semi-estruturadas com coordenadores de cinco cursos do CAHL, cuja escolha se deu em razão da temática ter aparecido no PPP ou não ter aparecido, foram eles: Bacharelado em Artes Visuais; Comunicação Social - Jornalismo; Cinema e Audiovisual; Licenciatura em Ciências sociais e Serviço Social. Entrevistamos os Coordenadores com

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

perguntas pré-estruturadas para que pudéssemos compará-las entre si e com os dados anteriores. A próxima etapa consistirá em entrevistar estudantes que integrem algum movimento estudantil, estudantes de graduação e Residentes a fim de observar o que eles entendem sobre a presença desses estudantes indígenas e dos seus olhares para a ausência desse assunto nos componentes. O projeto deseja dar o suporte necessário a esses estudantes que já estão na Universidade e que ingressaram posteriormente, como também, levando estes dados aos responsáveis para que medidas sejam tomadas, influenciando a inclusão de disciplinas que dialoguem inteiramente com os povos tradicionais.

**Palavras-chave:** Ementas; Estudantes; Étnico.

Instituição de financiamento: Fapesb



## **O QUE É UM INDÍGENA PRA VOCÊ? PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES SOBRE POVOS INDÍGENAS ENTRE A COMUNIDADE ACADÊMICA DO CCAAB**

Thaís Hayner Duarte Rocha<sup>1</sup>

**Resumo:** Na UFRB, a presença de estudantes indígenas se tornou mais efetiva a partir de 2015, com a abertura de processos seletivos especiais para indígenas e quilombolas. O principal objetivo deste projeto é analisar as práticas e representações da comunidade da UFRB sobre povos indígenas e analisar o nível de entendimento que a comunidade tem acerca dos estudantes indígenas. Inicialmente, nossa metodologia foi mapear as percepções da comunidade acadêmica e o que ela compreende sobre os processos históricos envolvendo os povos indígenas, por meio de análises dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos Agroecologia, Agronomia, Biologia, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal, Gestão de Cooperativas, Interdisciplinar em Ciências Ambientais, Medicina Veterinária, Zootecnia, e das ofertas desses componentes curriculares entre os semestres de 2019.1 a 2021.1 dos referidos cursos do CCAAB. Para ajudar na identificação, elegemos algumas palavras-chave que serviram de guia para a pesquisa: índio(s), indígena(s), etnia, étnico, identidade, território, comunidades/povos tradicionais, raça e diversidade e étnico-cultural. Após a análise dos PPPs de 10 cursos, apenas em 2 encontramos componentes que abordam de forma direta e indireta a temática indígena. Em Agroecologia apenas um componente foi relacionado às palavras-chave, porém, sem conteúdo relacionado aos povos indígenas ou à diversidade étnico-racial. Já no curso Interdisciplinar em Ciências Ambientais, identificamos as palavras-chave, e ao observar a ementa de um dos componentes curriculares registramos que esse conteúdo aborda a temática indígena. Na bibliografia do componente foi encontrado o uso do texto de João Pacheco de Oliveira, Carlos Augusto da Rocha Freyre "A presença indígena na formação social do Brasil". Em seguida, realizamos a parte qualitativa da pesquisa com os responsáveis de cinco cursos que apareceram muitas, poucas ou nenhuma palavra relacionada ao assunto principal da pesquisa, são eles: Agronomia, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal,

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Biologia e Interdisciplinar em Ciências Ambientais. Entrevistamos os Coordenadores com roteiro de perguntas pré-estruturadas para que pudéssemos compará-las entre si e com os dados coletados. As próximas etapas serão entrevistar estudantes que integrem algum movimento estudantil, estudantes de graduação e residentes a fim de observar o que eles entendem sobre a presença desses estudantes indígenas e dos seus olhares para a ausência desse assunto nos componentes. O projeto deseja dar o suporte necessário a esses estudantes que já estão na Universidade e que ingressaram posteriormente, como também, levando estes dados aos responsáveis para que medidas sejam tomadas, influenciando a inclusão de disciplinas que dialoguem inteiramente com os povos tradicionais. As informações depois de sistematizadas serão revertidas para a Coordenação de Políticas Afirmativas e para o Coletivo de Estudantes Indígenas da UFRB, a fim de contribuir para a discussão e reflexão sobre o tema, orientar políticas internas da universidade, bem como subsidiar ações empreendidas pelo próprio Coletivo de Estudantes Indígenas. Esperamos, sobretudo que a pesquisa possa orientar mais adequadamente a relação institucional com os estudantes indígenas, e que possa colaborar na efetivação de um ambiente acadêmico de mais reconhecimento, acolhimento e dignidade para esses estudantes.

**Palavras-chave:** Ementa; Estudantes; Étnico.



## **FEMINILIDADE EM CORPOS MASCULINOS – PROCESSOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DA HETERONORMATIVIDADE**

Luis Carlos Miranda Silva<sup>1</sup>

Marcela Mary José da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** A discussão é afiliada às discussões do GRUPO DE TRABALHO DE SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO-GTSSSEDU que é um grupo de extensão e pesquisa do curso de serviço social do CAHL/UFRB. O trabalho aqui apresentado como feminilidade em corpos masculinos teve como objetivo analisar a problemática inserção do homem com traços que se atribuem ao feminino observando as formas de preconceito e de violência que está presente no cotidiano das vidas desses homens e que os rodeia, os subjuga e expõe a situações humilhantes apenas pelo fato de serem diferentes de alguns grupos de comportamento tido como padrão. Analisamos estruturas opressoras que fomentam essas formas de coerção social ao corpo com performance feminina, como a masculinidade tóxica, a heteronormatividade como padrão social e o ideal de virilidade imposto e cobrado aos homens, tomados a partir de uma construção desigual e opressora, estruturada na nossa sociedade ao longo dos anos. Fez-se uma análise da construção de gênero a partir da via da heterossexualidade contrapondo com as demais identidades de gênero e sexualidade que, embora existentes, são negadas e negligenciadas em um processo de silenciamento e apagamento. Para realização desse estudo utilizou-se uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso para compreender e se apropriar de conceitos como machismo, patriarcado, violências, heteronormatividade e masculinidade que são problemáticas ligadas diretamente com o tema e que são propícias para a perpetuação de preconceito contra homens fora do padrão estabelecido e imposto a sociedade. Nesse trabalho foram discutidas as diversas formas de atravessamentos das violências, negação e desigualdade de gênero/sexo e performance corporal fazendo análises voltadas a homens femininos e o processo de negação e julgamento que a performance feminina causa a homens que a expressam, e o quanto o machismo a homofobia e os padrões impostos são

<sup>1</sup> Discente do curso de Serviço Social UFRB. E-mail: [luisssilvamiranda@gmail.com](mailto:luisssilvamiranda@gmail.com);

<sup>2</sup> Docente do curso de Serviço Social UFRB. E-mail: [mmjsilva@ufrb.edu.br](mailto:mmjsilva@ufrb.edu.br)



estruturas dominantes nas relações sociais, condenando homens femininos a exercer um papel de “desviantes”, “pervertidos” e “anormais”, sendo vítimas de um processo de hierarquização e preconceito que os coloca em papéis sociais de desigualdade. A Feminilidade aparece em vários corpos diferentes e muitos deles não são corpos heterossexuais ou feminino do campo de vista biológico. Diante disso, os padrões de heteronormatividade e masculinidade impostos na sociedade são um ponto muito importante a ser trabalho e discutido. Sendo que esses corpos são invisíveis a direitos e mas visíveis nas estatísticas de violências que só crescem. De forma geral, esse trabalho foi construído com um olhar a volta de todas as manifestações coercitivas, dominantes e opressoras que circunscrevem a questão da Feminilidade e os corpos que as expressa, nesse caso, os homens femininos independentes do gênero ou sexo, que ainda tem sua feminilidade negada e são destratados por conta disso, observando essa realidade numa cidade do interior da Bahia. Destacamos que essas expressões da feminilidade em corpos não biologicamente femininos requerem aprofundamento por conta da mobilidade dessas pessoas acessando estruturas formais de educação, saúde, assistência social e demais instâncias públicas e privadas de prestação de serviços ou bens sociais. Daí, a relevância e a pertinência desse debate.

**Palavras-chave:** Gênero; Heteronormatividade Compulsória; Feminilidade.



## **RELAÇÕES ENTRE PATRIARCADO E VIOLÊNCIA E OS SEUS IMPACTOS NA VIDA DAS MULHERES**

Cecília Fiuza de Oliveira de Castro<sup>1</sup>

Marcus Vinícius Campos Matraca<sup>2</sup>

**Resumo:** A complexidade, impacto e dimensão das violências praticadas contra mulheres fazem com que sejam considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um problema de saúde pública. Ademais, apesar de já existirem políticas públicas construídas com o objetivo de evitar, enfrentar e punir esses tipos de violências, como a Lei Maria da Penha (Lei nº11. 340/ 2006), dentro das diversas esferas profissionais que têm como dever atender, acolher e garantir o acesso a direitos já conquistados por lei, como os agentes de segurança pública, as equipes de saúde, as equipes das Delegacias e Núcleos Especializados no Atendimento a Mulher, entre outros profissionais envolvidos nesse processo constatamos, entretanto, um movimento reverso que promove a reprodução e legitimação dessas violências, num sistema que deveria oferecer cuidado e combate às chagas do patriarcado. Na busca de entender melhor esse processo foi observado que a relação entre patriarcado e violência não ocorre por acaso, mas sim por uma necessidade do próprio sistema patriarcal que na sua relação com o capitalismo depende da violência como parte da construção do valor masculino, o qual é reproduzido para a manutenção do sistema. Sendo assim, antes de entender a violência contra a mulher, é necessário entender o patriarcado e as relações que ele estabelece que legitimam a violência como parte da construção do valor masculino, bem como entender os conceitos de patriarcado e violência e o impacto que as relações estabelecidas entre os dois fenômenos apresentam na vida das mulheres. Impactos esses que vão desde as violências mais explícitas, como agressões físicas, até as mais veladas como a violência institucional, que dificulta o acesso a direitos já garantidos por lei. Desse modo, a partir das leituras e análise de dados foi possível concluir que o patriarcado e a naturalização da violência impactam negativamente a saúde, o cuidado e a qualidade de vida de mulheres de diferentes maneiras em diversos contextos.

---

<sup>1</sup> CCS/UFRB - [ceciliacastro@aluno.ufrb.edu.br](mailto:ceciliacastro@aluno.ufrb.edu.br)

<sup>2</sup> CCS/UFRB - [Docente.](#)



**Palavras-chave:** Mulher; patriarcado; violência.

**RACISMO, MACHISMO E SEXISMO PRESENTES NA NARRATIVA  
“QUANTOS FILHOS NATALINA TEVE?” DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

Girlane Ferreira Barbosa<sup>1</sup>

Joel Pereira dos Santos<sup>2</sup>

Breno de Matos Jesus<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo o racismo/ sexismo presentes no conto “Quantos filhos Natalina teve? Presente na obra Olhos d’água (2016) da escritora Conceição Evaristo. O conto retrata a luta da mulher negra estigmatizada e que carrega consigo os preconceitos e os estereótipos por ser uma mulher numa sociedade racista, machista e sexista. Este projeto busca articular a representação da vivência de Natalina que não é por acaso que se assemelha a vida de diversas mulheres brasileiras, especialmente as negras e periféricas. Para além disso, o sistema colonial e patriarcal que até os dias atuais perpassam a sociedade brasileira, em que as mulheres negras/ domésticas se tornam alvo fácies de seus patrões. E também, a dupla jornada desempenhada pelas mães negras e faveladas que na grande parte do tempo desempenha a função de dona de casa e doméstica, que acordam cedo para fazerem os afazeres familiares e após ir desempenhar a tarefa de doméstica. Além disso, apresentar também a preocupação de deixar seus filhos sozinhos em casa ou sobre o auxílio de uma irmã mais velha. A obra exalta o conservadorismo patriarcal em que a mulher necessita seguir todos os estereótipos criados pela sociedade, seguir o padrão rigoroso de comportamento como: casar, ter filhos e construir uma família. Natalina rompe com esse padrão ao querer viver livre e sozinha. Percebemos, também, a histórica desigualdade de oportunidades de homens e de mulheres nos papéis pré-definidos pela sociedade. Nas quais as mulheres sempre desempenham o papel de mãe, dona de casa, ou empregada, ou todos os papéis. E o pai é o provedor da família, que precisa trabalhar para que o sustento não falte em casa. Em termos metodológicos, esse trabalho surgiu da disciplina Literatura e Gênero ofertado na Universidade Federal do Recôncavo da

<sup>1</sup> (UFRB) [girlanne19@aluno.ufrb.edu.br](mailto:girlanne19@aluno.ufrb.edu.br);

<sup>2</sup> (UFRB) [joelpereira@aluno.ufbr.edu.br](mailto:joelpereira@aluno.ufbr.edu.br);

<sup>3</sup> (UFRB) [brenomatos@aluno.ufrb.edu.br](mailto:brenomatos@aluno.ufrb.edu.br)



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

Bahia do Centro de Formação de Professora como meio de concretizar todo conhecimento exposto/ ensinada ao longo do componente. Essa ação específica realizada ao final do componente contribuiu para ampliar o cabedal cognitivo da turma no geral e para aprendemos mais sobre o processo da sociedade especificamente a negra e periférica. Tendo em vista os objetivos propostos o trabalho atingiu os resultados esperados, uma vez que, impactou a formação de cada sujeito presente sobre a realidade brasileira. Conceição Evaristo denuncia diversas barbáries presente na vida da mãe negra que é o estupro da gravidez, deleita o ambiente suportado pelas mães negras, a escolha da mulher querer ou não um filho gerado nos seus ventres. Essa discussão foi muito relevante para minha formação acadêmica, uma vez que me possibilitou presenciar outras vivências como a luta das mulheres mucamas, domésticas, mãe preta que é violentada, oprimida e ainda assim continua lutando para sobreviver.

**Palavras-chave:** racismo; machismo; negritude.



## **EIXO 4. POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E CULTURAS**

### **AFROCENTRICIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA**

Alan Felix da Paixão dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** A introdução da História da África e da diáspora africana como conteúdo obrigatório, a partir de 9 de janeiro de 2003, trouxe novas perspectivas no campo da educação das relações raciais e étnico-raciais, buscando romper com o enfoque monocultural e monorreferenciado do currículo escolar brasileiro. A lei de 2003 objetivou estabelecer caminhos que colaborassem na descolonização do imaginário social para a superação do racismo estrutural e epistêmico. Contudo, após dezenove anos de sua aprovação, notamos que a lei ainda não se efetivou totalmente no espaço escolar, evidenciando uma resistência por parte dos docentes em pluralizar os conteúdos programáticos pertinentes à história da África, da cultura e da história afro-brasileira. Diante de tal panorama, observamos a importância da adoção de novos pressupostos teóricos e metodológicos para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana, que ampliem a história das populações negras africanas e diaspóricas para além da agenda do colonialismo que esses corpos negros-africanos foram subordinados. O caminho que propomos é o do ensino de História pautado na perspectiva da afrocentricidade, categoria proposta pelo educador Molefi Asante que apresenta um caminho pedagógico de/para localização e agenciamento dos sujeitos africanos e afrodiaspóricos que buscam subverter a marginalização imposta pelo eurocentrismo e levar à compreensão de si e dos seus como sujeitos epistêmicos. Portanto, o objetivo desta comunicação é, com base na revisão historiográfica, analisar de que maneira a categoria da afrocentricidade pode ser pensada como estratégia teórico-metodológica para a efetivação da História da África e da diáspora africana no sistema educacional brasileiro.

**Palavras-chave:** História da África; Afrocentricidade; Lei 10.639/03.

---

<sup>1</sup> UFRB, felixalan3@gmail.com



## COMO TRABALHAR AS QUESTÕES RACIAIS NA ESCOLA

Selma Iraides dos Santos Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** Ao se discutir as questões raciais, faz-se necessário uma grande pergunta ao público ao qual se espera trabalhar; como cada cidadão ali presente se identifica. Ainda há uma grande dualidade entre o que se quer e o que cada indivíduo busca de forma social. Ser aceito, talvez, seja o maior problema entre os jovens, pois a sociedade é cruel quando o assunto é preconceito e aceitação da sua cor. Cabe à escola a missão de libertar os jovens das amarras sociais e inserí-lo de forma consciente no mundo ao qual ele se (re)conheça. Estar atento a busca de sua identidade e o seu papel nesta sociedade tão cheia de valores hipócritas, moralistas e que excluem aqueles que não se encaixam em seus padrões. **OBJETIVO-** Disponibilizar aos educandos a possibilidade de autoconhecimento e reconhecimento de sua história através de discussões e momentos de reflexões a partir de depoimentos, experiências de vida e relatos pessoais. Promover através de viagens para conhecimento de lugares nos quais eles possam se sentir representados nas histórias e vivências de pessoas que lutaram para alcançar a liberdade e que pudéssemos ter uma vida digna e respaldada na dignidade humana. **METODOLOGIA** - organizar e promover momentos de discussões e palestras com pessoas que possam trazer experiências e vivências sobre as questões raciais inerentes ao autoconhecimento de seu espaço e lugar no mundo. Mobilizar os educandos e toda a comunidade escolar para uma reflexão sobre o que é consciência negra, qual o papel de todos na busca por lutar em prol de entender as questões raciais e o porquê apesar de tantas lutas ainda há uma escravidão velada no país. **RESULTADO** - espera-se que os educandos compreendam o quanto é importante se (re)conhecer como povo, não ter vergonha de sua cor, religião, cultura. Não ser aceito num grupo não me torna inferior apenas diz que aquele não é meu lugar de pertença. Ao final cada educando se sentir parte deste lugar de todos, independentemente dos padrões instituídos de forma arbitrária e preconceituosa.

---

<sup>1</sup> Selma Iraides dos Santos Silva: graduada em Língua portuguesa e Linguística, graduada em Pedagogia e Gestão, graduada em Educação física Licenciatura, pós-graduada em Gestão e Educação Ambiental; Pós-graduada em Psicopedagogia com ênfase em Educação Especial; Mestranda em Nutrição e Saúde.



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

**CONCLUSÃO** - Ao final o que importa, na verdade, é promover uma discussão saudável sobre o que nos torna cidadãos, ser de uma cor ou de outra não faz ninguém melhor ou mais importante. Ao propor um trabalho sobre as questões raciais o que está em discussão é como você, cidadão, se coloca, se define e se propõe viver a partir do que está sendo posto. Não importa o que os outros dizem a sua opinião será sempre a mais importante.

**Palavra-chave:** Racial; Escola; Reconhecimento



**PODCAST: “DAVA TRABALHO PRA GENTE DESAPARTAR”**

Rodrigo de Oliveira

**Resumo:** Sabemos que a História Oral produz narrativas orais, que são narrativas de memória. O sociólogo Maurice Halbwachs (2004), alerta-nos para a ideia de que a memória individual existe a partir de uma memória coletiva. Esse trabalho inspira-se no conceito de memória coletiva compreendida enquanto um processo de reconstrução de um passado vivido e experimentado por um determinado grupo. O sociólogo francês, contudo, não descarta que a memória individual pode ser pensada como “memória ressignificada” e atualizada e refletida com informações do presente. Certamente, se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse recomeçada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias. (HALBWACHS, 2004, p. 25) Partindo disso, em uma conversa informal com minha tia bisavó, Dona Maria Barbosa de Araújo, ela contou histórias sobre o tempo em que trabalhou em uma função denominada por ela de rendeira, junto a sua irmã Dona Judite e outras mulheres na Fazenda Campo Limpo do proprietário de nome Dr. Ramiro Eloy Passos. Segundo seus depoimentos, estas mulheres trabalhavam na colheita de mandioca, fumo e café, e na produção de produtos derivados destes, a saber: beiju, farinha de mandioca, fumo enrolado. O pagamento dos serviços era realizado em dinheiro. Além disso, as rendeiras tinham um dia da semana para a produção de alimentos para a própria subsistência. As narrativas da minha tia bisavó despertou-me o interesse em pesquisar as relações construídas no convívio na fazenda Campo Limpo, com o intuito de mostrar para os alunos, a importância da memória e da história oral e local como conteúdo, principalmente se tratando de povos que, historicamente, tiveram suas narrativas invisibilizadas. A escolha do material em formato de podcast deu-se por diferentes objetivos: ser uma das novas mídias de comunicação, onde se tem um pouco mais de liberdade ao tratar de temas distintos expandindo também as diferentes linguagens de ensino nas relações de aprendizagem, além de nos integrar na área da comunicação nos dando alternativas de disseminação do conteúdo e



de poder dar a oportunidade para essas mulheres negras contarem suas próprias histórias, através de um produto - podcast - onde o protagonista é a sua própria voz. Alguns profissionais vêem nessa nova introdução uma oportunidade de tornar o ensino mais dinâmico e inovador. O autor Felipe Estevam Jaques, em seu artigo sobre a utilização de podcast para o ensino de história aponta que, ainda que a utilização do uso de ferramentas e estúdios de gravação mais sofisticados não seja tão acessível, sobretudo, considerando os contextos das instituições de ensino e até mesmo a situação do próprio profissional é possível produzir conteúdos de qualidade utilizando o smartphone (JAQUES, 2020, p. 5). O material em formato de podcast além de abrir um leque de possibilidades, levando sempre em consideração a disponibilidade de acesso a essas ferramentas de cada aluno, dinamiza o ensino dando som ao conteúdo. As entrevistas foram realizadas com o auxílio de um gravador no local escolhido pela protagonista. Com seis perguntas-base e a partir das respostas foram realizadas mais perguntas. A gravação foi transcrita - para a melhor análise - e analisadas. O áudio foi editado para serem introduzidas as informações de contextualização do tema. Tendo duração por volta 40 minutos. O áudio foi disponibilizado na plataforma *soundcloud*. A capa do áudio terá uma imagem que ilustra algum aspecto de identidade das rendeiras. O título do produto surgiu de uma fala de Dona Maria, onde ela conta suas aventuras com uma das rendeiras, "Cumade Zabé" e ela diz "dava trabalho pra gente desapartar", dando a entender que era muito difícil separar as duas. Vale ressaltar que a entrevista e as fotos foram feitas seguindo todas as orientações da Organização Nacional de Saúde (OMS), pois ainda vivemos em um cenário pandêmico causado pela covid-19.



## **PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ESTUDANTES QUILOMBOLAS NO ENSINO SUPERIOR**

Mirele Silva Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** O acesso às universidades públicas se intensificaram nas últimas décadas o que possibilitou uma mudança no perfil de acesso as instituições públicas. Esta ampliação de acesso advém da incorporação de mecanismos como o Programa de Apoio a Planos e Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído em 2007, a Política de Cotas, regulamentada pela LEI 12.711/2012 e as Políticas de Ação Afirmativa no ensino superior. É interessante, portanto, destacar que possibilitar o acesso e não proporcionar condições reais de permanência, enfraquece o processo e as forças destinadas à implementação de tais políticas. Esta investigação situou-se na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no campus de Artes Humanidades e Letras (CAHL), situado em Cachoeira-Ba, a partir dos estudantes quilombolas de São Francisco do Paraguaçu. Teve como objetivo principal identificar as estratégias desses estudantes frente aos desafios da permanência no ensino superior. Para atingir tal objetivo foi adotada uma abordagem qualitativa, mediante a aplicação de entrevistas semiestruturadas e o emprego da técnica de observação participante e o diário de campo. Os resultados do estudo apontam que entre os desafios na universidade estão: a adaptação, as dificuldades financeiras e o deslocamento. Neste sentido desenvolvem e utilizam estratégias como: a rede de solidariedade familiar, assistência estudantil, moradia entre outros. No mais, ainda que o foco deste estudo esteja na permanência de quilombolas do São Francisco do Paraguaçu na UFRB, visa contribuir com estudos referentes ao cenário quilombola de maneira geral, para apresentar cada vez mais a discussão desse tema entre universidades e sociedade, demonstrando a importância de compreender que o espaço acadêmico é composto por diferentes grupos sociais.

**Palavras-chave:** educação superior; permanência estudantil; quilombolas.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), [mirelessantos62@gmail.com](mailto:mirelessantos62@gmail.com)



## QUARTO DE DESPEJO: REFLEXÕES A PARTIR DA LEITURA DELEITE

Rafaela Raimundo Dias<sup>1</sup>

Iago Gomes da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho em questão tem como objetivo pensar a leitura como um processo que articula a decodificação de signos e as experiências e vivências sociais de leituras. Por isso, na educação formal deve sempre haver um cuidado na contextualização e na seleção literária em todos os segmentos. Especificamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo em vista a diversidade do público alvo, os saberes e vivências adquiridos. Para a leitura deleite, onde é estimulado o prazer pela leitura, simultaneamente nas turmas da EJA das Escolas João Duarte (Feira de Santana) e Colégio Estadual José Rufino (Candeal) onde os autores trabalham, e foram aplicados simultaneamente, foi escolhido Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus, pois esta escritora além de abordar temas como fome, saneamento básico, violência doméstica, que estão presentes na vida desses jovens e adultos, característicos do corpo discente da EJA, possibilita ampliar horizontes reflexivos em torno de questões contemporâneas, supracitadas, que atravessam as relações sociais que construímos. A metodologia adotada foram rodas de leituras, onde a cada trecho lido era discutido a partir das vivências dos partícipes. Com objetivos de estimular a leitura prazerosa, analisar e discutir como a autora se representa e como representa o espaço e as condições socioeconômicas em que vive, os sonhos e expectativas, as relações familiares, interpessoais, de raça, classe e gênero, a leitura e a escrita, bem como projetos futuros, foram realizadas rodas de leituras e discussões, onde a leitura deleite se fazia acompanhada pelos relatos de atravessamentos dos sujeitos envolvidos. Após a apresentação da biografia da autora, houve identificação por parte dos educandos que se sentiram representados nas discussões, pois a baixa escolaridade formal da autora rompe com o estereótipo de que é preciso dominar a norma-padrão da língua para escrever.

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Municipal de Educação de Feira de Santana; Graduada em Pedagogia (UNEB) e Mestranda em Educação (PPGE/UEFS) – [rafacruela@hotmail.com](mailto:rafacruela@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor da Rede Básica da Bahia; Graduado em Letras (UEFS) e Mestrando em Educação (PPGE/UEFS) – [iagogomes18@gmail.com](mailto:iagogomes18@gmail.com).



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

Em alguns momentos, ler apenas um trecho não foi suficiente, já que cada aluno trouxe uma discussão baseada em suas vivências a partir de trechos lidos. Neste sentido, discussões atuais como fome, desemprego, falta de saneamento básico e violência foram relacionadas com as discussões que nós, mediadores apresentávamos e surgem como possibilidades de não só fazer pedagógico representativo, crítico e reflexivo, mas de propiciar a leitura como parte do cotidiano escolar e não-escolar.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Leitura; Quarto de despejo.



## **SENTIMENTOS DE CANSAÇO E PERCEPÇÃO DE ALTERAÇÃO DO SONO EM MULHERES JOVENS PRIMÍPARAS**

Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya<sup>1</sup>

**Resumo:** A transição para a maternidade, principalmente quando se trata do primeiro filho, está associada a importantes mudanças individuais (físicas e psíquicas) e sociais, as quais podem ser observadas em diferentes contextos. Destacando os aspectos psicológicos, autores como Winnicott têm sugerido que com a maternidade a mulher entra numa condição psíquica especial que a coloca num estado de grande disponibilidade emocional para o bebê, promovendo um ambiente suficientemente bom e o desenvolvimento saudável da criança. O presente estudo investigou a presença de indicadores de depressão em mulheres jovens com bebês aos seis meses de vida. Participaram do estudo 17 mães com idade entre 16 e 18 anos, de diferentes níveis socioeconômicos que coabitavam com o pai do bebê em um município do recôncavo baiano. O Inventário Beck de Depressão (BDI) e uma Entrevista Diagnóstica detectaram 08 mulheres jovens apresentando indicadores de depressão, atingindo o nível moderado de depressão (grupo I), e 09 não apresentando indicadores de depressão (grupo II). A Entrevista Diagnóstica foi utilizada com todas as mulheres participantes, para complementar os resultados obtidos através do BDI. Para análise das entrevistas foi utilizada a análise de conteúdo. As respostas foram categorizadas com base em dois eixos temáticos de indicadores de depressão conforme a BDI, como sentimentos de *cansaço* e percepção de *alteração no sono*. Os resultados encontrados chamaram a atenção para a similaridade entre os grupos em relação às categorias analisadas não havendo diferença entre os grupos de mulheres jovens com e sem depressão. Através da BDI, as mães de ambos os grupos apresentaram indicadores de depressão como *cansaço e alteração do sono*. Os resultados foram discutidos com base na teoria de Winnicott sobre a maternidade e o valor da depressão no sentido de amadurecimento do ego, esperados neste período do ciclo vital como a transição para a maternidade. Além disso, os resultados sugerem a necessidade de estudos

<sup>1</sup> (UFRB) cristianealfaya@gmail.com



## Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.

sobre a rede social de apoio às mulheres jovens que se tornam mães, para o desenvolvimento de ações estratégicas no sentido de minimizar a possível sobrecarga expressa por sintomas físicos como o *cansaço* e a *alteração do sono*.

**Palavras-chave:** depressão; maternidade; apoio social.



## **CULTURA NO REENCÔNCAVO SAÚDE: TALENTOS DO CCS E DO RECÔNCAVO DA BAHIA**

Érica Santos Bomfim<sup>1</sup>

Raíssa da Silva Santos<sup>2</sup>

Mariana Matos de Almeida<sup>3</sup>

Ana Lúcia Moreno Amor<sup>4</sup>

**Resumo:** A Universidade é um local formado por uma população com diversos grupos étnicos, com seus costumes e suas crenças, com uma bagagem cultural singular, constituída, especialmente, por um conjunto dos saberes e fazeres. O Brasil e, particularmente, a região do Recôncavo da Bahia, são territórios ricos em diversidade cultural, devido cada região possuir a sua própria cultura, costumes, crenças e religiões. Trabalhou-se a diversidade brasileira e integrando a cultura popular em nove edições (de 2015.2 a 2020.1), do evento institucional Reencôncavo Saúde, que acontece todo início de período letivo no Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como forma de inserir a diversidade cultural como meio de transformar a universidade e a sala de aula num ambiente de “aprendizagem significativa”. Foram inseridas, na programação semestral, apresentações de artistas do próprio ambiente acadêmico (estudantes e/ou servidores docentes e técnicos), do município de Santo Antônio de Jesus e/ou de demais cidades do Recôncavo da Bahia. A inserção, no evento Reencôncavo Saúde, de atividades culturais promovidas pela comunidade acadêmica do CCS/UFRB e por membros da sociedade civil da região do Recôncavo da Bahia, em sua maioria da raça/cor negra, ofereceu aos estudantes e aos demais participantes, a pluralidade de atividades artístico-culturais como parte constitutiva da própria formação universitária. Teve rock, forró, samba, gospel, poesia, teatro, aulas de violão,

<sup>1</sup> Centro de Ciências da Saúde / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: ericabomfim@aluno.ufrb.edu.br

<sup>2</sup> Centro de Ciências da Saúde / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: raissadass@hotmail.com

<sup>3</sup> Centro de Ciências da Saúde / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: mari.almeida03@gmail.com

<sup>4</sup> Centro de Ciências da Saúde / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: ana\_amor@ufrb.edu.br



música popular brasileira e música/dança baiana, entre outros. A atividade facilitou apresentações no campus de grupos artísticos da região, a exemplo do “Clube do Chorinho”, grupos de capoeira, de samba de roda e de hip hop, promovendo a integração entre a comunidade universitária e a local. Destacam-se, também, mostras de cultura do Recôncavo da Bahia, a partir da apresentação, por membro da comunidade, do stand com o álbum iconográfico do patrimônio cultural do município de Sapeaçu, despertando os participantes para outras atividades que despertem para o pertencimento da identidade local a partir da cultura. A ação cultural no Reencôncavo Saúde apoiou ativamente o desenvolvimento do potencial artístico-cultural dos estudantes, colaborando na diminuição de sentimentos de timidez e de insegurança e possibilitou o aumento da frequência de atividades artístico culturais em eventos acadêmicos no campus, inserindo-as nas suas respectivas programações acadêmicas. Os talentos do CCS e do Recôncavo da Bahia encheram de cultura os espaços do evento e fizeram história no mesmo, tornando o ambiente de leve a reflexivo, a depender do tipo e formato da ação. Em resumo, esses artistas com seus elementos culturais locais, contribuíram para a promoção, em um ambiente universitário, do intercâmbio entre fazedores da cultura, profissionais da arte, comunidade acadêmica e comunidade santo-antoniense, procurando o fortalecimento da cultura pelos filhos/filhas do Recôncavo da Bahia.

**Palavras-chave:** Ensino; extensão; ações afirmativas.



## **O CRAS E AS TRAJETÓRIAS DE VIDA DE JOVENS NEGRAS E NEGROS DA PERIFERIA DE JUAZEIRO-BA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO**

Eugamma Coelho da Silva<sup>1</sup>

Raquel Souza<sup>2</sup>

**Resumo:** Essa pesquisa dialoga com a compreensão de que um dispositivo como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que compõe o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), delineado para se fazer presente nos territórios de maior vulnerabilidade e riscos sociais, não pode incorrer no erro de ser um espaço de descaracterização e silenciamento das subjetividades, estas que têm cor e histórias comunitárias específicas. Alicerçada nesse pensamento reconhecemos que a juventude negra periférica padece de inúmeras violações de direitos, entre elas, o próprio direito de existir com dignidade e acesso ao bem viver. Nesse sentido, trata-se de um projeto de escuta, com entrevistas narrativas, almejando problematizar quais recursos políticos, afetivos e culturais (saúde/cura) as e os jovens do bairro Tabuleiro (Juazeiro-BA) possuem para resistirem aos mecanismos de exclusão e adoecimentos presentes no território onde residem? Na análise e compreensão do corpus fizemos uso da autobiografia e do método hermenêutico-dialético de Minayo que nos ajuda a pensar os fenômenos sociais de forma multifacetados. O referido trabalho (em andamento) aponta para a interseccionalidade de temas, como: racismo, homofobia, questões de gênero e classe social, bem como, sobre os impactos da pandemia na qualidade de vida das e dos jovens (e núcleo familiar) e como alguns dispositivos e instituições são enfatizados pela juventude como mecanismos de proteção, violência e lazer, entre eles, a Família, o CRAS, a Escola e a Praça Pública do Bairro. Soma-se a isto, a música, a dança, o canto e a religião com estratégias de “fuga” e autocuidado. Acredita-se que a pesquisa caminha na direção de movimentar as e os jovens negras e negros, da periferia, da margem ao centro da investigação, colocando nossos instrumentos profissionais, teóricos e acadêmicos a disposição da juventude, permitindo que suas histórias sejam

<sup>1</sup> Mestranda pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB/ eugamma.coelho@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Associada - Universidade Federal da Bahia – UFBA/ rsouzas@ufba.br



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

narradas e lançadas ao mundo, como sementes, que germinem e contribuam para pensar “*jeitos de cuidado*” de forma política, integral e localizado nos seus territórios.

**Palavras-chave:** Jovens Negros; Adoecimento e Cura; CRAS.



## **COLETIVOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO JOVEM NA COMUNIDADE RURAL QUEIMADA I (IRAQUARA-BA)**

Isabela Pereira Neves<sup>1</sup>

**Resumo:** A estratificação social, gerada pela dinâmica do sistema capitalista vem gerando impactos severos para o país. Em comunidades rurais, os impactos dessa questão, associados à omissão do poder público diante desse cenário, são potencializados pela falta de oportunidades de trabalho para a juventude, gerando desemprego e êxodo. É justamente nessa lacuna que os coletivos sociais passam a assumir um papel de grande relevância para as comunidades onde estão inseridos. Esse estudo aborda o impacto das políticas públicas e dos projetos sociais na formação dos jovens da comunidade rural da Queimada I, em Iraquara - BA. Foi analisada a participação da juventude em organizações sociais, assim como a contribuição das mesmas para o crescimento do público em questão. A comunidade definida como *locus* da pesquisa está situada na zona rural de Iraquara, distante 6 quilômetros da sede da cidade, se caracteriza pela produção tipicamente rural (mandioca, feijão, milho e hortaliças em geral). A Queimada possui cerca de 560 habitantes sendo 80 jovens, população definida como universo desse estudo. Os jovens da localidade sempre se deparam com o dilema – permanecer na comunidade mesmo com poucas oportunidades ou ir tentar uma nova vida em um outro local? A pesquisa tem natureza descritiva e foi necessário adotar métodos complementares de coleta de dados. Inicialmente, foi construído um referencial teórico que objetivou um melhor entendimento sobre a relevância das políticas públicas e dos projetos sociais no Brasil capitalista. Em seguida foi elaborada uma contextualização para descrever o local escolhido para realização da investigação. Adicionalmente, foi realizado trabalho de coleta de dados primários, utilizando questionário, aplicado a 56 jovens da comunidade. Foi comprovado que existe um engajamento relevante do público pesquisado com os coletivos locais, com 61% de participação nas atividades oportunizadas pela associação comunitária local, grupo de teatro (relacionar as outras existentes). Vale ressaltar que esses jovens, de forma geral, possuem entendimento da

---

<sup>1</sup> UFRB. isabelabemp@aluno.ufrb.edu.br



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

significância dos coletivos e os enxergam como instrumentos de transformação social através da busca por melhorias e por equidade. Além do impacto positivo na vida dos integrantes do grupo teatral, as atividades e apresentações culturais se configuram como instrumentos de entretenimento para a população local, da comunidade e do município. Por fim, também ficou validado o papel da associação comunitária no desenvolvimento local, uma vez que a mesma ancora um projeto de construção, instalação e execução de uma agroindústria de processamento de frutas, o que já vem gerando emprego e renda para a comunidade. Assim, concluiu-se que as atividades dos coletivos têm papel fundamental na formação de jovens, se firmando como importantes ferramentas de construção de igualdade social. Foi constatado também que o poder público precisa entender e assumir o seu papel no processo formativo da juventude, com o intuito de prover o desenvolvimento local e territorial. Assim, é fundamental que exista uma maior participação do governo, desenvolvendo mais atividades, alcançando um quantitativo maior de pessoas, o que certamente impactará de forma mais relevante na formação pessoal e social dos jovens da localidade.

**Palavras-chave:** Juventude; coletivos sociais; desenvolvimento local.



## JOGOS E BRINCADEIRAS

Luana Silva Marques<sup>1</sup>

Luziane da Cruz Santos<sup>2</sup>

Vanusa dos Santos Peixoto<sup>3</sup>

**Resumo:** Os jogos e brincadeiras são atividades com ludicidades capazes de desenvolverem funções motoras, sociais, emocionais podendo executar a criatividade e a imaginação para solução das tarefas realizadas, possibilitando o aprendizado e estímulo para um maior desempenho ao cumprir a tarefa do brincar, fazendo assim com que a criança se permita imaginar que tudo está ao seu alcance criando de forma criativa respostas para os desafios dos jogos e brincadeiras proposto trazendo isso para a sua realidade em algum outro momento. A cultura brasileira conserva importantes características herdadas da cultura africana. Embora a cultura desses povos seja severamente reprimida pelos portugueses, é inegável a herança na alimentação, religião, música, as crianças são os principais responsáveis por não deixarem esses jogos e brincadeiras caírem no esquecimento. O objetivo deste trabalho é utilizar o tempo e espaço ofertado no fórum para fazer uma relação teoria e a prática das brincadeiras e jogos tradicionais africanos. Fornecendo uma variedade e proporcionando que crianças compreendam e apreciem diferentes aspectos, uma seleção de jogos temáticos e brincadeiras originados na África, porque eles desaparecem com o tempo, ou mesmo nem sabem que são afrodescendentes, e apresentar às crianças outros métodos de entretenimento diferenciado e divertido. Nos jogos são estabelecidas regras a qual devem ser cumpridas desde o início ao final, nas brincadeiras pode haver ou não regras. Jogos e brincadeiras, através deles conseguimos promover o desenvolvimento e aprendizado das crianças. As habilidades de imaginação, memória, símbolos, linguagem e interação social podem ser trabalhados de várias formas permitindo que as crianças desenvolvam a autoestima e formulem diferentes realidades. Sendo fonte de alegria e prazer onde, durante o fórum, as crianças terão um ambiente para desfrutar desses jogos e brincadeiras estimulando o seu desenvolvimento, através

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia/ Email: marquesluana335@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia / Email: luzi.snts01@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia / Email: peixoto.nuza@outlook.com



## **Juventude Negra e Democracia:** *Viver, esperar e transformar.*

da descoberta e da imaginação. Ressaltando a tradicionalidade dos jogos e brincadeiras que tiveram origem dos povos negros, que possuem grande representatividade na valorização da cultura, porém com a urbanização e uso da tecnologia, perderam espaço. Sendo assim, buscamos fortalecer o processo de aprendizagem através dos jogos e brincadeiras porque é brincando que a criança desenvolve o físico, o afetivo, o intelectual e o social.

**Palavras chaves:** Jogos, Brincadeiras e Aprendizagem.



## **DEMOCRACIA E MATERNAGEM: REFLEXÕES SOBRE A PERMANÊNCIA DAS MULHERES MÃES ENQUANTO REPRESENTATIVIDADE DA JUVENTUDE NEGRA NA UNIVERSIDADE**

Luciene Vieira Pereira<sup>1</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa é um relato de experiência que discute sobre os desafios e possibilidades das mulheres mães universitárias no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, tendo em vista, sobretudo, a democracia e Maternagem das mulheres mães negras enquanto representatividades da juventude negra no ensino superior. No primeiro momento da pesquisa em andamento, retomamos pesquisas fundamentais que abordaram sobre o ser mãe universitária que atravessaram as dificuldades e dilemas para finalizar o curso universitário. A segunda parte propõe-se a estrutura da metodologia do trabalho científico e baseia-se numa pesquisa com narrativas autobiográficas em que serão entrevistadas mulheres mães negras que pensam em uma formação humanizada com políticas públicas tanto de enfrentamento do racismo como também de permanência no ensino superior buscando um lugar de fala e, sobretudo, serem vozes insurgentes em um país que na atual conjuntura ainda insiste em relegar as mulheres mães afro-brasileiras ao lugar do trabalho doméstico, o analfabetismo e da subserviência. Para embasar o presente trabalho utilizamos como referencial teórico Bell Hooks, Sueli Carneiro, Meirelles (2000), Goldenberg. No âmbito da metodologia, o estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa com narrativas autobiográficas de duas estudantes, tendo como fonte de recolhidas de dados entrevista narrativas em que as mães universitárias trouxeram elementos que possibilitaram a escrita da pesquisa. Buscamos assim, com os resultados encontrados a permanência e a formação de mulheres mães pretas que representem uma universidade equânime 'protagonizado pelos saberes, ideias de justiça e igualdade e, sobretudo, de mães que produzem conhecimento e democracia para a juventude negra do Brasil. Conclui-se, portanto, que a emergência de pesquisas e políticas públicas de permanências que tem considerado

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, lu\_degal@hotmail.com



## **Juventude Negra e Democracia:** *Viver, esperar e transformar.*

o exercício da maternagem para os debates de gênero, sobretudo quando se trata da juventude negra e feminina expõe reflexões urgentes e necessárias para a solidificação de nossas buscas por direitos, muitas vezes negados institucionalmente e que produzem vulnerabilidades.

**Palavras-chave:** Maternagem; Democracia; Juventude Negra.



## **LUIZ GAMA, RESISTÊNCIA DOS MAIS VELHOS, HERANÇA AOS MAIS NOVOS**

Isabela Ruth Martins Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** O ato de tomar ou pedir bênção parte comumente dos mais novos aos mais velhos, entretanto, a tradição dentro de alguns terreiros de religiões de matriz afro-brasileiras varia um pouco, pois, tomar bênção parte também dos mais velhos aos mais novos, uma vez que os mais novos serão os responsáveis por dar seguimento à trajetória até, então, percorrida pelos mais velhos que, os instruem para que não se percam nas vastas encruzilhadas da vida. Luiz Gama, homem negro, ex-escravizado que se tornou advogado autodidata e abolicionista. Em um período histórico no qual o tráfico humano estava em alta, Luiz foi responsável por usar ferramentas, que até, então, serviam para que a elite burguesa condicionasse corpos negros à escravidão, a favor do resgate de sua humanidade e de mais de 300 negros escravizados, tornando-se também o que conhecemos por herói, pois, mediante uma ascensão social que lhe proporcionou estar em lugares de poder, transitou na elite burguesa sem perder sua identidade como sujeito coletivo. Após ler e analisar a carta autobiográfica, que é também documento histórico, redigida por Luiz Gama e direcionada a Lúcio de Mendonça, membro fundador da Academia Brasileira de letras, foi possível notar a necessidade de resgatar o legado da liderança de Gama que nos foi herdado, sobretudo, nós enquanto juventude e povo negro que também transita em espaços de poder como a Universidade. Portanto, este trabalho visa o despertar da consciência do pertencimento identitário e reforçar movimentos necessários para a reconstrução de uma nova realidade para o povo afro-brasileiro mediante as sequelas e condicionamentos proporcionados pelo racismo estrutural. E é adentrando no processo educacional dos mais novos, e também dos mais velhos, que o conhecimento começa a forjar tal identidade. E, ressaltando alguns pontos da carta será possível que os ouvintes percebam que a figura materna de Luiza Mahin, tem forte contribuição na formação de Luiz Gama como revolucionário abolicionista, relacionando, então, a importância do conhecimento sobre a caminhada dos

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Filosofia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB. E-mail: Isabelamartins@aluno.ufrb.edu.br



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

mais velhos para uma aproximação maior na solidificação e expansão da luta do povo negro. Nos tornando responsáveis por dar continuidade aos caminhos abertos por Gama.

**Palavra-chave:** Luiz Gama; Luiza Mahin; Herói Negro.



## **EIXO 5. MEMÓRIA, TERRITÓRIOS DE IDENTIDADES, POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS**

### **Trabalho artístico-cultural**

#### **"ATÉ QUE OS LEÕES TENHAM SUAS HISTÓRIAS", TRÊS PODCASTS DIDÁTICOS, NO GÊNERO RADIONOVELA, TEMATIZANDO A IRMANDADE DA BOA MORTE E A PANDEMIA**

Carolina Lopes Wanderley<sup>1</sup>

Erica Gomes Rocha Souza<sup>2</sup>

Juliana Souza dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** Série de três podcasts didáticos, no gênero radionovela, tematizando a Irmandade da Boa Morte e a pandemia. O material visa atender a necessidade de materiais audiovisuais de qualidade para o ensino de História do Recôncavo, em suporte audiovisual, que tematiza de maneira acessível e crítica a diáspora, a herança cultural negra da Bahia. A pesquisa é o podcast foi realizado como atividade final da disciplina Metodologia da Pesquisa e da Produção de Material Didático e Extensão de Materiais Didáticos e Ensino de História coordenada pelo Professor Dr. Leandro Almeida, para o programa de Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, produzido pelas discentes Carolina Lopes, Erica Rocha e Juliana Santos. Esse material serve de recurso para ser trabalhado no 8º e 9º ano do ensino fundamental, como suporte para o desenvolvimento dos eixos temáticos: Representações, Cultura e Trabalho; Resistência, Movimentos Sociais e Relações de Poder e Cidadania; Diversidade e Novas Configurações Mundiais; Artes e Interdisciplinaridade. A série de podcast contém material de apoio ao professor disponibilizado digitalmente e gratuito para uso dos docentes em sala de aula. Compõem o resultado final da extensão Roda de Histórias - ensino de história no Recôncavo da Bahia (2021). "Até que os leões

<sup>1</sup> UFRB, carolina.wander@gmail.com

<sup>2</sup> UFRB, egrochas@gmail.com

<sup>3</sup> UFRB, dudujuliana2@gmail.com



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

tenham suas histórias...” é o podcast radio novela que vai acompanhar a história de vida de uma garota, de 14 anos de idade, durante a pandemia. Maria Dora sai de Salvador para Cachoeira e descobre as histórias de sua avó, que contam sobre os tempos de hoje, que são como os tempos, de outros tempos de sua avó. É com muita coragem e alegria que as duas vão conhecer, enfrentar e narrar suas histórias, as quais não são as tais histórias contadas pelo caçador e sim pelo leão...

**Palavras-chave:** Ensino de História; Material Didático; Podcast.



## **IDOSAS NEGRAS DA IRMANDADE DA BOA MORTE SOB UMA DEMARCAÇÃO GERACIONAL**

Carolina de Oliveira Gomes<sup>1</sup>

Marcela Mary José da Silva

**Resumo:** O presente artigo é o resultado das reflexões, discussões e ações do Grupo de Trabalho de Envelhecimento Populacional – GTENPO, que desenvolve ações de pesquisa, extensão e ensino a partir do Centro de Artes, Humanidade e Letras-CAHL. Meu plano de trabalho, cujo título “Idosas negras da Irmandade da Boa Morte sob uma demarcação geracional”, tem por objetivo específico compreender como o processo de envelhecimento se constituiu no cenário contemporâneo e os estigmas sociais que atravessam o envelhecer, discussão essa demarcada em um grupo cultural: a Irmandade da Boa Morte. Nessa perspectiva, o artigo vai se debruçar sobre as dimensões de trato dado ao envelhecimento na cidade de Cachoeira/Bahia via instituição que se auto-organiza por diferentes categorias. Sendo uma delas de ordem cultural, a cultura, segundo, Marx só pode ser compreendida a partir das relações concretas de produção da subsistência dos homens e mulheres. É por isso que, instituições culturais, intelectuais ou legais só podem ser entendidas a partir da relação entre as trocas econômicas num determinado tempo e lugar. As discussões sobre a estigmatização dos velhos no cenário sociopolítico e cultural que junto a isso foi demarcada a população das idosas negras moradoras do recôncavo baiano que, especificamente fazem parte de uma Instituição cultural: a Irmandade da Boa Morte, em que, suas participantes mulheres, em sua maioria com mais de 60 anos, negras e pertencentes da religião de matriz africana, são referência para dentro e para fora da cidade, não exercendo apenas funções religiosas, mas também, políticas e econômicas. Entretanto, lembram-se as pessoas que esta instituição é formada, em sua particularidade, de uma maioria de pessoas idosas? O peso da importância cultural da Irmandade da Boa Morte esconde informações importantes de serem visibilizadas, os estigmas que atravessam o grupo, fragmentações impostas pela sociedade por serem negras

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Serviço Social do CAHL, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, caroldeoligomes@gmail.com



## Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.

e por não importarem os outros processos que compõem a vida dessas mulheres, se são formadas, a idade, a profissão, as funções atribuídas dentro da irmandade e sua vida fora desse eixo. Tendo em vista a questão racial com suas múltiplas determinações, propagado nas diferentes práticas sociais, que ao longo da formação da nossa sociedade, foi naturalizado tornando-se imperceptível nos diversos espaços sociais e nas suas diferentes faces, para a população idosa negra, o racismo é o cerne de todas as questões ligadas ao direito à saúde, à assistência, à educação. O envelhecimento se torna o eixo da discussão em que o lugar social atribuído aqueles que não podem mais gerar mais valia e vêem o seu valor social além de depreciado, estigmatizado. Aliado a isso entendendo que a questão racial se revela nesse sentido como um dos nós das expressões da Questão Social e que não pode ser desassociada do processo de envelhecimento.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Questão Racial, Instituição Cultural.



## TERRITÓRIO[S] NEGRO[S]<sup>1</sup>

Lilian Soares da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente texto tem o foco em conceituar território [s negros] partindo do geral para o específico com os processos históricos da cartografia brasileira interseccionando com os lugares de fala de presença negra no Brasil. O aporte teórico metodológico pautar-se-á em historiadoras/es e pesquisadoras/es negras/os com reconhecimento de notório saber nas temáticas de território, quilombo, lugar de fala e pertencimento étnico-racial. A produção acadêmica tem o objetivo de contextualizar o território em sua especificidade, no qual, os processos históricos e a cartografia teórica propiciaram um desenvolvimento de lugares de fala e do pertencimento étnico-racial para além da cor da pele, mas está intrínseco nas localidades de todo o país. Para tal o processo metodológico pautar-se-á nas concepções de Milton Santos (território), Clóvis Moura (quilombo), Djamilia Ribeiro (lugar de fala), Bell Hooks e Kabengele Munanga (pertencimento étnico-racial). Em suma, a intersecção dos argumentos com os referenciais teóricos será fundante para o desenvolvimento da cartografia de conceitos estruturada sobre território [s negros]. Territórios estes que, estão em todos os estados da nação brasileira com perspectivas singulares e especificidades próprias, onde o pertencimento étnico-racial, a história local, as narrativas e a comunidade são o ponto chave para o empoderamento negro das futuras gerações. Em suma, o território [s negros]

<sup>1</sup> O presente trabalho de pesquisa e extensão foi desenvolvido na Universidade Presbiteriana Mackenzie sob orientação da Coordenadora Profa. Dra. Rosana Schwartz, Profa Dra Marili Vieira e Prof. Marcos Rizolli, tendo como subvenção financiada pelo Grupo Mack Pesquisa na instituição de ensino.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM (2020). Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB (2019). Pós-graduada de Especialização em Direitos Humanos pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP-SP (2022). Pós-graduanda em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional de Nível Médio (2019), Pós-Graduada em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (2019) e Graduada em Gestão de Turismo (2013) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP. Especialização Técnica de Guia em Turismo (2015) pela Universidade Anhanguera de São Paulo - UNIAN/SP - (2015). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Grande ABC - UNIABC - (2008). Auxiliar Técnica de Educação e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Secretaria de Educação da cidade de São Paulo (SME/SP). Email: [lilianbv@yahoo.com.br](mailto:lilianbv@yahoo.com.br)



delineado por esta cartografia teórica é uma construção pautada, não somente do que está posto nas obras, mas no lugar de fala, nos silenciamentos e apagamentos dos processos históricos, nas narrativas contadas ou escondidas, nos textos e imagens dos livros didáticos, nos documentos com as ocultações e (in)visibilidades das populações negras. Processos estes que, na sociedade contemporânea galgam novas áreas de pesquisas e difusão de conhecimentos ancestrais, saberes e fazeres que estão na oralidade, cultura local/regional/nacional e que não emergiram no processo da história brasileira.

**Palavras-chave:** Território; História; Pertencimento étnico-racial.



**LITERATURA GUERÉM NA CONTEMPORANEIDADE: LUTA PELA  
RETOMADA TERRITORIAL E IDENTITÁRIA NOS POEMAS “GUERÉM,  
MINHA TERRA”, DE ADONIAS EUSÉBIO, E “A ALDEIA TÁ VIVA NO DISTRITO  
GUERÉM”, DE TAATA SOBODÊ**

Elivelton dos Santos Melo

**Resumo:** Esta comunicação tem por objetivo, mobilizar uma reflexão decolonial a partir da literatura produzida por indígenas Guerém em retomada, situados em Valença, Bahia. Toma-se, como base, os poemas “Guerém, minha Terra” (2022), do poeta Adonias Eusébio e “A aldeia Tá Viva no Distrito Guerém” (2022), do poeta Taata Sobodê; ambos os textos fazem parte da “Antologia Poética Bardos Baianos, versão Baixo Sul (2022). Nesse sentido, esta pesquisa, reflete-se sobre o fazer poético indígena e a sua relação com o processo de retomada territorial, cultural e identitária do povo originário do território Guerém. Mobiliza-se uma leitura decolonial dos poemas de autoria indígena a partir da contribuição autores, como Edson Kayapó (2021), Daniel Munduruku (2017), Ailton Krenak (2019), Graça Graúna (2013) e outros estudiosos, sobretudo, os intelectuais que formam o “Coletivo Étnico Cultural Patrimônio Aldeia Distrito Guerém”. Segundo o manifesto “O Chamado à Retomada: Em Defesa do Patrimônio Guerém”, o coletivo é organizado por nativos locais, em sua maioria são jovens da terra que, ao acessarem os cursos de graduação “fazem pesquisas sobre suas origens, associações locais e moradores junto com o apoio de pesquisadores, artistas, ativistas locais, entidades indigenistas e organizações de povos indígenas” (COLETIVO GUERÉM, 2021), produzirem, coletivamente, iniciativas relevantes sobre o território Guerém. É, portanto, nesse sentido que, este estudo, se organiza; busca-se ampliar o debate sobre os povos indígenas pertencentes ao nordeste brasileiro, a partir de um diálogo com o antropólogo brasileiro João Pacheco de Oliveira (1988). O antropólogo tem um importante estudo que versa sobre a situação histórica dos “índios misturados”. Portanto, este estudo, ainda que em fase inicial, se configura como um estudo que possibilita o diálogo entre a antropologia, a literatura e os saberes orais dos povos das florestas e rios.

**Palavras-chave:** Literatura Indígena; Decolonialidade; Guerém.



## **OS SABERES MATEMÁTICOS PRESENTES NA CAPTURA DO GUAIAMUM EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CACHOEIRA/BA COMO INSTRUMENTO PARA A APRENDIZAGEM DE GEOMETRIA ESPACIAL**

Joseney Leite Conceição<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo visa articular os conceitos de Educação do Campo, a Etnomatemática e o conteúdo da geometria espacial. Trabalhamos o conteúdo de Geometria Espacial a partir da realidade vivenciada pelos alunos/as do 9º ano dos Anos finais do Ensino Fundamental II da Escola de 1º Grau de São Francisco do Paraguaçu, através do processo da captura do guaiamum (*Cardisoma guanhum*). O objetivo da pesquisa foi estabelecer uma relação entre as matemáticas presentes nos saberes da comunidade quilombola e a escolar, usando como base o processo de captura do guaiamum para facilitar a aprendizagem significativa da geometria espacial. Para obtermos esse propósito, realizamos uma sequência de ensino que se estruturou primeiramente através de círculos dialógicos baseada na concepção freiriana que foi realizada no início da proposta e no fim. Realizamos também entrevistas não estruturadas nas quais os alunos/as puderam relatar de maneira livre suas impressões de todo o processo de aplicação das atividades propostas. Diante do exposto pretendemos que esse artigo possa inspirar outros pesquisadores e que os saberes matemáticos das comunidades quilombolas da Bacia do Iguape desenvolvidos em outros ramos ou sub ramos possam ser estudados e inseridos no currículo das escolas que compõe essa microrregião.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Etnomatemática e Geometria Espacial.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal Baiano – Campus Governador Mangabeira, [joseneyleite@yahoo.com.br](mailto:joseneyleite@yahoo.com.br)



## **FEIRA LIVRE DE CACHOEIRA - BAHIA – RETRATOS DO COTIDIANO**

Caique Fialho (Caique da Silva de Jesus)<sup>1</sup>

**Resumo:** Através da fotografia, o retrato conseguiu se destacar já em meados do século XIX e, nesse contexto, pode-se afirmar que a partir de, então, alguns importantes fotógrafos dedicaram um pouco do seu tempo para retratar, também, pessoas mais humildes, seja no estúdio ou em seus momentos religiosos, de lazer, de festa ou no exercício de suas profissões, no ambiente onde exerciam suas atividades para ganhar a vida. Na prática, todo retrato já traz agregado um valor documental, evidenciando os aspectos culturais e sociais de uma comunidade ou de um indivíduo, valorizando a importância da fotografia como documento para a sociedade. A feira livre de Cachoeira, localizada na Praça Maciel, tem grande relevância na economia da cultura local, além de preservar aspectos tradicionais que são passados de geração em geração. Portanto, podemos considerar o lugar como Patrimônio Imaterial por conservar os saberes orais e a memória através das pessoas que fazem do seu trabalho nesse espaço o “ganha-pão”. Esse trabalho consistiu em registrar em imagens os feirantes, quer em seu ambiente de trabalho, quer no desempenho das funções de vendedores, carregadores, montadores de bancas, bem como alguns ex-feirantes que continuam a ser frequentadores da área onde às vezes, por décadas, trabalharam. Para além dos retratos realizados, com as entrevistas compreendi o quanto foi importante dialogar para conhecer as histórias pessoais que foram confiadas e transmitidas para mim. Os comerciantes da feira livre de Cachoeira são pessoas marcantes por guardarem trajetórias de vidas incríveis para serem ouvidas com atenção e sensibilidade, e, antes de qualquer revelação para o grande público, é fundamental que haja consentimento e respeito pelos envolvidos. Desde já, reconheço a importância em poder retratá-los pela oportunidade de deixar, em imagens, os registros de pessoas tão fortes e – por vezes sofridas – mas batalhadoras e com exemplares histórias de vida. Essas histórias, transcritas em textos que também relatam os processos de criação do trabalho, buscam, ainda, dar voz aos relatos dos que muitas vezes se tornam invisíveis aos

---

<sup>1</sup> Jornalista e Fotojornalista



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

olhos da sociedade. O objetivo do trabalho foi relatar através do registro fotografias em preto e branco de feirantes que atuam há algumas décadas na feira livre da cidade de Cachoeira, na Bahia, visando colaborar para a preservação da memória, em termos visuais, dos retratados.



## **RELIGIÃO - UM RISCO PARA CONTINUIDADE HISTÓRICA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO FÔJO EM ITACARÉ - BA**

Geomara Pereira Moreno Nascimento<sup>1</sup>

**Resumo:** Esta proposta de pesquisa tem como campo de investigação a Comunidade Quilombola do Fôjo, em Itacaré-BA. E se propõe analisar as novas características de quilombos constituídos no contexto pós - abolição, no que tange aos aspectos da religiosidade. Considerando que a literatura descreve as populações quilombolas no período colonial, especificamente no momento que chegam ao Brasil, enquanto politeístas. Contudo, no decurso das suas vivências e com a obrigação de negarem a fé que cultivavam, pois a colônia não admitia uma fé que não fosse monoteísta, essas pessoas sofreram fortes influências do catolicismo. Conforme os estudos realizados na perspectiva da decolonialidade, essas pessoas utilizaram-se de estratégias para continuarem cultivando seus/suas deuses/as, como um ato de resistência à dominação colonial. Desse modo, o objetivo dessa pesquisa é identificar quais os impactos gerados, na construção da identidade étnica dos/as quilombolas do Fôjo, a partir de uma opção religiosa, que nega a história e os ensinamentos sobre si. A metodologia utilizada será a qualitativa, por considerar o lugar de protagonistas dos sujeitos, na medida em serão analisadas suas subjetividades, a partir dos seus modos de vida, cultura, sentimentos e memórias. Considerando que, os sujeitos desta pesquisa são majoritariamente evangélicos, e que têm a leitura da própria história, como algo “ruim”. Essa pesquisa se justifica na medida que em pretende identificar as possíveis fissuras na estrutura do quilombo contemporâneo, de forma a perceber se a religião quando nega a cultura de um povo, provoca em certa medida, o apagamento dessas vidas e a descontinuidade histórica dos quilombos. Assim sendo, o que se observou, foram sérios impactos no que concerne a continuidade histórica dessas comunidades tradicionais, uma vez que essa aversão a sua história, se reverbera na escola da comunidade e produz um silenciamento sobre a sua existência, permanência e resistência.

**Palavras-chave:** Religião; Quilombo; Identidade étnica.

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade - UFSB, E-mail: geomoreno7@hotmail.com.



## **MEMORICÍDIO E SILÊNCIO: UM OLHAR PELAS RUAS DA PRAIA DE SIBAÚMA**

Juliana de Oliveira Silva Roque<sup>1</sup>

**Resumo:** É sabido que as comunidades negras no Brasil, país de origem fundas no escravagismo, sofrem com constante apagamento de sua gente, sua história e cultura. Nos espaços públicos, esse silenciamento aparece de maneira atroz. Assim, trazemos como locus desta pesquisa a Praia de Sibaúma, localizada no litoral sul do estado do Rio Grande do Norte. Trata-se de uma comunidade de remanescentes quilombolas que denuncia o racismo praticado pelo poder público local ao excluir do processo de nomeação de ruas a opinião de seus habitantes. Absolutamente, nenhuma rua da localidade é nomeada em homenagem aos seus nativos. Observamos ruas com os nomes: Mar da China, Mar do Caribe entre outras tentativas de assassinar a história local e nenhuma rua sequer fazendo alusão aos povos tradicionais que lá habitam. Para analisar essa situação, recorreremos à Linguística Aplicada em diálogo com as Ciências Humanas e Sociais tendo como objetivo contextualizar o discurso, caracterizá-lo de acordo com a historicidade que está por trás do ato de enunciar, desvendar a posição e interesses do sujeito que manifesta um determinado enunciado. A fim de entender as realidades sociais complexas através das práticas discursivas, compreender as relações de poder existentes e as resistências, tomamos as expressões linguísticas que se fazem significar no enunciado, que se relacionam com o acontecimento do dizer que ali vigora. Logo, a Semântica do Acontecimento se coloca numa posição materialista para analisar os fenômenos linguísticos e desnudar a relação histórica e real que esses possuem em determinada cena enunciativa. O acontecimento discursivo toma o discurso como objeto da história, tornando-se a prática dela. Compreender as relações que se estabelecem entre os acontecimentos consiste em ter liberdade para articular o acontecimento com os outros sistemas que se manifestam exteriores a ele. Como já foi supracitado, o discurso, enquanto acontecimento discursivo, deve ser analisado por meio da história descontínua sobre o funcionamento da língua. Se o conceito de acontecimento discursivo se instaura a partir do sujeito e da

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB) juliana.teatrus@gmail.com



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

manifestação da língua, ou seja, em seu funcionamento, temos um acontecimento político neste caso. À luz de um claro memoricídio, observamos as ruas do Quilombo Sibaúma espelhar um projeto insistente de apagamento da sua história promovido pelo poder público municipal.

**Palavras-chave:** Memorocídio Quilombola; Nomes de ruas; Praia de Sibaúma.



## **ALIMENTAÇÃO DOS DEUSES COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA: ULTRAPASSANDO OS VALORES NUTRICIONAIS E BIOLÓGICOS**

Yasmim Eve Mascarenhas Cazaes<sup>1</sup>

**Resumo:** O gosto e os hábitos alimentares nos rituais do candomblé possuem ligações diretas às suas ações sagradas. Comer além da boca, possui um significado ampliado, sobretudo nas religiões afro-brasileiras. Comer é acionar o axé que é a energia e força fundamental a vida do homem. Juntos, o modo de preparo, os saberes, e os rituais, irão fazer a transmissão do axé. Visto que alimentar-se está além de um ato biológico, que implica também em aspectos culturais, sociais, psicológicos e espirituais, o projeto intitulado “Práticas alimentares e terapêuticas em comunidades tradicionais do Recôncavo da Bahia” objetivou conhecer as práticas alimentares e terapêuticas em terreiros de candomblé e a importância da alimentação no que diz respeito ao bem-estar físico e espiritual. O estudo trata-se de uma pesquisa desenvolvida a partir do referido projeto, que teve seu grupo constituído por estudantes dos cursos de nutrição, psicologia e medicina, onde foram feitas entrevistas em terreiros de candomblé, situados nas cidades de Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Amaro, São Félix e Santo Antônio de Jesus, no Estado da Bahia, totalizando 18 terreiros, através de uma pesquisa qualitativa, exploratória, com uma abordagem observacional e descritiva. Através dos relatos dos entrevistados, pode-se concluir que o conhecimento da complexidade das conexões espirituais que se desenvolvem no interior de um terreiro de candomblé, muitas vezes não é algo mensurável até mesmo pelos adeptos, apresentando-se assim, como um complexo sistema religioso. É consensual que a alimentação é um pilar da religião e tem um papel simbólico de comunicação entre os seres e os deuses, pois é através da alimentação que acontecem as trocas energéticas, onde eles nutrem e são nutridos, compreendendo assim a concepção de saúde no candomblé.

**Palavras-chave:** Alimentação; Candomblé; Espiritualidade.

---

<sup>1</sup> Discente do Mestrado Profissional em Saúde da População Negra e Indígena E-mail: [yasmimeven@hotmail.com](mailto:yasmimeven@hotmail.com)



## **MEMÓRIAS ANCESTRAIS: USO DE PRÁTICAS TRADICIONAIS EM SAÚDE**

Carliene Sousa de Jesus<sup>1</sup>

Raquel Souza<sup>2</sup>

**Resumo:** Os conhecimentos, saberes e práticas de cuidados em saúde, como o uso de plantas medicinais em comunidades tradicionais e/ou quilombolas, são disseminados pela oralidade, é parte de um acervo de recursos comunitários. As rezadeiras, parteiras, curadoras e benzedadeiras mantêm viva uma forma de educação popular própria do saber popular. As artes de cuidar, de autocuidado e cura são talhadas no cotidiano e constituem-se como uma estratégia de produção da vida em comunidade. Apesar dos avanços alcançados em termos de formulação de políticas públicas no SUS, tais como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, Práticas Integrativas e Complementares e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, ainda não há um debate aprofundado sobre os conhecimentos produzidos em territórios quilombolas. Os povos afro-indígenas dependem muito dos recursos gestados em seu próprio território. É, então, importante fazer fruir o debate sobre os recursos de saúde, instituídos como legítimos frente aos demais, bem como discutir a lógica predominante, que exclui os povos afro-indígenas da ordem de prioridade no acesso aos recursos de saúde. Nesse sentido, decolonizar é, antes de tudo, reconhecer o impacto do racismo na saúde e identificar as barreiras no acesso aos recursos e serviços de saúde. O conceito de interculturalidade é estruturador e estruturante do presente estudo, que tem como objetivo reconhecer práticas e cuidados desenvolvidos e mais utilizados no Quilombo Tabuleiro da Vitória, no município de Cachoeira-Ba. Para alcançar este objetivo, realizamos pesquisa de base qualitativa e abordamos sete moradoras praticantes da medicina popular. Foi possível reconstituir a rede de cuidados, descrever práticas e inventariar ervas, assim como técnicas de cuidado, tais como rezas, banhos de folhas, xaropes, defumação e beberagem. Concluiu-se que as práticas dos

---

<sup>1</sup> Mestranda em Saúde da População Negra e Indígena na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), [carlienesousa@ufrb.edu.br](mailto:carlienesousa@ufrb.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, professora na Universidade Federal da Bahia (UFBA), [rsouzas@ufba.br](mailto:rsouzas@ufba.br)



## **Juventude Negra e Democracia:** *Viver, esperar e transformar.*

conhecimentos tradicionais, fundamenta-se no amplo uso de plantas cultivadas no seu próprio território, estão associadas à ancestralidade negra-indígena e estão ancoradas no acervo de recursos via tradição oral e na memória coletiva. Neste âmbito, o sagrado demarca o pertencimento ao território quilombola.

**Palavras-chave:** Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde; Grupo étnico; Territórios quilombolas.



## **PRÓ ZINHA: UMA PROSA SOBRE O ENCONTRO DA REZADEIRA, UMA ALUNA DE MEDICINA E UMA PROFESSORA UNIVERSITÁRIA**

Marina Mendes Antunes Alves de Souza<sup>1</sup>

Denize de Almeida Ribeiro<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo emerge da pesquisa elaborada para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Saúde da População Negra e Indígena da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB. A pesquisa trata-se de um trabalho qualitativo do tipo exploratório e como encaminhamento conta com a produção de um artigo e de um vídeo educativo. O objetivo é compreender e compartilhar de forma crítica e sensível como se dá o ofício das rezas e o saber tradicional de uma rezadeira, recepcionados por uma estudante de medicina e pela própria rezadeira. O fio condutor da pesquisa emerge da experiência vivida pelos sujeitos, e pela autora, que na ocasião, estava enquanto docente substituta no internato do curso de medicina da UFRB nas disciplinas de Saúde da Família e Comunidade e Saúde Coletiva na cidade de Santo Antônio de Jesus-BA, no ano de 2019. Discute-se a negação da incorporação das medicinas tradicionais afro-indígenas que podem ser percebidas na falta da implementação das rezas como Prática Integrativa no Sistema Único de Saúde, que seguem o curso da negação de conhecimentos pelo sistema de saúde biomédico e hegemônico. Os resultados apontam os desafios encontrados para a elaboração de um produto audiovisual em meio a pandemia da COVID-19, como ferramenta para comunicar a experiência relatada, e a falta de produção acadêmica sobre a temática. Além da percepção da ex-discente do curso de medicina e da rezadeira, também, a de sua filha e de uma usuária do serviço de saúde de Santo Antônio de Jesus, sobre a incorporação dos saberes tradicionais das rezas na formação médica e no Sistema Único de saúde. Espera-se que este trabalho contribua para a implementação de políticas de ensino que visam à transformação de mentalidades, de práticas e relações sociais, na área da saúde e manutenção da memória do conhecimento tradicional em saúde.

---

<sup>1</sup> Filiação institucional: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB E-mail: [marinasouza.enf@gmail.com](mailto:marinasouza.enf@gmail.com)

<sup>2</sup> Filiação institucional: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB E-mail: [ialode@ufrb.edu.br](mailto:ialode@ufrb.edu.br)

**FÓRUM 2022**PRÓ-IGUALDADE RACIAL E  
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

## Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.

**Palavras-chave:** Rezadeira; Medicina Tradicional, Práticas Integrativas; Complementares em Saúde.



## **NAGÔ CONTACT: CULTURA E IDENTIDADE AFROÍNDIGENA ATRAVÉS DO CORP'SUBJETIVIDADES**

Laísa Gomes Santos - Nome Social: Laísa Ojulepá

**Resumo:** O Nagô Contact é um movimento cultural afrosensorial, que visa a partir das vivências sociais, culturais e artísticas pensar estética e discutir o processo da autoafirmação e desenvolvimento social da comunidade negra e indígena através do projeto Nagô Afroíndigena. O projeto foi elaborado em 2018 e como parte dele a vivência corp'subjetividades que reúne um conjunto de vivências pessoais individuais e coletivas como pesquisa de campo. Inspirado politicamente pela metodologia de formação sobre a importância da história de vida como processo fundamentante da autoformação e formação coletiva pelo grupo de pesquisa e extensão, PET CONEXÕES DE SABERES: Acesso, permanência 'qualificada' e pós-permanência na UFRB, sob a tutoria da professora. Dra Rita Dias no período de construções das narrativas abordadas. Criativo e metódico o projeto é para falar primordialmente de Afro Gestão Encruzilhante, analisando a formação da comunidade afroíndigena que se apresenta como elo África/pindorama, esbanjar das linguagens artísticas para elucidar nossos conflitos e nossas conquistas e possíveis transformações enquanto povo. **OBJETIVOS:** Estudar a cultura Afroíndigena; construir uma performance sensorial através da minha história de vida; propor uma análise cultural antirracista, propor um movimento afrodiáspora através das artes desenvolver liberdade de corpo de mães negras periféricas e indígenas; promover debates políticos sobre ancestralidades. **METODOLOGIA:** Visitas a comunidades tradicionais e quilombolas; Entrevistas com articulador político e jovem negro da periferia de Salvador, Ilha de Vera Cruz e Santo Amar; Construções de laboratórios artísticos intitulado Corp'subjetividades; Leituras de livros que aborde a relação de corpo e cura e outros assuntos abordados; Entrevistas e vivências sensoriais com mães negras e indígenas; Elaboração de performance que conta uma narrativa afro atlântica sobre corpos negros e indígenas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A minha história de vida conta não só sobre mim, mas três décadas da história onde pessoas negras e de baixa renda tinha um contexto repleto de nuances que por um lado, representa a importância das cotas raciais de acesso à universidade pública como



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

quilombo e a arte como forma de transformação social. A performance, que é o corpo Atlântico e a dança da ancestralidade, uma importante reflexão sensorial sobre as linguagens do corpo, as transformações motivadas pelo corpo, o movimento negro, um movimento Afroindígena. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Quero a partir da reflexão de corpo, falar de transformações sociais, projetos inovadores, novas maneiras de combater o racismo, novos sentidos às comunidades no que se refere ao consumo, produção, fruição das artes, conduta social e construção de uma comunidade que entende a sua diversidade e constrói o bem viver coletivo.

**Palavras-chave:** Cultura; Performance; Afrogestão.



## A CONSTITUIÇÃO DO NOME DE MESTRE NA CAPOEIRA

Mestre Lupião (Luciano dos Reis Silva)<sup>1</sup>

**Resumo:** Este relato se propõe a partilhar uma experiência de vida do Mestre Lupião, nascido e criado em Feira de Santana, Bahia, através da sua fonte oral familiar, indicando uma das possibilidades da inserção do nome Mestre na Capoeira, no Samba e em diversas manifestações culturais de matriz africana. Parte de uma referência familiar que através da oralidade ensinou-me estratégias criadas pelo povo preto como mecanismo de preservação da sua cultura através dos ofícios. Os Mestres carpinteiros, sapateiros, alfaiates, de construção, ensinavam aos seus discípulos não só os ofícios, mas a arte da capoeira. Essa é uma das interpretações que me constituem dessa referência de Mestre, e de como esse termo foi incorporado na capoeira. Desde que ouvi essa narrativa comecei a entender o sentido do que é ser mestre, da importância ancestral e das estratégias de sobrevivência do povo preto em diáspora. Hoje, com mais de cinquenta anos na capoeira, trago essa oralidade com um viés de resistência também na universidade e na sociedade, espaços de disputa de poder em que precisamos dar conta de criar estratégias de sobrevivência e luta. Assim, esse trabalho é uma semente plantada para que novos e antigos discípulos e mestres possam reverberar seus saberes através da oralidade e também da materialização na escrita como forma de disputar os espaços de construção do saber. Existem infinitas possibilidades para isso através das histórias, memórias, ladainhas e sambas que resistem e podem se fazer presente nas escolas e universidades. A que apresentei é apenas uma delas.

**Palavras-chave:** Capoeira Angola; Resistência; Autobiografia.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) [ecassertao@gmail.com](mailto:ecassertao@gmail.com)



**NGEEMBA: POVOS DE TERREIRO E ETNODESENVOLVIMENTO –  
VIVÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO  
ESTRUTURAL**

Ana Maria Sales Placidino<sup>1</sup>

**Resumo:** O segmento Povos de Terreiro, enquanto sujeitos de direitos no âmbito das Políticas Nacional e Estadual de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais, realiza intensa mobilização social no enfrentamento do racismo estrutural em suas modalidades: ambiental, institucional e religioso atuando de modo a dar visibilidade às suas territorialidades no campo das diversas políticas públicas, entre elas, a de desenvolvimento rural. A ausência do reconhecimento da existência das especificidades dos agricultores familiares de Povos de Terreiro é um dos desafios enfrentados no que diz respeito ao acesso à assistência técnica e extensão rural adequada e aos programas de inclusão econômica, incluindo ainda o desconhecimento dos gestores públicos em relação às suas cosmovisões em seu relacionamento com a terra e as águas. O Projeto “Ngeemba: Povos de Terreiro e Comunidades Quilombolas produzindo em PAIS” é uma parceria entre a Associação Nacional Cultural de Preservação do Patrimônio Bantu – ACBANTU e a Secretaria de Desenvolvimento Rural da Bahia que conta com uma Equipe constituída por profissionais, mulheres negras, formadas pela UFRB que vem atuando e revelando as resistências destes povos, suas sabedorias ancestrais, as questões agrárias que envolvem estas famílias negras no Recôncavo da Bahia e as soluções secularmente vivenciadas em sua forma agroecológica de entender a vida nos caminhos libertários trilhados por seus Antepassados.

**Palavras-chave:** Terreiros; Agroecologia; Racismo.

---

<sup>1</sup> UFRB / CETENS, [anamariaplacidino@gmail.com](mailto:anamariaplacidino@gmail.com)



## MARIA FELIPA E A LITERATURA: A HISTÓRIA NÃO CONTADA

Mirela Coutinho Sacramento<sup>1</sup>

**Resumo:** Maria Felipa foi uma mulher negra, baiana, descendente de africanos e marisqueira. Personagem presente dentro do imaginário histórico do processo de Independência da Bahia, há relatos orais de que ela esteve na linha de frente de combate armado entre baianos e portugueses em Itaparica. O grande problema na história de Maria Felipa recai na falta de registros históricos que comprovem sua existência, ficando, então, seus feitos registrados pela tradição oral, com implicações próprias do imaginário popular, até que sua trajetória passa a ser contada em obras literárias. Virgínia Woolf, em um “Teto todo seu” (1929), relata a ausência e exclusão de mulheres como Maria Felipa como resultante do processo colonial patriarcal, onde o ambiente literário aparece como fruto das práticas sociais. Por seu turno, Regina Dalcastagnè (2021) aborda em suas pesquisas quais foram as causas que resultaram nesse tipo de exclusão, refletindo sobre como o ambiente literário legitimado foi e ainda é formado por um grupo muito homogêneo, em que fatores como o gênero e a raça são responsáveis por causar tal exclusão. Pensar a personagem histórica Maria Felipa em um contexto homogêneo e monopolizado é pensar sobre histórias de milhares de mulheres que ao decorrer dos anos foram excluídas e marginalizadas dentro do ambiente literário. Outrossim, dentro desse contexto, deve-se considerar os espaços em que esses corpos femininos ocupam na literatura, espaços de resistência, espaços de memórias, espaços de sobrevivência. É pensando sobre essas questões que analiso uma personagem de Jorge Amado, um autor baiano, em seu livro “Mar Morto” (1936), Rosa Palmeirão, que faz referência a Maria Felipa. Mulher, negra, prostituta, interiorana e periférica. Rosa Palmeirão enfrenta todos os estereótipos colocados sobre a mulher negra e está claramente como uma personagem secundária dentro da obra. Assim, discute-se como sobreviver dentro desse espaço que é altamente excludente e coloca mulheres negras como personagens secundárias? Reinaldo Marques (2015) relata a possibilidade de usar os arquivos literários como recurso de reconexão, legitimação e (re)construção de identidades que foram esquecidas e marginalizadas ao longo

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo na Bahia - mirelaufbr@gmail.com



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

dos séculos, pensando em uma perspectiva de ascensão de personagens como Maria Felipa dentro do ambiente literário ficcional a partir da quebra de padrões estéticos que foram estabelecidos dentro do próprio meio literário como reflexo da sociedade, justamente pensando as ideias da desvinculação dos arquivos literários dos padrões que se estabeleceram ao longo dos séculos. Desta maneira, caberia a literatura, em certas condições, contar a história não contada.

**Palavras-chave:** Maria Felipa; Memória; Literatura.



## **OUTRAS HISTÓRIAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: POSSIBILIDADES DE INVESTIGAÇÕES**

Lisana Rodrigues Trindade Sampaio

**Resumo:** Ao discutir o processo de constituição histórica da língua portuguesa, desde a Península Ibérica ao Brasil, no curso de licenciatura em Letras, do Centro de Formação de Professores, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, tem sido notória a produtividade das discussões acerca do estabelecimento da língua portuguesa no território brasileiro, as quais têm culminado na ampliação da agenda de pesquisas sobre os conhecimentos transmitidos pela oralidade que marcam substancialmente as identidades presentes; as características linguísticas documentadas amplamente em documentações pessoais; a recorrência de antropônimos nas constituições dos nomes; o léxico ainda não registrado em dicionários; as variações morfológicas observadas e o acervo pessoal, no qual registram-se diversas memórias que podem contribuir significativamente para a investigação do português brasileiro em perspectiva histórica. Nesse sentido, este trabalho tem o intuito de, a partir do compartilhamento dessas discussões e dos materiais levantados, fomentar pesquisas no âmbito da história da língua, sobretudo, pesquisas concentradas na linguística histórica e no registro lexicográfico em perspectiva histórico-variacional.

**Palavras-chave:** português brasileiro; agenda de pesquisas; linguística histórica.



**A IMPORTÂNCIA DOS SABERES TRADICIONAIS ENVOLVIDOS NA  
METODOLOGIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET):  
CONEXÕES DE SABERES – AFIRMAÇÃO**

Elsie Santos de Jesus<sup>1</sup>

Kleyson Rosário Assis<sup>2</sup>

**Resumo:** Com o principal fundamento de articular os pilares acadêmicos que sustentam a produção do conhecimento na universidade, estes: a pesquisa, o ensino e a extensão, o Programa de Educação Tutorial (PET) tem cumprido, desde então, um importante papel na articulação dos saberes na formação conjunta de PETianos e PETianas, sobretudo com o auxílio de seus tutores. O PET: Conexões de Saberes – Afirmação que volta sua temática no diálogo sobre o acesso e permanência universitária da juventude negra, busca também em seu escopo estabelecer diálogos e trocas com os saberes oriundos de outros espaços, que não apenas os institucionais, enfatizando a importância de uma dinamicidade e circularidade dos conhecimentos, bem como sua resistência nos espaços acadêmicos frente à exclusividade que é dada ao positivismo. Dessa forma, analisar a metodologia utilizada na formulação das produções (tanto de extensão quanto de pesquisa) do Programa de Educação Tutorial (PET): Conexões de Saberes – Afirmação situa-se enquanto principal exercício desta pesquisa, no intuito de entender o papel dos saberes tradicionais oriundos de comunidades e espaços que fogem de uma dada hegemonia no processo de formulação de conhecimentos, na busca pela propagação e valorização dessas produções de saberes. Assim, intuindo um mapeamento das produções do PET Afirmação entre os períodos de 2021-2022 que envolvem atividades de extensão e produções acadêmicas, este trabalho busca apresentar quais contribuições resultam da articulação com o conhecimento de povos e comunidades tradicionais nas produções de cunho acadêmico do grupo. Nesse sentido, com base nas análises efetuadas é possível encontrar importantes contribuições que envolvem a circularidade dos saberes (tanto daqueles produzidos nas comunidades externas, quanto daqueles concebidos pela academia) no

<sup>1</sup> (Bolsista PET – Financiamento FNDE – elsie.santos525@gmail.com)

<sup>2</sup> (Tutor PET– Financiamento FNDE – kleyson@ufrb.edu.br)



processo de valorização da produção dos conhecimentos e epistemes atribuídas. Entendendo tais dinamismos presentes na metodologia do PET AfirmAção é possível conceber o vínculo com os saberes oriundos das comunidades e povos tradicionais enquanto importante ferramenta que propicia a ampliação das possibilidades de saberes, desviando o foco exclusivo dos saberes acadêmicos e eurocêntricos para aqueles que também fundamentam a vivência de universitários/as que partem dessas comunidades e que experimentam o contato precoce com os saberes de seus ancestrais.

**Palavras-chave:** comunidades tradicionais; circularidade dos saberes; epistemes.



## **O CONCEITO DE IDENTIDADE DO NEGRO NO BRASIL: UMA LEITURA DA CARTA AUTOBIOGRÁFICA DE LUIZ GAMA**

Lyla Moane Souza São Pedro<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo da presente comunicação é analisar a construção do conceito de identidade do negro no Brasil. Para tanto, a comunicação tem por objeto de estudo a carta autobiográfica de Luiz Gama, escrita em 1880. Nessa carta, Luiz Gama não apenas narra passagens de sua vida, mas, de acordo com nossa hipótese de leitura, também investiga a construção da identidade do negro no Brasil em meio a uma série de injustiças impostas por uma sociedade estruturalmente excludente em relação à população negra. Com efeito, na carta de Luiz Gama é possível reconhecer as consequências do sistema escravocrata e as dificuldades impostas à população negra no Brasil Imperial, uma vez que sua narrativa autobiográfica abarca um espaço temporal que vai de 1830 a 1880, descrevendo, assim, o núcleo do Segundo Império. Nesse sentido, a presente comunicação visa apresentar algumas das dificuldades impostas à população negra brasileira na construção de sua identidade e que são apontadas por Luiz Gama no decorrer de sua carta, a saber: (i) ausência de reconhecimento civil na infância; (ii) ausência da figura paterna; (iii) impossibilidade de alfabetização na infância; (iv) encarceramento da população negra sem o direito de defesa; (v) ausência de estabilidade no mundo do trabalho. Além disso, é possível verificar a atualidade dessa carta, uma vez que as injustiças elencadas por Luiz Gama continuam estruturalmente presentes na sociedade brasileira ainda hoje. Levando em consideração o percurso narrado por Luiz Gama em sua carta, a presente comunicação, por fim, pretende dialogar com a construção da identidade do negro no Brasil após 142 anos da escrita da carta.

**Palavras-chave:** Identidade; Sociedade; Luiz Gama.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Filosofia (CFP-UFRB), e-mail: lylamoanne@hotmail.com



## **EIXO 6. JUVENTUDES, VIOLÊNCIAS, ANTIRRACISMO E DIREITOS HUMANOS**

### **RACISMO E VIOLÊNCIA POLICIAL: A EXPLOSÃO DOS BLACK LIVES MATTER: O QUE ESSES MOVIMENTOS SIGNIFICAM PARA O MUNDO?**

Thayná Morais

“...negro entoou um canto de revolta pelos ares, no Quilombo dos Palmares onde se refugiou, fora a luta dos Inconfidentes, pela quebra das correntes (...)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo central debater a eclosão de manifestações do movimento negro que tem ocorrido por diversos países na luta contra o racismo que, ainda nesse século, é traço presente na sociedade. Os casos de violência policiais contra a população negra foi o estopim para que milhares de pessoas tomem as ruas no que ficou conhecido como Black Lives Matter, iniciado nos Estados Unidos, mas que ganhou forças em países da Europa e influenciando diretamente em protestos ocorridos no Brasil. O intuito desse escrito é buscar compreender a origem desses movimentos, analisando suas raízes históricas e divergências entre a forma com que ele ocorre ao redor do mundo. Durante mais de quatro séculos o mundo escravizou a população negra, fazendo da mesma uma das mercadorias mais lucrativas existentes. O tráfico negreiro envolvia basicamente três continentes, África, de onde eram retirados, Europa, que era quem negociava os escravizados e à América, que era para onde era enviada a maior parte dessas pessoas. A força de trabalho escravizada foi responsável por sustentar a economia de países como Brasil, Estados Unidos, Haiti e outros, além de agregar na cultura desses locais, deixando traços que persistem até os dias atuais. O principal legado da escravidão foi o racismo que persegue os negros pelo mundo. Racismo, que se pode definir como o preconceito ou discriminação baseado na raça (termo que é sociologicamente está sendo revisto, assim como já se abriu debates dentro da biologia sobre o mesmo). Dentro desse conceito está a aversão à população preta, que como citado no parágrafo anterior tem como origem a escravidão. “Os europeus consideravam, em sua visão eurocêntrica, que povos de origem europeia nata seriam mais inteligentes e capazes para dominar e prosperar, enquanto os negros e



indígenas foram, por muitas vezes, considerados animais” (PORFÍRIO, Francisco, 2010). Por se considerar de uma etnia superior, os povos europeus entendiam que neles havia o poder, na visão dos mesmos o poder que era dado por Deus, de escravizarem índios e negros, utilizando a justificativa que estavam tentando civilizar e converter essas pessoas, tendo aqui a Igreja Católica como um dos principais apoiadores do martírio que ocorria. Esse processo, além de matar inúmeros africanos e descendentes, criou a ideia na mente das pessoas de que a cultura, a cor, a linguagem, a religião, as comidas, todas as coisas que vinham dessa população era ruim e inferior. Todos esses fatores apresentados levaram a criação de sociedades que marginalizam o povo preto, negando direitos, ceifando vidas, excluindo de ambientes acadêmicos e profissionais, tornando sua cultura e religião coisas que, na visão dos que praticam racismo, devem ser banalizadas. Um dos grandes efeitos disso é a forma com que a polícia (não generalizando) trata os negros e negras por todo mundo, tornando-os os mesmos suspeitos, a cor serve como um escudo para justificarem a violência, a morte e as prisões arbitrárias, e é justamente isso que tem feito eclodir os protestos ao redor do mundo. Um dos casos que fez com que os movimentos negros fossem às ruas foi o assassinato de George Floyd, norte-americano, preto, que morreu após um policial branco ajoelhar sobre seu pescoço até o sufocá-lo. Esse episódio fez com que outras inúmeras situações semelhantes fossem divulgadas, levando a revolta de milhares que tomaram as ruas pelos Estados Unidos e pelo mundo afora, foi assim que surgiu o que o movimento nomeado de Black Lives Matter. No Brasil, muitos casos de racismo por parte da polícia são noticiados, as favelas e regiões periféricas sofrem como o que se pode chamar de racismo institucionalizado. Entram, matam e justificam alegando que eram criminosos, isso tem levando a protestos e a criação de grupos organizados que visam debater e questionar essa falha dentro do sistema social, policial e político brasileiro. Debater o racismo, a sua origem e os movimentos que tentam criar medidas de solução a esse problema que aflige o mundo é função de vários grupos. É preciso entender a origem desse preconceito para que assim possa-se compreender como ele cria ao seu redor um complexo de problemas que fere profundamente os povos negros.

**Palavras-chave:** Racismo; manifestações; Brasil.



### Trabalho artístico-cultural

#### LEEPÃO - REAL PERIFERIA (RAP)

Felipe de Deus Souza Gomes<sup>1</sup>

**Resumo:** A apresentação musical (Rap) vai trazer 03 faixas do MC e compositor Felipe Gomes, que se apresenta como Leepão, é fundador e coordenador do projeto social COLETIVO DA QUEBRADA, que tem como fundamento principal o HIP HOP, o mesmo é nascido e criado no recôncavo baiano, completou, em 2022, 16 anos de MC em seus 29 anos de idade, desde adolescente fazendo rimas e trazendo muito conhecimento e informação, criado em Cruz das Almas/BA, viveu maior parte na periferia, no Bairro Bela Vista, também conhecido como Areal. Por ser um jovem preto, trás em suas letras vivências causadas pelo racismo, a perda de parentes e amigos de forma precoce, narra o cotidiano periférico de diversas formas, inclusive falando sobre o amor de uma mãe que lutou bastante por sua família, entre diversas rimas que serão apresentadas nas 03 faixas nomeadas de Vida Bandida, Muito Mais e Sou Favela. O objetivo é mostrar que o jovem periférico também precisa ser ouvido e que tem muito a falar, são vivências e realidades que trazem reflexão e intenção de transformar a realidade de muitos que se encontram sem perspectiva de vida. A arte salva e por meio da apresentação será possível perceber que de fato, essa afirmação tem um verdadeiro significado na vida de jovens pretos e periféricos que lutam todos os dias em busca da sobrevivência num país que por diversas vezes age de forma racista e preconceituosa.

**Palavras-chave:** Rap; Juventude; Periferia.

---

<sup>1</sup> UFRB – Serviço Social felipededeuss@hotmail.com



## **MASCULINIDADE E HISTÓRIA: PROBLEMÁTICAS ACERCA DA CONSTRUÇÃO DO SER HOMEM SOBRE CORPOS NEGROS**

Albert Elias Gertrude<sup>1</sup>

Marcela Mary José da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho é um dos produtos do TCC desenvolvido no curso de Serviço Social e buscou evocar conceitos históricos e contemporâneos no que diz respeito a masculinidades e os desdobramentos de sua construção incidentes no homem negro inserido em uma sociedade capitalista. Para tanto, partiu-se da problematização da construção social e histórica tanto da masculinidade quanto dos papéis sociais de gênero, das transformações com o auxílio do tempo, que foram ocorrendo no que diz respeito ao ser homem e como a masculinidade se construiu em solo brasileiro, embasadas a partir de uma breve revisão bibliográfica. O desenvolvimento do trabalho preocupou-se em trazer a temática a fim de movimentar a compreensão das metamorfoses que o ser homem enfrentou, e enfrenta, e seu desdobramento sobre a masculinidade sobretudo de homens negros. Com este trabalho, objetivou-se entender não só as contradições existentes na construção de um padrão masculino, como analisar os desdobramentos sobre corpos negros sociais. O trabalho refletiu a necessidade de uma maior discussão sobre o tema tanto fora quanto dentro da academia, homogeneizada em todos os cursos, como um mecanismo não só de tentativa de reparação de violências como também de humanização de homens negros.

**Palavras-chave:** Masculinidade; Homem negro; Sociedade.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia [albertelias@aluno.ufrb.edu.br](mailto:albertelias@aluno.ufrb.edu.br);

<sup>2</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia [mmjsilva@ufrb.edu.br](mailto:mmjsilva@ufrb.edu.br)



**CÊS ACHARAM QUE EU IA MORRER CEDO? – NARRATIVAS E PROJETOS DE VIDA DE JOVENS HOMENS NEGROS EM CACHOEIRA- BA**

Danrlei de Oliveira Moreira<sup>1</sup>

Osmundo Santos de Araújo Pinho<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo geral desse artigo é discutir resultados da investigação que buscou compreender ou entender como projetam suas vidas dentro de um cenário de morte estabelecido por um contexto Antinegro, jovens homens negros de 15 a 29 anos, crias da Rua da Feira, o maior e mais populoso bairro periférico de Cachoeira, cidade reconhecida mundialmente, através de seus títulos de “Cidade Monumento Nacional” e “Heroica” concedidos pelo Iphan. Vivenciando em suas trajetórias inúmeros modos de necropolíticas aplicadas pelo Estado de forma direta e indireta, traduzidas de operações policiais em “combate” a criminalidade ou “guerra ao tráfico”, que nos últimos anos tem só aumentado dentro das comunidades mais carentes do município. (VARGAS, 2016; MBEMBE 2018).

**Palavras-chave:** Projetos de vida; Homens Negros; Cachoeira; Antinegitude; Necropolítica; Morte.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Bacharelado em Ciências Sociais.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Docente do Centro de Artes Humanidades e Letras.



**A INVISIBILIDADE E VULNERABILIDADE SOCIAL DA CADEIA DE  
EXTRATIVISTAS DA CERA DE CARNAÚBA DA REGIÃO DO ARACATI NO  
ESTADO DO CEARÁ**

Moacir Ribeiro da Silva<sup>1</sup>

Mirella Costa de Lima<sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho foca na identificação e análise da invisibilidade e vulnerabilidade social da cadeia extrativista da cera carnaúba em Aracati-CE, através de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e não experimental. Compulsando as ações de órgãos fiscalizadores há poucas atuações nessa seara. A ausência de dados concretos sobre a atividade e de seus trabalhadores ratificam a invisibilidade e a vulnerabilidade social, causando a informalidade, a precarização, o escravismo e o trabalho infantil.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade; Invisibilidade; Direitos humanos.

---

<sup>1</sup> UFERSA – [moacirmorran@gmail.com](mailto:moacirmorran@gmail.com)

<sup>2</sup> UNP – [mirellacostalima@gmail.com](mailto:mirellacostalima@gmail.com)



## JUVENTUDE NEGRA: NARRATIVAS, HISTÓRIA E IDENTIDADE

Cristina Severiana dos Santos<sup>1</sup>

Jucy Silva<sup>2</sup>

**Resumo** O presente trabalho intitulado: “Juventude Negra: Narrativas, história e identidade” é um relato de experiência a partir do Programa OGUNTEC, projeto realizado pelo Instituto Cultural Steve Biko/Pelourinho-BA. O programa fomenta a inserção da Ciência, Tecnologia e Inovação em sete escolas estaduais de Salvador e três no interior da BA. O objetivo do Programa OGUNTEC é promover o acesso de jovens negros/as nas áreas STEM para ingresso na universidade. Além disso, o programa tem contribuído para ressignificar o contexto identitário dos atores sociais que convivem nas comunidades periféricas de bairros carentes de Salvador/ Lauro de Freitas, do recôncavo baiano, de Camaçari e na Ilha de Vera Cruz/BA. Através das narrativas literárias nos conteúdos de Cidadania e Consciência Negra (CCN) e das áreas de exatas constituímos os conteúdos que fortalecem a Lei 10.639/2003 e a 11.645/2008 no currículo dessas escolas através do programa. A realização desse projeto valoriza a juventude negra e promove a redução das desigualdades sociais, tendo em vista, o contexto demarcado pelo racismo estrutural e a violência de gênero que atravessam seus corpos. O racismo estrutural e a violência de gênero são frequentes na estrutura histórica desses jovens e configuram em ausências de discussões nos espaços educativos. Diante disso, atuamos para sanar alguns aspectos desiguais em prol de uma sociedade justa e igualitária. Nesse sentido, reforçamos que, o trabalho com a juventude negra em comunidade nos move desde a Universidade em nossas pesquisas e extensão, assim como, as vivências no Instituto Cultural Steve Biko, no qual aprendemos coletivamente a produzir conhecimento nos espaços formais e não formais. Buscamos através do Programa OGUNTEC desconstruir aspectos que fundamentam racismo frente à vivência desses jovens nas escolas públicas. O movimento metodológico integra as experiências comunitárias incentivando nas atividades que ofereçam oficinas de Leituras e escrita de poesias autorais, além da criação de Podcast e o “Rolezinho

<sup>1</sup> Instituto Cultural Beneficente Steve Biko (ICSB) cristina.santos239@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Cultural Beneficente Steve Biko (ICSB) jucysilva67@gmail.com



## **Juventude Negra e Democracia:** *Viver, esperar e transformar.*

Tecnológico,” que são maneiras de inserirmos a juventude negra nos espaços de promoção de saberes científico e comunitários. Nessas experiências educativas, atuamos na perspectiva da Filosofia UBUNTU, ao integrar o conceito de coletividade, das trocas e da acolhida para a manutenção de uma educação antirracista e o fortalecimento da sua identidade. Para além disso, como resultado, o programa OGUNTEC inspiramos os jovens em sua atuação com as áreas da educação e da tecnologia.

**Palavras-chave:** Juventude Negra; Ciência; Tecnologia e Inovação.



**FRENTE AO GENOCÍDIO DO POVO NEGRO NENHUM PASSO ATRÁS! – O ENFRENTAMENTO ÀS FORMAS DIRETAS DE GENOCÍDIO COMO LEGADO DA TRADIÇÃO ANTICOLONIAL DE LUTA PRETA-QUILOMBISTA NO BRASIL**

Ricardo Ferreira Lio Nzumbi dos Santos Junior

**Resumo:** A invasão das terras africanas, o sequestro e a escravização dos seus filhos são fatos históricos que apontam para o maior genocídio empreendido na história da humanidade; não somente pelo que significou para os povos africanos no passado, mas pelo caráter intermitente da opressão neocolonial que até hoje se mantêm. Nos interessa atermo-nos aqui um resgate histórico que demarque a tradição política panafricana-kilombista como principal fonte para formulação do conceito de genocídio como um recurso civilizacional como temos pensado (Nzumbi, 2017) ao passo em que também verificamos como o movimento negro brasileiro formulou mais que um discurso, mas também um pensamento, uma tradição de luta e um projeto político kilombista em contraponto a uma sociedade e um estado (neo)colonial supremacista branco organizado em todos os momentos de sua história entorno da destruição física e simbólica do povo preto. Esse caminho de rememoração histórica se propõe a localizar os pressupostos teórico-metodológicos em qual se embasa tanto a nossa concepção de genocídio do Povo Negro como um recurso civilizacional como descreve mais fielmente o percurso histórico do movimento negro brasileiro através do qual não apenas foi desenvolvido tal conceito mas, também, como foram organizadas lutas reais e fundamentado um projeto político anticolonial preto quilombista.

**Palavras-chave:** Genocídio anti-negro; Luta anticolonial preta; Quilombismo.



## LEI DO SILÊNCIO: CIGANOS NO BRASIL

Elaine Pereira<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste ano, se comemoram os 200 anos da concessão da cidadania por D. João VI, em 1822, aos ciganos nascidos em Portugal, de acordo com Magano e Mendes (2020). Entretanto, o quadro segue praticamente inalterado, principalmente no Brasil, pois legalmente possuem a cidadania, porém pouco dela desfrutam. Neste estudo, buscamos dar visibilidade a demandas dos povos ciganos, através da revisão de alguns trabalhos científicos realizados no Brasil acompanhados dos trâmites normativos que vem sendo pactuados, desde 2015, para a efetivação e cumprimento dos direitos e de instrumentos para a defesa deste segmento dos povos tradicionais. Portanto, conta-se com o auxílio de publicações do Senado Federal e de artigos publicados em coletâneas do Ministério Público Federal. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, documental e bibliográfica, partiu da pergunta: como são ou não contemplados os povos ciganos nas Políticas Públicas do Brasil? Primeiramente, colocamos a produção acadêmica sobre a temática destes povos e pela garantia de seus direitos, produções encontradas principalmente na região nordeste do Brasil. A pesquisa encontra-se em andamento, todavia os resultados iniciais apontam para a inexistência de teses de doutorado, em estados da região sul do país, a incipiência de estudos sobre Políticas Públicas para os Povos Ciganos e seus jovens, como a Educação, um Direito Humano, em alguns estados brasileiros, em especial na região Nordeste. Por fim, discutimos a aplicabilidade das normativas recentes na abordagem de Direitos Humanos, visando fomentar e discutir estratégias para sua visibilização positiva, sua inclusão e sua escuta sem pré-conceitos. Espera-se contribuir na luta antirracista e na descriminalização do imaginário sobre os povos ciganos, ressaltando a importância de não lhes tomar a palavra, nem a substituir, contudo, denunciar o silêncio da sua voz e de estudos sobre tal população, em uma verdadeira “lei do silêncio” sobre a violência e omissão do Estado a tal segmento populacional, piorado no período da pandemia, principalmente no estado de origem da pesquisadora, o Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave:** Jovens ciganos; Antirracismo; Direitos Humanos.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, elaine8hill@gmail.com



## **EIXO 7. DEMOCRACIA E RACISMO AMBIENTAL**

### **A DECOLONIALIDADE COMO BASE EPISTÊMICA PARA COMPREENSÃO DO RACISMO AMBIENTAL NO BRASIL**

Iago Gomes da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo uma abordagem epistêmica acerca da decolonialidade como efetiva base teórica para compreender e avançar sobre o debate de racismo ambiental no Brasil, visto que o conceito emergiu no contexto estadunidense de luta pelos direitos civis das populações negras no final da década de 1970, quando se identificou impactos ecológicos distintos entre distintos grupos raciais a partir da distribuição desigual dos danos ambientais e, ainda que guarde diferenças com o desenvolvimento histórico de nossa realidade, possui pontos comuns que se dão dentro da colonização e da colonialidade. Visto, assim, que na América-Latina, além das diferenças internas entre os grupos, existe uma marca externa a ela centrada na relação com o imperialismo, portanto, tendo o racismo como um elemento estruturante das relações políticas, sociais, culturais e territoriais. Partirei da própria decolonialidade para alcançar a relevância do tema para se pensar o Brasil na sua dimensão política atual, que é, sobretudo, histórica. As discussões feitas são resultantes do andamento de minha pesquisa no Mestrado em Educação na Universidade Estadual de Feira de Santana, onde tenho como objetivo o pesquisar dos impactos do racismo ambiental sob as trajetórias de jovens estudantes do Ensino Médio de uma escola pública e periférica do interior da Bahia. Utilizo, com isto, a Cartografia, método pensado por Deleuze e Guattari, que se faz como um tipo de Pesquisa-Intervenção, cuja uma de suas características é considerar não apenas os sujeitos e objetos partícipes, mas os processos e percursos de pesquisa, não isolando estes elementos de fundo da totalidade da produção, o que acentua a dimensão política da pesquisa, pois se trata de intervir também nela, e de se encontrar com a decolonialidade quando a pensamos como uma processualidade e não como apenas base teórica-metodológica.

**Palavras-chave:** Racismo Ambiental; Decolonialidade; Relações Étnico-Raciais.

---

<sup>1</sup> Professor da Rede Básica Estadual da Bahia, Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Feira de Santana e Mestrando em Educação pela mesma instituição. E-mail: iagogomes18@gmail.com



## **EIXO 8. EXPRESSÕES ARTÍSTICAS AFRO-DIASPÓRICAS**

### **ANTINEGRITUDE, ENFRENTAMENTO, EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: O MOVIMENTO HIP HOP EM CACHOEIRA**

Felipe Ramos Conceição<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esse artigo tem por objetivo situar como o movimento Hip Hop da cidade de Cachoeira, articulado junto ao Cine do Povo têm se inserido no contexto urbano e re-elaborado estratégias que visam combater através da arte-educação uma realidade violenta de trágicas proporções. Nesse sentido, é feita uma abordagem etnográfica desse movimento nas quebradas de Cachoeira com o objetivo de desvendar essa ampliação das estratégias de afirmação e enfrentamento em um ambiente diaspórico de fragmentação identitária e de pouca ou nenhuma possibilidade de reconstrução social, política e cultural de um povo racialmente marginalizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hip Hop; Antinegritude; Violência.

---

<sup>1</sup> (Mestrando em Ciências Sociais – PPGCS/UFRB) E-mail: [djf3lip3.contato@gmail.com](mailto:djf3lip3.contato@gmail.com)



## **MEMÓRIA, TRADIÇÃO ORAL E TEATRO: CRUZOS DE UMA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA E EMANCIPADORA**

Rubens dos Santos Celestino<sup>1</sup>

**Resumo:** Essa pesquisa-ação de cunho qualitativo vem sendo desenvolvida no contexto escolar com educandos e educandas quilombolas da rede pública de ensino dos anos finais da Educação Básica, residentes na comunidade quilombola Monte Recôncavo, na cidade de São Francisco do Conde - BA, visando à construção de um percurso investigativo-reflexivo acerca da prática artístico-pedagógica do Teatro, alicerçada nos valores afrobrasileiros da ancestralidade, da memória e da tradição oral desse território de identidade tradicional. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem se faz e se refaz a partir do legado histórico e cultural da própria comunidade, entendendo a arte do teatro como um locus do não esquecimento, da manutenção da memória, ou seja, uma encruzilhada de salvaguarda dos saberes e fazeres dos estudantes inseridos/as nesse contexto. Em outras palavras, ao propor esse olhar reflexivo e epistêmico nas narrativas da própria comunidade quilombola, compreendo o fazer teatral na escola como uma prática libertadora capaz de assumir um espaço de resistência e preservação do legado quilombola ancestral, sendo um viés (área de representação) de reverberação das vozes dos educandos e educandas ao refletirem sobre a riqueza das suas vivências nesse território, bem como suscitando possibilidades de enfrentamento do racismo, afinal, uma perspectiva de ensino de teatro decolonial demanda uma metodologia elaborada a partir dos sujeitos que historicamente foram subalternizados e invisibilizados na sociedade brasileira. Diante disso, essa pesquisa-ação coloca o educando e a educanda quilombolas no centro da “cena”, como protagonistas da sua própria história e das histórias de quem lhes antecederam (ancestrais espirituais e humanos). Dessa maneira, a experiência no contexto da pesquisa enfoca os processos criativos/formativos/colaborativos do teatro comprometido com a implementação da Lei nº 10.639/03, em que a área de representação/jogo é concebida como um “laboratório” epistemológico da ação –

---

<sup>1</sup> Mestrando em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas na UFRB, rubensquilombola@gmail.com



reflexão – ação em prol do combate ao racismo, reconhecida como um contexto potencializador da encruzilhada no que se refere à construção, desconstrução e desconstrução de novos conhecimentos sobre a existência e resistência quilombola, sendo uma proposição de decolonização do discurso a ser encenado. Com isso, os resultados vêm apontando para o fortalecimento da autoestima negra-quilombola, para a sensibilização e conscientização dos valores de pertencimento e de empoderamento. Em síntese, para o fortalecimento do orgulho da sua/nossa origem étnico-racial.

**Palavras-chave:** memória; comunidade quilombola; teatro.

**Apresentação Artístico-Cultural****TRANÇAS: O CAMINHO DA LIBERDADE!**Catarina Sampaio dos Santos<sup>1</sup>Priscila Santana da Costa<sup>2</sup>Uilma Marques Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** A trança é um símbolo de resistência e orgulho para a mulher negra. Em algumas culturas africanas as tranças eram usadas enquanto ferramenta de linguagem, assim como, tiveram extrema importância no período em que o Brasil foi marcado pela escravidão, os escravizados usavam tranças como rota de fuga para os quilombos e nelas armazenavam sementes para o próprio consumo, garantindo a sobrevivência dos homens, mulheres e crianças que viviam nos quilombos. Falar sobre as tranças no período em que povos eram escravizados é reforçar o lugar da mulher, e em destaque a mulher negra, tendo em vista a importância de romper com a invisibilidade da mulher negra na história. O ato de trançar é um momento de troca, uma mão que trança e uma cabeça que é trançada e desfilará a história e a beleza nas ruas, momento carregado de simbologia. O cabelo quando é exposto em tranças demarca que, o que já foi tão criticado enquanto “ruim”, “feio” e “duro”, tão invisibilizado e por décadas foi embranquecido com o uso das químicas, passa a ser valorizado e reconhecido enquanto uma ferramenta de poder. Diante o exposto, a exposição irá proporcionar imagens de tranças diversas em mulheres negras, intercaladas com mini-textos informativos, assim, demarcaremos o empoderamento feminino através da autonomia cultural. A exposição terá a presença de uma poeta (mulher, negra, dona de casa, estudante e mãe). A exposição tem como objetivo divulgar a cultura e a ancestralidade dos penteados em tranças de origem africana, proporcionar uma discussão da identidade da mulher negra, dar visibilidade à beleza das tranças feitas por mulheres negras em outras mulheres. A apresentação se

<sup>1</sup> Graduanda em pedagogia pelo Centro de formação de Professores na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em Amargosa-Ba. e-mail: [seeninha32-@hotmail.com](mailto:seeninha32-@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em pedagogia pelo Centro de formação de Professores na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em Amargosa-Ba. e-mail: [amorimpri30@gmail.com](mailto:amorimpri30@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em pedagogia pelo Centro de formação de Professores na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em Amargosa-Ba. e-mail: [uilma6@hotmail.com](mailto:uilma6@hotmail.com)



**FÓRUM 2022**  
PRÓ-IGUALDADE RACIAL E  
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

enquadra no Eixo Temático de Expressões Artísticas Afrodispóricas com duração de cinquenta minutos.

**Palavras-chave:** mulher; tranças; empoderamento.



### Apresentação Artístico-Cultural

#### MULHERES NEGRAS E AS TRANÇAS: UM ATO DE SOBREVIVÊNCIA

Maria Conceição Nascimento da Silva<sup>1</sup>

Rosangela Sales Gomes<sup>2</sup>

Thais Silva da Cruz<sup>3</sup>

**Resumo:** A mulher negra tem enfrentado grandes desafios na sociedade principalmente no que tange seu ingresso no mercado de trabalho, às práticas discriminatórias presente no meio social se amplia de diversas maneiras. Pois, os negros (as) sofrem com o aumento da taxa de desemprego, isso ocorre devido os preconceitos que a sociedade tem com os mesmos ao buscarem seus direitos de exercer a participação que a eles (as) são negados diariamente. Assim, com esse trabalho, temos a finalidade de apresentar os desafios que perpassa entre os negros de gerações a gerações, suas lutas diárias pela sobrevivência da família e debater alguns fatores dentre os diversos existentes e enfrentados por estes. As mulheres negras usam sua cultura para garantir sua sobrevivência e de seus familiares, a arte da trança que tem sua origem desde a escravidão como ato de força e resistência é símbolo de muitas lutas do povo negro, e hoje tem sido também uma fonte de renda para essas mulheres que são de algumas formas “excluídas” da sociedade. A oficina busca destacar, que a mulher negra tem sim um papel de grande relevância na sociedade e que são lutas diárias na busca pela garantia de seus direitos e respeito às suas identidades culturais. A oficina se enquadra no Eixo Temático de Expressões Artísticas Afro-Diaspóricas com duração de trinta minutos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher; Família; Negra.

<sup>1</sup> Graduanda em pedagogia pelo Centro de formação de Professores na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em Amargosa-Ba. e-mail: silva\_nega@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em pedagogia pelo Centro de formação de Professores na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em Amargosa-Ba. e-mail: Rosangelasalesgomes@outlook.com

<sup>3</sup> Graduanda em pedagogia pelo Centro de formação de Professores na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em Amargosa-Ba. e-mail: thais-cruz18@hotmail.com



## **POÉTICAS PERIFÉRICAS E PRODUÇÕES DE VIDA NO RECÔNCAVO DA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS “REEXISTÊNCIAS” QUE COMPÕEM A PERIFERIA**

Laíla Maíse Anunciação da Silva dos Santos<sup>1</sup>

Silvana Carvalho da Fonseca<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca do que vem sendo desenvolvido no projeto de extensão “Poéticas Periféricas e Produções de Vida no Recôncavo da Bahia” que ocupa-se em problematizar a noção de periferia longe da pretensão de uma síntese ou de homogeneidade, mas em seus múltiplos sentidos e usos do termo. Promovendo diálogos em torno de produções sobre/ou das periferias, majoritariamente da Bahia, a partir de experiências históricas e estéticas de sujeitos negros, de maneira coletiva, as partilhas têm se constituído num processo formativo entre docentes, estudantes, lideranças comunitárias, artistas, escritores, situados em espaços periféricos epistêmicos, territoriais e culturais. Diante do atual cenário desolador com o aprofundamento das desigualdades em função do avanço global que a pandemia da COVID-19 atingiu, nossos ciclos de encontros periféricos funcionam como pulsão de formas de “reexistências” negras e periféricas, através da articulação entre produção de cultura no espaço da periferia e universidade, que se constitui também como dispositivo de circulação e visibilizações dessas produções contra-hegemônicas. Os nossos encontros periféricos têm acontecido de maneira virtual, o que, de certo modo, nos tem permitido ultrapassar a barreira espacial e conseguir estabelecer conexões com ambientes periféricos diversificados promovendo uma maior potencialização das diversas vozes que fazem a periferia ser um lugar de conhecimento, poder, construção e potência. Enquanto futura docente e cidadã, poder ter esse contato com um projeto de extensão durante a formação acadêmica tem sido de suma importância, visto que, tem sido possível refletir e desconstruir a respeito da ideia marginalizada de que esse espaço/corpo periférico não é potente e nem capaz de produzir saberes. Acreditamos na força disruptiva das experiências

<sup>1</sup> UFRB, [lailamaise@aluno.ufrb.edu.br](mailto:lailamaise@aluno.ufrb.edu.br)

<sup>2</sup> UFRB, [silvanacarvalho@ufrb.edu.br](mailto:silvanacarvalho@ufrb.edu.br)



## **Juventude Negra e Democracia:** *Viver, esperar e transformar.*

estéticas e éticas das periferias e na produção de um debate que caminhe para a produção de vida em uma sociedade que silencia e mata cotidianamente sujeitos negros e periféricos. Buscamos demonstrar a contribuição de uma poética contemporânea de autoria negra do Recôncavo da Bahia como possibilidade de contribuição para “descolonização de pensamento”.

**Palavras-chave:** Periferia; Poéticas; Reexistências.



## **RAÇA, CORPO E MÚSICA: UM DIÁLOGO ENTRE CANÇÕES E CORPOREIDADE NEGRA**

Rian Santana Mota<sup>1</sup>

Vitor Ravel Pinho de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho decorre de um artigo produzido para o componente “Corporeidade e Educação”. Trata-se de uma análise dos aspectos retóricos em três canções. A metodologia é de cunho qualitativo. Sabe-se que a música é um veículo comunicativo, a partir dela, a/o cancionista expõe os seus sentimentos, vontades e intenções expressando as problemáticas sociais que atravessam as subjetividades dos indivíduos, expondo-as por meio da arte. Abordou-se o cruzamento das relações raciais nas músicas de Luedji Luna, “O corpo no mundo”, em que a cantora e compositora reflete o processo diaspórico dos povos Africanos, no qual foram arrancados de suas terras, dos seus deuses e da sua vida em comunidade, se configurando uma relação de dominação, transformando um ser colonizado em uma ferramenta de produção, e com isso, coisificando os corpos negros. Fanon nos alerta que as corporeidades negras passaram por um “processo de inferiorização”, tanto no âmbito econômico com o trabalho forçado e na desaculturação, impondo uma nova cultura e perda da sua língua de origem. Zé Manoel, com a música “História Antiga”, o cancionista busca através da música, protestar a respeito da violência contra o povo preto, assim como enaltecê-lo por sua trajetória de luta que culminou no futuro que conhecemos hoje, o qual foi sonhado muitos anos atrás. A canção menciona o fato ocorrido em 2019, no qual o Exército Brasileiro fuzila um carro familiar com 80 tiros, assassinando um homem negro, músico, roubando da mulher o seu marido, roubando do filho o direito de poder brincar com o seu pai, enquanto o presidente Bolsonaro dizia que: “O Exército não matou ninguém”, classificando o ocorrido como incidente o que nos faz questionar, como 80 tiros podem ser incidente? É possível errar 80 vezes? A única função de uma arma do porte militar é servir para matar, 80 tiros de fuzil só tem uma função, executar de

<sup>1</sup> UFRB/CFP – [riansmota@gmail.com](mailto:riansmota@gmail.com)

<sup>2</sup> UFRB/CFP - [ravell23@hotmail.com](mailto:ravell23@hotmail.com)



forma brutal. Este fato se apresenta como um caso escancarado de como o corpo negro é descartável pelo poder do Estado “a soberania é a capacidade de definir quem importa e quem não importa, quem é “descartável” e quem não é” (MBEMBE, 2016, p. 135). A última música cantada pelos dois cantores, “Não negue ternura”, Na contramão de toda a violência que os cancionistas trazem em suas canções, vem para dizer justamente isso, não negue o afeto preto, não negue o afeto preta. bell Hooks (2010) nos traz que o amor cura, como sujeito desse amor podemos dizer que o amor preto cura, liberta, transforma e nos salva. Portanto, buscamos analisar as músicas com base em teóricos/as como Stuart Hall, Frantz Fanon, Achille Mbembe e bell Hooks. Compreendendo a corporeidade negra como elemento que carrega marcas da colonização, refletindo nos corpos negros em diáspora, especialmente no Brasil e, tendo como consequências a criminalização e marginalização, com uma possível alternativa de cura por meio do amor preto.

**Palavras-chave:** Raça; Música; Necropolítica.



## **EIXO 9. O PAPEL DA CIÊNCIA NA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA E DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO**

### **DISCURSO, LETRAMENTO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Daniane Rafaela de Oliveira

**Resumo:** Este trabalho traz como título “Discurso, letramento e relações étnico-raciais no livro didático de Língua Portuguesa” e visa fazer uma análise crítica do discurso e do desenvolvimento do letramento relacionados às questões étnico-raciais e apoia-se na concepção de Linguística Aplicada que uma pesquisa deve valorizar a heterogeneidade, fragmentação e mutabilidade do sujeito social e contemplar a possibilidade política de construção de outras histórias e de outras formas de sociabilidade que coloque no centro as vidas consideradas marginalizadas do ponto de vista dos atravessamentos identitários, aqui, especificamente, da identidade relacionada à raça. Moita Lopes (2018) mostra a preocupação em fazer com que as áreas de investigação abracem um projeto ético de renovação ou de reinvenção de nossa existência e que sejam diferentes de muitas tradições que separam a produção do conhecimento do ser social. Analisa o livro didático como um recurso muito utilizado pelos professores na Educação Básica e que constitui, muitas vezes, uma ferramenta importante na metodologia do ensino, esta pesquisa busca desenvolver uma análise crítica dos comprometimentos ideológicos da linguagem e do conhecimento (MOITA LOPES, 2018) sobre a manifestação da cultura negra presentes no livro didático. Também traz a Lei nº 10.639/2003 que trouxe mudanças nos textos e imagens referentes à história do negro e/ou da África nos livros didáticos.



## **O PAPEL DA CIÊNCIA NA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA E DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO**

Yarla Maíck Santos Cardoso<sup>1</sup>

Ayla Falcão Brito Machado<sup>2</sup>

André Fonseca de Jesus Martins<sup>3</sup>

**Resumo:** As representações visuais e midiáticas sempre assumiram papel fundamental na formação do imaginário social, se configurando como um dos meios mais poderosos de manutenção do privilégio branco e das estruturas do racismo. Dessa maneira, o presente trabalho objetivou avaliar as representações artísticas de mulheres negras durante o período colonial estabelecendo uma análise comparativa com o movimento *Para mudar a fotografia do Poder (2022)*, de maneira que fosse possível explicitar o poder da imagem na construção do imaginário social sobre a figura da mulher negra na contemporaneidade, e também construir novas possibilidades de fontes que ressaltem a importância de perspectivas que tenham como objetivo central a desconstrução de estereótipos de gênero e raça dentro da democracia brasileira. Nesse sentido, foi realizado um aprofundamento teórico sobre os conceitos de representação, raça e identidade a partir da bibliografia da ementa do componente curricular Tópicos Especiais em Antropologia II, ministrada pelo Professor Dr. Osmundo Pinho, o levantamento bibliográfico acerca do movimento Coalizão Negra por Direitos - Para Mudar a Fotografia do Poder e a análise de representações visuais de obras sobre mulheres negras no período colonial e da candidatura de Vilma Reis (PT), de maneira que fosse possível estabelecer uma análise comparativa entre as representações coloniais, onde a figura de mulheres negras esteve elacionada ao lugar de sexualização, desejo, exploração e submissão, e o poder de representação sobre a imagem de Vilma a colocando na centralidade do debate enquanto indivíduo e coletivo que pretende com sua candidatura consolidar bases de um Estado democrático livre de racismo a partir da análise antropológica.

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Email: [yarlasantos720@gmail.com](mailto:yarlasantos720@gmail.com). ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1504234022054156>

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Email: [aylafal@aluno.ufrb.edu.br](mailto:aylafal@aluno.ufrb.edu.br). ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9551727856649499>

<sup>3</sup> Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Email: [andrefonseca.ad@gmail.com](mailto:andrefonseca.ad@gmail.com). ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6741243746554099>



## **O LUGAR DO NEGRO DA INQUISIÇÃO ESPANHOLA À CHARLES DARWIN**

Bárbara Simões Barreto de Araújo

**Resumo:** Apesar de atualmente darmos foco às teorias raciais, é importante (re)conhecermos a história anterior que deu base para a aceitabilidade de teorias racistas. Do século XV ao século XVII, tivemos na Europa uma sociedade construída a partir de ideais supremacistas, a qual estabeleceu políticas de base religiosas com vistas à exclusão de povos que não faziam parte da religião católica, como judeus, mulçumanos, ciganos e posteriormente, na América, os indígenas e africanos. Esse período ficou marcado como a Inquisição Espanhola. Um século mais tarde, a Europa, ainda com esse clima social supremacista, lança mão de produção científica em larga escala para tentar provar cientificamente a inferioridade de povos que não fossem comprovadamente caucasianos, com grande foco em povos negros. É nesse cenário que a figura de Charles Darwin aparece propondo sua teoria, que mais tarde se tornaria o paradigma central da Biologia. Não à toa, o evolucionista Theodosius Dobzhansky escreveu um ensaio em 1973 intitulado “Nothing in Biology makes sense except in the light of Evolution”. Mas o que não nos é contado, nem nas escolas e nem nos cursos de Licenciatura em Biologia, é o quanto a vida dos povos negros foi impactada com essa teoria e sua parcela na base científica para a inferiorização e animalização desses povos. Nesse sentido, objetivo desta comunicação é traçar uma discussão do lugar destinado ao povo negro num recorte histórico da Inquisição Espanhola no século XV ao estabelecimento da teoria evolucionista do cientista Charles Darwin. Vale dizer que não faz parte desse trabalho desconsiderar as importantes contribuições das teorias científicas para o desenvolvimento social, mas contextualizar o conhecimento científico a fim de que possamos decompor a base científica do racismo que carregamos até os dias atuais, nos anos iniciais de formação para que, quando em sala de aula, não reproduzamos ideias racistas e colonialistas. Apenas conhecendo os reais fundamentos do racismo científico é que podemos, com a própria ciência, desconstruí-los.



## O USO DE CARTILHA EDUCATIVA NO ENFRENTAMENTO DE EXPRESSÕES RACISTAS NA ESCOLA

Matheus Santos da Rocha<sup>1</sup>

Ariele Oliveira dos Santos<sup>2</sup>

Crislaine de Souza dos Santos<sup>3</sup>

Rosilda Arruda Ferreira<sup>4</sup>

**Resumo:** A utilização de uma cartilha como instrumento didático torna-se dinâmico e explorativo para levar informações aos estudantes sejam elas em escolas públicas ou privadas, pois por meio de descrições e ilustrações é possível contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. A escola é um espaço onde os estudantes aprendem a interagir com a sociedade e, portanto, as discussões sobre o racismo estrutural no cotidiano que o cerca é essencial. É necessário que professores e gestores desenvolvam atividades para trabalhar a empatia pelo outro com o intuito de que os estudantes possam aprender com as diferenças e as diversidades com as quais convivem. Para contribuir com essa discussão, a proposta que estamos apresentando é resultado de trabalho desenvolvido no componente curricular Tópicos Especiais em Educação III, integrante da matriz curricular do curso de Licenciatura em Biologia, da UFRB, que se constitui em um material didático voltado à temática da educação para as relações étnico-raciais com linguagem e conteúdo apropriado para o seu uso nos anos finais do ensino fundamental da educação básica, mais especificamente, do 7º ano. A proposta, com uma abordagem crítica e se caracteriza como uma cartilha em que se destacam três objetivos: (i) fornecer informações aos estudantes sobre o racismo estrutural; (ii) identificar palavras e expressões racistas comumente utilizadas no cotidiano da sociedade e da escola; (iii) ilustrar, através de história em quadrinhos, situações de racismo que precisam ser reconhecidas e combatidas na escola. Para confecção do trabalho, sua produção foi realizada através de duas plataformas: Canva que oferece modelos gratuitos em que, tendo o registro no aplicativo, é possível ter acesso para a escolha

<sup>1</sup> UFRB, matheusrocha201517@gmail.com

<sup>2</sup> UFRB, arieleoliverr@gmail.com

<sup>3</sup> UFRB, crislaine3.2015@gmail.com

<sup>4</sup> UFRB, rosildaarruda@ufrb.edu.br



do designer, estrutura, figuras e animações. Na produção da história em quadrinhos foi utilizada outra plataforma nomeada Pixton, tendo sido necessário utilizar o Google Translate para manipular os elementos como animações, cenários e balões flutuantes. Ao se tratar de estudantes do ensino fundamental é essencial adequar uma linguagem que facilite o seu entendimento sobre o assunto. Nesta perspectiva, foi acordado que seria essencial utilizar a linguagem informal para uma melhor compreensão a respeito da temática. Sendo assim, a expectativa é de contribuir para que após a leitura da cartilha os estudantes consigam compreender a importância da discussão sobre o racismo estrutural e seu impacto na sociedade. O racismo estrutural é apenas um dos temas em que poderemos usar como problemática em sala de aula, já que ela afeta as relações sociais. Nossa sugestão é que as aulas de Ciências e Biologia estejam cada vez mais conectadas com o contexto no qual as escolas estão inseridas, com o intuito de problematizar com os estudantes o debate sobre os privilégios e desigualdades que assolam em nossa sociedade que, ao longo do tempo, não vem conseguindo valorizar tantos cientistas negros e, assim, lembrar de qual futuro queremos. Salientamos também, que essa cartilha não foi aplicada para alunos, então ela pode sofrer possíveis ajustes, assim como pode existir novas possibilidades de reflexões.

**Palavras-chave:** Racismo; Educação; Formação.



**EIXO 10. COSMOLOGIA AFRICANA, RELIGIÕES DE MATRIZ AFRODIASPÓRICAS E RACISMO RELIGIOSO**

**XIRE NO CORDEL: A CONSTRUÇÃO DA ANCESTRALIDADE AFRO-BRAILEIRA NA AFRO-EPOPÉIA *ORIXÁS EM CORDEL*, DE BULE-BULE**

João Vitor Bispo Cerqueira<sup>1</sup>

João Evangelista Nascimento Neto<sup>2</sup>

**Resumo:** Nessa pesquisa, pretende-se analisar como a presença da ancestralidade afro-brasileira está representada no mito do herói na obra *Orixás em Cordel*, de Bule-Bule, contrapondo como essa temática foi abordada nos cordéis clássicos e como as produções contemporâneas contribuem para a desconstrução de estereótipos e preconceitos nos cordéis. Através dos teóricos da teoria literária, como Eagleton (1997), Bakhtin (1988), Luckács (1916), Andrade Junior (2017), iremos compreender como a literatura de cordel contemporânea reinterpreta o discurso sobre a religião de matriz africana com teóricos basilares, como Abreu (1999), Lucena (2010) Barbosa (2008), Diégues Júnior (1977), Maxado (1994), Freitas (2016) Rocha (1985). Os problemas motivadores da pesquisa parte do seguinte questionamento: como o conceito de ancestralidade afro-brasileira aparece através das representações míticas dos heróis – os orixás - que Bule-Bule traz no seu poema? Qual a relação que pode ser estabelecida entre ancestralidade e o herói da epopeia, e a religiosidade afro-brasileira, expressa através dos orixás e suas representações sincretizadas? Mesmo fazendo parte da literatura brasileira, o cordel quase sempre ficou à margem do campo literário. Inserindo deusas e deuses da religião de matriz africana como personagens heróicos, diferente de outras obras literárias que reforçavam discursos preconceituosos à religião de matriz africana, *Orixás em Cordel* busca um diálogo de reconciliação e recuperação dessas raízes ancestrais. É possível perceber a preocupação do autor em querer mudar esse posicionamento político da literatura de cordel, pois Bule-Bule trabalha nessa busca

<sup>1</sup> (UEFS. jv.cerqueirasto@gmail.com)

<sup>2</sup> (UNEB. netoevangelista@uol.com.br)



de igualdade social e respeito nas diversas esferas, seguindo um dos papéis atribuídos à literatura, isto é, fazer seus leitores refletirem sobre os aspectos sociais que rodeiam sua vida. É importante refletir no espaço acadêmico sobre a importância da literatura, de maneira a fomentar um amplo debate sobre diversas questões sociais contidas nas obras. Com o intuito de preencher essa lacuna, o cordel passou a inserir os grupos sociais que eram e são marginalizados pela sociedade nas suas narrativas, tratar dessa temática nesta pesquisa tem um duplo aspecto: o cordel como expressão por muito tempo marginalizada no campo literário, assim como analisamos um cordel que, diferentemente de sua tradição, trata com respeito os mitos dos orixás.

**Palavras-chave:** literatura; cordel; orixás.



**“OS SONS QUE VÊM DAS RUAS” PARA AS SALAS DE AULA: A PRODUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

Reinaldo José de Oliveira<sup>1</sup>

Iuri Nobre dos Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo abordar a música e a sociologia, em especial, a cultura musical como um instrumento teórico metodológico para o ensino de Sociologia no ensino médio na região do Recôncavo Baiano. Para melhor delineamento, a experiência teórica metodológica da música negra e diaspórica como instrumento de ensino aprendizagem na disciplina de sociologia será interpretada com as práticas e saberes de um egresso do Curso de Informática no Instituto Federal Baiano, Campus Governador Mangabeira, posteriormente, o mesmo na condição de discente do curso de Ciências Sociais da UFRB e das narrativas, ideias e reflexões de um docente do Instituto Federal Baiano Campus Catu. A música das Américas, Latino-americana, brasileira, baiana e do Recôncavo da Bahia, tem como base a história da civilização africana e afro-brasileira, ou seja, da diáspora que atravessou o Oceano Atlântico, de forma forçada na condição de escravizado para edificar a estrutura socioeconômica, política e cultural dos territórios do Novo Mundo. Em particular, nos municípios da Bahia e do Recôncavo, a musicalidade e o som dos tambores, atabaques, pandeiros e dos instrumentos de percussão são componentes identitários da cultura social da população, que é em sua maioria negra. Temos que levar em consideração também que estamos nos referindo a uma cidade que, em expressões populacionais, é uma das mais negras

---

<sup>1</sup> Graduando em (1998), mestrado (2002) e doutorado (2008) em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem experiência nas áreas de Sociologia e Antropologia, com ênfase em estudos sobre a Cidade e o urbano, Globalização, Relações Étnico Raciais, Diversidade, Identidades e Subjetividades, atuando principalmente nos seguintes temas: cidade, memória, políticas públicas, saúde, relações étnico raciais e território, email: [reinaldo.jose@uol.com.br](mailto:reinaldo.jose@uol.com.br)

<sup>2</sup> Graduando do Curso Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Graduando em Licenciatura em Educação Física pela UNIFACVEST-EAD. Atualmente dedica suas pesquisas na Ciência Política e Antropologia, Educação Movimentos Sociais e Florestan Fernandes, Envelhecimento e Juventude. Integrante dos grupos de pesquisas: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Interdisciplinaridade em Saúde (2022), Núcleo De Pesquisa em Interseccionalidade, Interculturalidade, Gênero e Coletivos Sociais (2021), Sociedade Brasileira Contemporânea: Cultura, Democracia e Pensamento Social(2022), GEFIS - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE, [iuribredossantos@email.com](mailto:iuribredossantos@email.com)



do Brasil. É fundamental retratar ainda que durante séculos sujeitada ao sistema dominante das elites brasileiras, a cultura negra, em Cachoeira, se encobriu, reestrutura e reorganizou de forma com intuito de levar a sucessivas gerações suas estruturas culturais dinâmicas. Saliendo de forma clara através do candomblé, religião muito importante na região, parte do presente trabalho, está baseado em saberes e práticas que foram desenvolvidas durante a formação no Instituto Federal Baiano, em Governador Mangabeira. Em seguida, as narrativas estão presentes desde 2019, com a iniciação no curso de Ciências Sociais da UFRB, em Cachoeira. É neste contexto que no início dos anos 70, Cachoeira vive uma condição de evolução intelectual que influenciou os jovens a procurarem uma reflexão crítica sobre si mesmos e sobre a sua identidade cultural. A Casa Paulo Dias Adorno, sob a direção do antropólogo Roberto Pinho e a Associação de Estudantes Pré e Universitários de Cachoeira, apresentaram-se nos espaços onde a juventude local tinha acesso a informes, leituras e debates sobre política e diversas linguagens artísticas. No caso particular da disciplina de sociologia no ensino médio, mediante as percepções constituídas, o diálogo com professores, coordenadores e alunos, organizamos nossas aulas teóricas e práticas fazendo uso do manuseio de instrumentos técnicos e sociais. Nas aulas que promovemos para conhecer as ideias dos autores clássicos e contemporâneos, solicitamos que os alunos se organizassem em grupos, posteriormente, o tema desigualdades, raça etnia e gênero, foram definidos para serem tratados nas aulas posteriores. Informamos que os grupos deveriam trazer para a Diáspora, é uma palavra de forte cunho histórico, antropológico, social, geográfico, político, filosófico, ou seja, do universo da complexidade, inscrita na história da civilização humana.

**Palavras-chave:** Sociologia; Recôncavo; Ensino Médio.



**Trabalho artístico-cultural**

**DOCUMENTÁRIO AGÔ - Relato de experiência**

Bruna de Miranda Jesuino<sup>1</sup>

Theisy Kelly Pereira do Nascimento<sup>1</sup>

Maria José de Jesus<sup>1</sup>

Luana de Brito Cerqueira<sup>1</sup>

Rafaela Soares Rios da Cruz<sup>1</sup>

Marcia Camila B. Sousa<sup>1</sup>

John Carlos Souza De Jesus<sup>1</sup>

Júlio César dos Santos Santana<sup>1</sup>

Laísa Gomes Santos (Laísa Ojulepá)<sup>1</sup>

Átila Neris Britto<sup>1</sup>

Armando Alexandre Costa de Castro<sup>2</sup>

**Resumo:** Nas religiões de matrizes Africanas, uma das palavras mais utilizadas pelos praticantes e pertencentes das práticas religiosas, é a palavra Agô, palavra essa oriunda do lorubá e quer dizer licença. Ao se translocar no meio de outras pessoas, ao falar com membros que detêm uma posição de maior hierarquia, e até mesmo para se retirar. Idealizado pelo Petiano Júlio César, Agô surge pedindo licença principalmente a Exu, orixá dos múltiplos caminhos, aquele que leva a comunicação, aquele que detém da fala e dela faz-se transformação. O documentário é pensado em três eixos específicos: Sustentabilidade, Inclusão Social e Ancestralidade e Espiritualidade, de forma que em todos eles haja uma conexão com as práticas religiosas e sociopolíticas dos espaços de prática de religião de Matriz Africana. Para construção e desenvolvimento desses eixos, três lideranças religiosas do Candomblé de Nação Ketu do Município de Santo Amaro-BA são entrevistadas, sendo elas Babá Iba de Odé do Ilê Axé lá Odé Lailá, Ialorixá Bete de Oyá do Ilê Axé Oyá Lailá, e do Babalorixá Darlei de Oxum, cuja casa ainda está em construção. Ao analisar temas importantes e contemporâneos na atual sociedade,

<sup>1</sup> UFRB/PET - Conexões de Saberes

<sup>2</sup> UFRB/PET - Conexões de Saberes (TUTOR)



## Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.

surge a necessidade de falar e se pensar o candomblé como não apenas uma religião na qual cultua divindades e há manifestações culturais e religiosas, mas sim que, nos espaços em que os adeptos comunguem de sua fé, haja inclusão social, como a participação de corpo trans que ainda não é bem definido de que forma, esses corpos podem adentrar e se estabelecer nesses ambientes de práticas religiosas. Além de entender a relação candomblé x meio ambiente, tendo em vista que a relação das divindades e de tudo que se cultua ter uma relação tão íntima com a natureza.

**Palavras-chave:** candomblé; documentário; cultura; religião.



## **O TERREIRO DE CANDOMBLÉ ILÊ AXÉ OJÚ ONIRÊ: UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO**

Tiago Xavier Carneiro<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como tema “O terreiro de candomblé Ilê Axé Ojú Onirê: um espaço não formal de educação”. Seu objetivo geral visa verificar as possibilidades de contribuição deste espaço para a formação educacional dos seus iniciados, considerando investigações sobre como, possivelmente, as vivências com os rituais do Candomblé alimentam este processo educacional, além de buscar compreender a relevância do fortalecimento da identidade negra dos santo-amarenses, enquanto uma religião genuinamente afro-brasileira, e a possível caracterização do terreiro citado, como um espaço não formal de educação. Deve-se considerar que o município de Santo Amaro, situado no recôncavo da Bahia, cidade acolhedora desta proposta de estudo de caso, abriga o maior número de terreiros de candomblé do interior do estado. Nessa região, existem aproximadamente sessenta terreiros de candomblé de nações distintas, todavia, em sua maioria da nação Ketu. Nesta cidade é possível, por exemplo, identificarmos famílias inteiras que tiveram as suas referências educacionais constituídas à base dos preceitos religiosos a partir dos cultos ao Candomblé, atravessando gerações e fortalecendo ancestralidades africanas. O tema desta pesquisa surge a partir das minhas vivências, enquanto Ìyàawó do terreiro de candomblé Ilê Axé Ojú Onirê, e de inquietações recorrentes que consideram diversos aspectos, entre eles: observações a maneira como as relações entre os mais velhos, e os recém iniciados são estabelecidas, considerando a transmissão dos elementos constituintes dos fundamentos dos cultos aos Orixás repassados aos mais novos, objetivando a preservação dos seus preceitos como, por exemplo, o ensino dos cânticos e suas respectivas danças; o conhecimento das especificidades sobre as ervas, frutos, sementes e folhas sagradas utilizadas nos rituais; a pluralidade presente na sua culinária, apreciando de que maneira o respeito é construído naquele espaço como um elemento base desta religião; além de tudo, a percepção do fomento ao fortalecimento da identidade afro-brasileira. Considerando a possibilidade da caracterização do terreiro de candomblé aqui

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB - tiagocarneiroxc@gmail.com



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

destacado como um espaço propiciador da educação informal, pesquisadores como Gaspar (2000), Machado (2010), Gomes, (2021), Gohn (2006), Brandão (1985) e Munanga (1986) contribuirão para a reflexão desta pesquisa. Entendendo o candomblé como uma religião herdada dos nossos antepassados, como fruto genuíno das relações socioculturais no processo diaspórico, espera-se com este estudo de caso, contribuir para o fortalecimento da consciência acerca dos signos e significados que o candomblé representa para o povo negro, a partir de uma construção educacional que está além dos espaços pedagógicos formalizados.

**Palavras-chave:** diáspora; educação; candomblé.



## **NO SALÃO DAS MEMÓRIAS: CARTOGRAFIAS DO CORPO NO APRENDIZADO COM OS MINKISI E ENCANTADOS**

Pedro Henrique de Sousa Santana<sup>1</sup>

Priscila Gomes Dornelles Avelino<sup>2</sup>

**Resumo:** A construção desse Trabalho de Conclusão de Curso se constituiu a partir das experiências vivenciadas através das práticas e rituais que permeiam a cosmo-percepção do Candomblé de tradição Bantu-Indígena no Nzo Kwa Minkisi Nkasute YeKitembu Mvila em Valença-Ba, Comunidade Caxuté, e no Nzo Matambalê Ventos de Angola, raiz do Caxuté em Amargosa-BA. A partir do referencial da Pedagogia do Terreiro, desenvolvida pela liderança religiosa da comunidade e também pedagoga Mam'etu Kafurengá, essa investigação teve por objetivo compreender como a comunidade proporciona cotidianamente práticas pedagógicas para uma outra compreensão sobre o saber/fazer corporal dos sujeitos que constituem esse espaço, de modo principal, a partir de uma cosmologia que referencia a memória ancestral como fundamento deste território africano em diáspora. Assim, em oposição-disputa a uma formação universitária brasileira e baiana ainda alicerçada em referências científicas e estrutura filosófico-ontológica eurocentrada, embranquecida e colonizadora, e aqui incluímos a formação em Educação Física, a educação de terreiro permite que o sujeito compreenda as relações de biointeração com a natureza e com a sua comunidade em uma perspectiva intersubjetiva, bem como articulando multireferencialidades amefricanas e indígenas os aprendizados sobre a percepção do corpo através do que uma comunidade de terreiro tem a partilhar. No âmbito da educação, este Nzo compõe perspectivas educativas que priorizam salvaguardar o legado do Candomblé de Angola e também capacitar sujeitos pretos para enfrentarem e denunciarem as violências e os silenciamentos cotidianos impostos pelo racismo em tramas coloniais contemporâneas. Utilizando do método cartográfico enquanto ferramenta de análise e compreensão do campo de pesquisa, foram mapeados os caminhos de aprendizados dos sujeitos destas comunidades. Enquanto documento memorial

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia – UFBA ef.santanapedro@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Docente. prisciladornelles@gmail.com



esse trabalho também realizou o registro do processo de formação e consolidação do Nzo Matambalê enquanto um terreiro de candomblé. Para compor registros destas experiências foram realizadas entrevistas semiestruturadas, bem como o registro imagético de atividades realizadas em ambas as comunidades. Os registros obtidos através da observação, das rodas de conversa, durante as atividades de cuidado com o terreiro, ao longo dos distintos processos litúrgicos e das entrevistas realizadas permitiram evidenciar a Pedagogia do Terreiro rompe com valores coloniais e racistas para que as compreensões comunitárias de corpo se constituam em referentes afro-brasileiros e indígenas a partir das experiências cotidianas em um Nzo. Assim, através das experiências deste processo, é evidente o lugar de referência e de “doutores/as” dos mestres e das mestras dos saberes que tem como referente epistemológico e ontológico a Pedagogia do Terreiro. Deste modo, a escola precisa aprender com os povos e comunidades tradicionais a partir dos saberes destes povos acionando perspectivas pedagógicas interculturais que tanto questionem a posição de verdade que a produção científica embranquecida, colonizadora e elitista assume nesta instituição e na Educação Física escolar, como evidenciem os modos de produção de conhecimento afrobrasileiros e indígenas constituídos pelos povos e comunidades tradicionais que atuam na salvaguarda dos saberes, da memória, das práticas ritualísticas, da musicalidade, das práticas corporais, da culinária e efetivamente de todo um legado cultural constituidor do pensamento e das práticas sociais brasileiras.

**Palavras-chave:** Pedagogia do Terreiro; Colonialidade; Corpo.



## YÈRÓNKẸ OYĒWÙMÍ A FILOSOFIA DA SENIORIDADE

Aline Matos da Rocha<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho busca refletir sobre senioridade a partir do pensamento da filósofa ioruba Oyèrónkẹ Oyĕwùmí, que nos introduz na importância da língua na definição e dinâmica da filosofia da senioridade. Principal categoria manifesta na organização sócio iorubá – pré-colonial – de Oyó, cuja classificação social das pessoas é feita com base em suas idades cronológicas fluidas, situacionais e relativas, ao se expressar em relação com alguém que é, ao mesmo tempo, mais velho e mais jovem do que outras pessoas da comunidade. A senioridade refere-se a uma posição relacional e relativa, e não necessariamente à idade, o que justifica uma criança já nascida num agbo ilé ser mais velha em relação a uma aya não importando a idade biológica que esta possa ter, mas ao fato de ter ingressado na família através do casamento. Ou seja, após o nascimento daquela criança. Essa dinâmica sênior também faz com que no nascimento de gêmeos, kehinde (ẹgbon que sai por último do canal do parto) seja mais velha que Taiwo (àbúrò). Oyèrónkẹ Oyĕwùmí ao nos chamar a atenção para a senioridade tanto está sublinhando relações assentadas em princípios fluidos e situacionais quanto acentuando a existência de uma língua que faz senioridade e não gênero. Nomes, termos de parentesco, e todos os pronomes não são específicos de sexo-gênero. Nesse sentido, este trabalho é um mergulho na compreensão de como a senioridade molda as filosóficas (inter)ações das pessoas sem estipular seu gênero, tampouco refletir uma dicotomia de matriz binária e hierárquica entre homem e mulher, marcada por um corpo sexuado que confere privilégio ao homem e desvantagem a mulher em todas as instâncias do tecido social do Ocidente.

**Palavras-chave:** Oyèrónkẹ Oyĕwùmí; Filosofia; Senioridade.

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Metafísica – UnB - matosdarochoaaline@gmail.com



## **EIXO 11. INTERSECCIONALIDADES, JUVENTUDES E DEMOCRACIA**

### **PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS NA AGRICULTURA FAMILIAR NO RECÔNCAVO DA BAHIA: OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS**

Romário do Nascimento dos Santos<sup>1</sup>

Indiana Moreira Melo dos Santos<sup>2</sup>

Nadison Barbosa Santana<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho parte de uma proposta analítica que tem o objetivo de mapear as políticas públicas relacionadas à agricultura familiar no Recôncavo da Bahia, com recorte de gênero e raça. As mulheres negras rurais, público-alvo desta pesquisa, durante muitos anos, foram excluídas da implementação de políticas públicas e do acesso ao direito quando se refere à sociedade brasileira, marcada por uma cultura machista e patriarcal, e na agricultura familiar esse fator histórico não seria diferente. Segundo o último Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Bahia, as mulheres são a maioria que comandam os estabelecimentos rurais, o equivalente a 25,6% dos produtores recenseados, assim o estado se coloca em segunda posição do ranking nacional, além de que em números absolutos, ultrapassa a média nacional que é de 18,7%. Fator que chama a atenção para a investigação dessa dinâmica social. A pesquisa é o resultado de um somatório de dados, artigos e pesquisa de campo (em andamento), sobre os três principais eixos: agricultura familiar, mulheres negras e políticas públicas, datados e implementados nos últimos 20 anos, como: os impactos da EMBRAPA, UFRB, Cruz+forte e outros projetos instalados no referido território de identidade. O Recôncavo em que a maioria da população é negra e de mulheres, e observando os dados da Conab que revela que 80% em 2019, no PAA, dos produtos eram oriundos desse segmento social, faz-se saber assim, que esse projeto buscará dar ênfase as políticas públicas e sociais afins no combate às desigualdades de gênero e raça.

**Palavras-chave:** gênero e raça; agricultura familiar; políticas públicas.

<sup>1</sup> Investigador CONACYT I. Mestrando em Ciências: Sociologia Rural. Universidade Autônoma Chapíngo, Mexico.

<sup>2</sup> Bacharel em Engenharia Agrônômica. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil.

<sup>3</sup> Bacharel em Engenharia Agrônômica. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil.



## **COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA – EDUCA RAP E AS PAUTAS PERIFÉRICAS**

Augusto Sérgio de Jesus Reis<sup>1</sup>

Roger Ramalho Hanna Vance<sup>2</sup>

Rebeca da Silva Mota dos Santos<sup>3</sup>

Marcelo Araujo<sup>4</sup>

**Resumo:** O Educa Rap é um projeto de extensão da UFRB, ativo desde 2019, que busca interligar iniciativas de arte, cultura, educação, comunicação e ativismo no contexto dos discentes universitários e dos jovens das comunidades periféricas do Recôncavo. O projeto utiliza a linguagem do Hip Hop, que é um movimento cultural e político, surgido nos bairros periféricos de cidades norte-americanas nos anos 70 e expandiu-se globalmente. O Hip Hop envolve manifestações artísticas como o Rap – estilo musical, o Break – dança de rua e o Grafite- arte urbana, além do MC – mestre de cerimônia e o DJ - disc jockey, que atua com a discotecagem. Estes elementos se reúnem em uma linguagem de rua que se manifesta por meio de ações artísticas e culturais que refletem uma posição política crítica à sociedade que discrimina a periferia, geralmente formada por jovens negros e pobres. Na UFRB, o Educa Rap proporciona visibilidade para este movimento, por meio de ações coletivas, como as batalhas de rima, ações de comunicação como o programa de rádio Rap é o Som, transmitido semanalmente, aos sábados, na Rádio Comunitária Santa Cruz FM 87.9 e intervenções artísticas como o painel de grafite instalado na Biblioteca do campus universitário de Cruz das Almas, no ano de 2021. O Educa Rap, desde a sua criação, desenvolveu 113 edições do programa de rádio, o qual abre espaço para a divulgação de pautas como racismo estrutural, racismo ambiental, sociobiodiversidade e saberes das comunidades tradicionais, ainda oportuniza espaço para jovens artistas e comunicadores do Recôncavo, em sua maioria negros, negras e LGBTQIA+, que podem desenvolver suas habilidades nas áreas de comunicação e cultura. O uso das mídias, sobretudo o rádio, por meio do programa

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Discente - E-mail: ufrbeducarap@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Discente - E-mail: ufrbeducarap@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Discente - E-mail: ufrbeducarap@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Docente - E-mail: ufrbeducarap@gmail.com



**FÓRUM 2022**  
PRÓ-IGUALDADE RACIAL E  
INCLUSÃO SOCIAL DO RECÔNCAVO

## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

Rap é o Som, divulga a cultura da periferia, promove a educação e a conscientização política, dando visibilidade aos jovens e colaborando na inclusão da juventude periférica que se manifesta por meio da linguagem do Hip Hop.

**Palavras-chave:** Hip-Hop; Rádio Comunitária; Interseccionalidades.



## **EIXO 12. INVISIBILIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES DAS(OS) CIENTISTAS NEGRAS(OS)**

### **O PENSAMENTO FILOSÓFICO DE LÉLIA GONZALEZ**

Taynara de Almeida Rodrigues Soares

**Resumo:** Ao se defrontar com o cânone filosófico, é fácil identificar a ausência de pensadoras negras, uma vez que a narrativa sobre a história da filosofia se centraliza em aspectos históricos eurocêntricos que expõem a cor e o gênero de seus interlocutores. Pensando nisso, a importância sobre inserção de (outras) pensadoras é uma tentativa de expandir antigas perspectivas já conhecidas na filosofia, que agora se apresentam por vozes que estiveram silenciadas em função de um racismo e sexismo naturalizados. (MATOS, 2014, p. 10) Para Lélia Gonzalez é importante assumir-se como sujeito da própria fala, localizar sua contribuição enquanto intelectual e pensadora provoca uma reflexão em relação às mulheres negras enquanto referência de uma intelectualidade. Sobre isso, nos diz Aline Matos “o lugar do pensamento para as mulheres negras não está dado. Há uma construção racista e sexista em relação ao seu estatuto intelectual, que as relega à marginalidade e ao desprezo.” (MATOS, 2014, p. 10). Compreender a importância de Lélia Gonzalez é fazer o movimento de aproximação ao epistemicídio referente a pensadoras negras, apontando para uma narrativa canônica não somente racista, mas também sexista. A professora Raquel Barreto, estudiosa da obra de Lélia, sinaliza esse apagamento recorrente. Os efeitos do racismo e da supremacia branca no Brasil têm, sistemática e concretamente, invisibilizando, apagado e silenciado, no campo epistemológico, vozes destoantes ao seu projeto. Além da subalternização e desqualificação das produções de conhecimentos negras. O processo acentua-se ainda mais quando se tratam de mulheres negras. Dito isso, entende-se o porquê de Lélia não estar incluída no cânone do pensamento nacional ao lado dos intérpretes fundamentais do Brasil, constantemente reeditados e debatidos, enquanto que as contribuições e inovações dessa grande intelectual para pensarmos as relações raciais, e principalmente, sua interpretação da nação, que é negra, estarem, até



agora, praticamente desconhecidas. É preciso conhecê-las. (BARRETO, 2018, p. 27) Sua significância contempla mais do que um pioneirismo no movimento negro, as formulações propostas pela pensadora declaram uma influência basilar quando se pensa em uma filosofia no Brasil. Apesar de uma vida que repercutiu sua importância no âmbito político e educacional, é perceptível o apagamento de seu trabalho como produtora de um pensamento filosófico. Parte de seus diálogos exibe a designação do neocolonialismo, acerca do que vem do negroafricano. Uma hierarquia que posiciona a razão como parte da superioridade branca, ao mesmo tempo em que inferioriza a emoção ligada à negritude. Embora pertençamos a diferentes sociedades do continente, sabemos que o sistema de dominação é o mesmo em todas elas, ou seja: o racismo, essa elaboração fria e extrema do modelo ariano de explicação, cuja presença é uma constante em todos os níveis de pensamento, assim com parte e parcela das mais diferentes instituições dessas sociedades. [...] o racismo estabelece uma hierarquia racial e cultural que opõe a 'superioridade' branca ocidental à 'inferioridade' negroafricana. A África é o continente 'obscuro', sem uma história própria (Hegel); por isso, a Razão é branca, enquanto a Emoção é negra. (GONZALEZ apud CARDOSO, 2014, p. 6-7) Em suma, a filosofia exerce essa ideia de relevância associada ao Ocidente. A composição desse pensamento filosófico relevante passa por uma regra que reverencia o masculino e branco enquanto pré-requisitos para se somar na bibliografia a ser lida e estudada. Como demonstrado por Aline Matos em seu trabalho Pensar o invisível: as mulheres negras como produtoras de pensamento filosófico há uma falta quando se reflete sobre mulheres negras e produção intelectual “O espaço da filosofia é hegemonizado pela masculinidade branca que necessita construir o não-ser para potencializar o Ser, deste modo, na história da filosofia há uma profunda lacuna e imaginário limitado sobre mulheres negras como agentes de produção de pensamento filosófico.” (MATOS, 2014) Considerando o molde feito nas instituições de ensino que carregam em seu interior o eurocentrismo, pode-se notar como isso reverbera diretamente em mulheres negras enquanto produtoras de pensamento. Se para mulher negra resta a sustentação da base, não é difícil imaginar que é transmitido para dentro do espaço acadêmico uma configuração que agencia essa invisibilidade e desconsidera a interseccionalidade em seu meio. Lélia Gonzalez acreditava na possibilidade de reformular uma identidade cultural que contemplasse



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

sua diversidade, e fosse contínua “Não é fácil, só na prática é que vai se percebendo e construindo a identidade, porque o que está colocando em questão também é justamente uma identidade a ser construída, reconstruída, num processo dialético realmente muito rico.” (GONZALEZ, 2020, p. 269) Sua voz tá aí, e pode ser ouvida por intermédio de um movimento iniciado pela intelectual em conjunto a outros líderes políticos, que reverbera nas novas gerações que buscam na educação um aliado para exercer suas potencialidades. Restando, então, o interesse em incorporar seus estudos, e elevar cada vez mais o barulho revolucionário causado pela fala dessa intelectual orgânica.

**Palavras-chave:** Lélia Gonzalez; pensamento filosófico; mulheres negras.



## **PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO TABAGISMO MATERNO GESTACIONAL**

Maria Carla de Jesus Souza<sup>1</sup>

Djanilson Barbosa dos Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** O tabagismo é considerado como a principal causa de morte evitável no mundo, devido ao fato de se relacionar direta e indiretamente com um leque de doenças evitáveis, sendo considerado uma pandemia e um grave problema de saúde pública. Em se tratando do consumo de tabaco pelo público feminino, a atenção deve ser redobrada, devido à possibilidade da gestação, pois o tabagismo pode levar a desfechos que comprometem a integridade na saúde do binômio mãe-filho. Assim, o presente estudo visa estimar a prevalência e investigar os fatores associados ao tabagismo entre gestantes em uma cidade do Recôncavo da Bahia. Trata-se de um estudo transversal aninhado a uma coorte de gestantes do NISAMI (Núcleo de Investigação em Saúde Materno-Infantil) que foi desenvolvido pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia. A amostra foi composta por 1156 gestantes, cadastradas em dezesseis Unidades de Saúde da Família (USF), no período de 2012 a 2015. Os critérios de exclusão foram: mulheres com gravidez gemelar, com comorbidade associada e sem confirmação ultrassonográfica da gravidez. O hábito de fumar foi considerado uma variável dependente. As variáveis independentes analisadas foram os fatores socioeconômicos, sociodemográficos e obstétricos. Os dados foram digitados no EpiData versão 3.0 e analisados utilizando o programa estatístico STATA versão 12.0. Os resultados mostraram que 0,80% relataram ter fumado anteriormente à gestação e um total de 38 gestantes fumaram durante a gravidez atual, obtendo-se uma prevalência de 3,33%. Houve associação entre o hábito de fumar com as gestantes múltíparas (OR = 8,16; IC95%: 3,45-19,3), que consumiram álcool (OR = 6,98; IC95%: 1,67-29,1), fizeram uso de outras drogas (OR = 13,3; IC95%: 4,47-40,3) e dividiam o domicílio com mais de seis pessoas (OR = 3,22;

<sup>1</sup> Bacharela em Saúde, Discente do curso de Nutrição no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, [mariacarlalouza04@gmail.com](mailto:mariacarlalouza04@gmail.com);

<sup>2</sup> Docente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, [djanilson@ufrb.edu.br](mailto:djanilson@ufrb.edu.br).



IC95%: 1,05-9,79). Quando comparada a outros estudos, a prevalência de tabagismo entre as gestantes foi baixa, contudo preocupante, uma vez que não existem níveis seguros do consumo de tabaco na gestação. As mulheres com maior paridade, que consumiram bebida alcóolica e fizeram uso de drogas ilícitas tiveram mais chance de fumar durante a gravidez, expondo o binômio materno-fetal às consequências deletérias do tabaco. A identificação das características locais associadas permitirá que as equipes de saúde planejem intervenções mais enfáticas sobre as mulheres com fatores de vulnerabilidade, reduzindo, dessa forma, a morbimortalidade materna e infantil relacionada ao uso do tabaco.

**Palavras-chave:** Tabagismo; Gestação; Atenção Básica à Saúde.



## **A ENGENHARIA NO EGITO ANTIGO E SUAS TECNOLOGIAS: UM DEBATE SOBRE IDENTIDADE, DESCOLONIZAÇÃO DE SABERES E CONCEITOS DA FÍSICA**

João Victor Neves de Souza Nunes

**Resumo:** Quais foram as contribuições dos egípcios para o desenvolvimento da matemática e da física como vemos hoje? Quais foram os primeiros vestígios da engenharia rudimentar das antigas eras? Ênfase sobre a falta de reconhecimento da importância dos negros no processo de evolução das ciências exatas, de tal forma que vemos um Egito embranquecido, com suas contribuições à ciência completamente apagadas. Nessa discussão, inicio com uma reflexão acerca da ausência de debates no ensino e nos livros didáticos de física sobre a maior fonte do conhecimento do mundo no continente mais antigo da história do planeta, África. Essa pesquisa visa delinear a influência do eurocentrismo no processo de produção de saberes e possui natureza descritiva/compreensiva na qual visamos realizar uma discussão didática sobre conceitos elementares no campo da física e da descolonização de saberes. Como o eurocentrismo se tornou um dos limitadores no processo de produções acadêmicas das ciências exatas no Brasil? Iniciamos esse debate falando sobre como o berçário da tecnologia em África foi o passo inicial para o processo de desenvolvimento das engenharias ou ciências práticas, prosseguimos até o entendimento sobre o processo de importação do conhecimento europeu. Exploramos a lei nº 10. 639, que estabelece a incorporação da história da África e dos africanos no ensino, a partir da compreensão da necessidade de explorar outras narrativas na produção de conhecimento e isso inclui o ensino da física, estabelecendo então uma necessidade muito grande em criar professores reflexivos sobre outras culturas negadas e silenciadas pelos livros, em prol do ensino brasileiro mais pluralizado em todas as áreas do conhecimento. Nessa pesquisa, trabalhamos com análise documental, realizamos leituras de obras de história das ciências e da evolução da física que nos auxiliaram na construção da narrativa. As obras utilizadas foram as que recorrentemente falavam sobre 'obras da engenharia no Egito antigo' e 'utilização dos conceitos da física no Egito antigo'. Durante a pesquisa, percebemos o quanto a civilização egípcia se desenvolveu mesmo com tecnologias consideradas



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

primitivas, a citar as pirâmides de Gizé - uma das construções que sobreviveram até os dias atuais assim como seu pioneirismo nas engenharias e ciências exatas.

**Palavras-chave:** Educação; Ciências Exatas; Lei N° 10.639; Diversidade.



## **EIXO 13. RACISMOS E SAÚDE/SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA**

### **DESIGUALDADES SOCIORACIAIS E DE GÊNERO NOS MARCOS DA PANDEMIA DO COVID-19: UM ESTUDO DO RELATÓRIO DA ANISTIA INTERNACIONAL 2021**

Flávia da Silva Clemente<sup>1</sup>

Leandro Ribeiro Azevedo<sup>2</sup>

Márcia da Silva Clemente<sup>3</sup>

Valéria Noronha dos Santos<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente resumo tem como objetivo discutir os desafios enfrentados pela população LGBTQI+ nos marcos da pandemia do COVID-19 na América Latina, região de capitalismo dependente, cujas ações voltadas para o enfrentamento da pandemia são permeadas por dificuldades que se expressam na economia, na reprodução da vida social e da ideologia, sendo a população negra, indígena e LGBTQI+ alvos das desigualdades sociais aprofundadas na região pela crise sanitária e de sociabilidade na atualidade. O racismo, machismo, o sexismo e as diferentes formas de opressão estruturam estas sociedades. Portanto o nosso tema não dá para ser tratado apenas por aspectos que privilegiam um determinado ponto de vista, ou narrativa, branco burguês, da normativa do opressor. O tema diz respeito a uma conjuntura difícil, marcada por uma crise sanitária na qual não cabe o falso dilema entre economia ou Vida. O fato é que estamos imersas num tipo de sociabilidade que a vida de uns importam mais que a vida de outros. Digo isto porque entendemos que tudo está dialeticamente em movimento e, por muitas vezes, a pseudoconcreticidade dos fatos, ou melhor a dialética do concreto é que se afirma como verdade. Desmascarar mitos como o da democracia racial, mitos de pessoas que se colocam como baluartes da moralidade pública são nesta conjuntura essenciais para a nossa sobrevivência e quiçá existência nesta sociedade. Portanto,

<sup>1</sup> Docente UFPE, flaviaclemente2000@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutorando UFBA, leandroazevedopsi@gmail.com

<sup>3</sup> Docente UFRB, marcia\_sclemente@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Docente UFBA, valeria.noronha@ufba.br



o nosso tema não dá para ser tratado apenas aspectos que privilegiam um determinado ponto de vista, ou narrativa, branco burguês, da normativa do opressor. A gente vai abordar o tema do ponto de vista crítico, aquele que está do lado da resistência, afinal somos resistência em qualquer lugar que ocupemos nesta sociedade. Vidas negras importam, Vidas das mulheres importam, vidas trans importam, vidas que lutam contra a opressão importam. A abordagem metodológica do tema se dará do ponto de vista crítico, sob a ótica da interseccionalidade, pois acreditamos que na América Latina as violências passam a ter cor, raça e gênero, voltando-se, sobretudo, contra o povo negro, indígena e imigrante de territórios que são superexplorados pelos sanguessugas e parasitas do capital financeiro. Apresentamos como considerações finais sobre a análise do relatório da Anistia Internacional de 2021, que estamos vivendo a égide da necropolítica. Os desafios são imensos e perpassam a capacidade de fazer leitura de conjuntura e unificar o campo progressista e democrático, da resistência. Gostaríamos de finalizar este resumo fazendo um convite para pensar os desafios de enfrentamento às ideologias conservadoras, racistas, LGBTfóbicas, misóginas. Este enfrentamento ocorre na resistência voltada para eliminação das desigualdades sociorraciais, classe e de gênero. Em suma, as vidas ceifadas precisam ter respostas no campo dos direitos humanos e da justiça em âmbito global.

**Palavras-Chave:** Desigualdades sociorracial; Gênero; Pandemia COVID-19.



## **UM ESTUDO DE CASO SOBRE GESTÃO DE PESSOAS NUMA IES E O ACOLHIMENTO DE DOCENTES ORIUNDOS DE PAÍSES AFRICANOS**

Silvani Silva de Almeida<sup>1</sup>

**Resumo:** O estudo de pesquisa visou ressaltar a importância do acolhimento na gestão de pessoas na administração pública, através de um estudo de caso no setor de gestão de pessoas em uma IES pública. O tema da pesquisa surgiu através da necessidade em admitir e receber docentes estrangeiros oriundos de diversos países da CPLP, em especial africanos. De modo que foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os conceitos de gestão de pessoas e acolhimento, na gestão pública e em outras áreas do conhecimento, foi utilizada a metodologia exploratória, com análise qualitativa e quantitativa. A coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada mediante termo de aceite para participar da pesquisa, realizada com os docentes africanos que aceitaram participar da pesquisa bem como o chefe da gestão de pessoas da referida instituição. Através dos dados coletados, definiu-se a análise da necessidade de acolhimento, o que permitiu após análise dos resultados: A gestão de pessoas na IES, e o papel desempenhado pela instituição no acolhimento de servidores de diversos países Africanos, adotada como um processo contínuo de acolhimento na gestão de pessoas, bem como o setor de saúde do trabalhador, poderá subsidiar planos estratégicos e acompanhamento de processos, pessoas, indicando caminhos para a criação da mesma auxiliando os gestores que precisam ter conhecimento, assim como do seu processo de desenvolvimento, uma vez que os resultados da pesquisa sobre a gestão de pessoas na IES, e o papel desempenhado pela instituição no acolhimento de servidores de diversos países africanos, podem ser considerados somente os dados estatísticos, obtidos a partir da tabulação das respostas, mas também fonte de informação para a tomada de decisões gerenciais. Nessa perspectiva, o objetivo principal deste trabalho consistia em analisar a importância da gestão de pessoas na universidade, e o papel desempenhado pela instituição no acolhimento de servidores de diversos países africanos. De forma geral, na Instituição estudada apresentou predominância do sexo masculino, faixa etária entre 30 a 40 anos, nível de

---

<sup>1</sup> Pós graduação em gestão pública – UNILAB, E-mail: silvanisilvadealmeida25@gmail.com



escolaridade (99,99,99% possuem pós-graduação, em relação ao docente alto nível de conhecimento de doutorado a pós-doutorado, em sua maioria do sexo masculino. Nessa perspectiva, as decisões podem direcionar a instituição sobre a criação de uma política de acolhimento, ou não. Assim, ao concluir a pesquisa, acreditou que todos os objetivos foram atendidos. Revelando que as gestões de pessoas percebem, a importância do papel desempenhado pela instituição no acolhimento de servidores de diversos países africanos como uma fonte de informação para a criação da referida política onde ao ser chegante no Brasil, estes não sintam tanta dificuldade no país e dentro do ambiente de trabalho. Acredita-se que as estruturas organizacionais são resultado de processos dinâmicos, com melhorias contínuas entre os diversos ambientes e atores, capazes de garantir competitividade, longevidade e acolhimento aos servidores no setor de gestão de pessoas e perícia saúde.

**Palavras-chave:** Gestão em Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde; Rede de Serviços de Saúde e Atenção Primária em Saúde.



## **ACOLHIMENTO EMOCIONAL E ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA**

Railton da Conceição dos Santos  
Regina Marques de Souza Oliveira  
Jaqueline Alves Fonseca  
Nágila Francielle de Almeida Marques

**Resumo:** O presente trabalho tem o intuito de promover ações de saúde mental voltadas às pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, considerando as inscrições étnico-raciais. Priorizaram-se as demandas provenientes dos agravos ocorridos durante a pandemia de covid-19. O planejamento das atividades vem sendo desenvolvido através de orientações com a coordenação do projeto, bem como leituras e elaboração de textos discutindo as especificidades do itinerário de formação em psicologia e cursos voltados à área de saúde. A dimensão étnico-racial no território do Recôncavo é um fator que tem sido discutido na agenda de trabalhos desta atividade, em termos de capacitação para uma escuta qualificada em relação às questões étnico-raciais, diversidade (LGBTQIA+) e pobreza. As atividades são realizadas por graduandos de cursos de saúde e contam com colaboração de estudantes egressos da psicologia da UFRB, psicólogas membras do grupo de pesquisa e extensão do PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária da UFRB. A partir de supervisão semanal, pretende-se realizar escuta terapêutica junto à comunidade Universitária da UFRB e comunidade externa. A metodologia inclui a conceituação em psicologia social materialista histórica e a psicanálise, mediada pelas orientações em educação e saúde para as relações étnico-raciais. As atividades serão realizadas em equipamentos da UFRB, como biblioteca e no Serviço de Psicologia da UFRB, bem como em Unidades Básicas de Saúde próximas à Universidade. Em atendimento presencial por estudantes bolsistas e voluntários. No momento, o trabalho encontra-se em organização para o ingresso no campo, a partir do final do mês de setembro. Resultados parciais: os extensionistas até o momento conseguiram perceber a validade das discussões étnicas para o trabalho de escuta terapêutica. Os textos lidos foram de significativa importância, pois a psicologia e saúde mental pouco tem se dedicado a estas



discussões. Resultados esperados a partir dos atendimentos: a população do recôncavo é, majoritariamente, negra. Portanto, é fundamental que ela seja considerada em sua especificidade de escuta. Espera-se que sejam realizadas escutas terapêuticas em diferentes contextos, elaborar a execução de materiais de apoio à compreensão dos aspectos de prevenção e intervenção em saúde mental e acolhimento psicossocial às pessoas em situação de vulnerabilidade social diante dos agravos prevalentes em saúde, favorecer a avaliação crítica dos indicadores de saúde no que concerne à saúde mental e atenção psicossocial com a população. Como conclusão, espera-se potencializar a reflexão crítica dos indivíduos no intuito de auxiliá-los na melhoria de suas condições de saúde de maneira geral.

**Palavras-chave:** Psicologia; Saúde Mental; Covid-19; Relações Étnico-Raciais; Formação em Saúde.

Pesquisa/extensão - PIBEX



## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO COMO PRÁTICA DE ALÍVIO DA DOR NA VACINAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Luiza Oliveira de Souza

Fernanda de Oliveira Souza

Michelle de Santana Xavier Ramos

Micael Almeida da Silva

**Resumo:** O aleitamento materno é de salutar importância para a saúde do recém-nascido, uma vez que é um alimento completo, que contém todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento infantil, como também possui anticorpos que o protegem contra diversas doenças. Nesse sentido e diante de tantos benefícios presentes na prática da amamentação, destaca-se o efeito analgésico do leite materno que contém endorfina, substância química que ajuda a suprimir a dor. Nesse viés, a mamalgesia consiste na orientação do aleitamento materno antes, durante e após a vacinação e/ou outros procedimentos dolorosos, com o objetivo de reduzir a dor em crianças e promover conforto. Desse modo, pensando nos possíveis benefícios da mamalgesia atrelado com a importância da Educação em Saúde como prática emancipatória, sobretudo em populações de baixa escolaridade atrelado a escassez do acesso de conhecimento, como a população negra, nasce a roda de conversa com lactantes da Unidade de Saúde (USF) do Andaiá na cidade de Santo Antônio de Jesus-BA acerca do efeito analgésico pós-absortivo do leite. A ação foi iniciada com a apresentação dos discentes e da docente responsável, além da apresentação das mães presentes na sala de espera da USF. Posteriormente, após o estabelecimento do vínculo com as presentes, foi distribuído um questionário com perguntas com o objetivo de conhecer o grau de conhecimento sobre amamentação, cuidados com a criança e o poder analgésico do aleitamento. Após esse segundo contato e com as respostas em mãos, foi possível identificar que a mamalgesia ainda é uma prática desconhecida para lactantes. Então, os discentes discutiram sobre mitos e verdades relacionados ao tema, no intuito da troca e transversalidade do conhecimento, o que se mostrou relevante, já que as mulheres presentes sanaram dúvidas não somente sobre o aleitamento nos primeiros meses de vida, mas também no decorrer do



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

desenvolvimento da criança. A atividade desenvolvida se articula com o Projeto de Extensão “Vacinação Por Toda Vida” e é esperada a troca de saberes de forma segura e de qualidade acerca do aleitamento materno como medida não farmacológica para alívio da dor, aumentando a segurança da mãe e diminuindo a ansiedade. Dessa forma, esta ação se mostrou fundamental para a divulgação do conhecimento e empoderamento das mães, as quais sinalizaram que os próprios profissionais de saúde ainda não recomendam a prática como um cuidado necessário para as crianças. Portanto, este momento de educação em saúde nos múltiplos espaços fora da Universidade acrescenta não somente benefícios para as lactantes e lactentes, mas também para a comunidade.



## **O RACISMO E OS SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DE COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ESTADO DA BAHIA**

Vânia Estefane Santos Pinto<sup>1</sup>

Gabrielle Cardoso Silva Assis<sup>2</sup>

Rosa Cândida Cordeiro<sup>3</sup>

**Resumo:** Devido ao histórico escravista e colonizador que se constituiu no nosso país, a população negra brasileira é alvo de vulnerabilidades estruturadas pelo racismo que culminam nos piores indicadores socioeconômicos e de saúde do Brasil. Devido à isso, o racismo é reconhecido pelo governo federal por meio do documento da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, como um Determinante Social em Saúde (DSS) tendo em vista à sua influência no acesso – ou não – aos serviços e ações de saúde para as comunidades negras. Assim, o presente projeto pretende investigar a forma como o racismo estrutural e estruturante de políticas públicas de saúde em solo brasileiro, fundamentam as desvantagens sociais que tornam-se obstáculos ao acesso às ações e serviços básicos de saúde, bem como analisar os impactos desses entraves sobre os processos de saúde-doença de comunidades Quilombolas e de Religiões de Matriz Africana no estado da Bahia. A pesquisa terá abordagem quanti-qualitativa e os seus cenários de estudo serão uma comunidade quilombola do município de Cachoeira e um terreiro de Candomblé da mesma localidade. Os dados quantitativos serão coletados por meio de um questionário estruturado aplicado de forma presencial ou virtual aos residentes da comunidade quilombola, aos adeptos a religião de matriz africana (Candomblé) e profissionais de saúde que atendem os públicos-alvo. Para a análise dos dados qualitativos utilizaremos a técnica de análise de conteúdo, e a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) através da organização em categorias, tendo por aporte o material extraído dos depoimentos registrados. Portanto, buscaremos fortalecer a construção de tecnologias sociais e desenvolver conhecimentos sobre equidade no Sistema Único de Saúde (SUS) para

<sup>1</sup> Discente - Graduada em Psicologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (vaniaestefane@aluno.ufrb.edu.br);

<sup>2</sup> Discente - Graduada em Enfermagem na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (gabbicardoso14@gmail.com).

<sup>3</sup> Docente - Doutora em Enfermagem na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

o enfrentamento ao racismo institucional, tal como, contribuir para ampliação do olhar das pesquisadoras e profissionais que atuam na área de saúde acerca da percepção de como o racismo impacta o acesso a ações e serviços de saúde para comunidades quilombolas e de religião de matriz africana no contexto baiano.

**Palavras-chave:** saúde; racismo; comunidades tradicionais Financiamento:  
CNPQ/FAPESB



## **PSICÓLOGOS PELA CIDADANIA: UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA**

Nubia dos Reis Pinto<sup>1</sup>  
Regina Marques de Souza<sup>2</sup>  
Reinaldo José de Oliveira<sup>3</sup>

**Resumo:** Apesar das mudanças significativas ocorridas nos últimos anos o campo da saúde ainda se configura como um espaço associado ao prestígio e atrai estudantes majoritariamente das classes abastadas. No âmbito da psicologia, as epistemologias eurocêntricas ainda se apresentam como predominantes nos currículos acadêmicos, o que impacta diretamente a formação no campo da saúde mental e inviabiliza a capacidade de oferecer o acolhimento necessário à população negra. A dinâmica do racismo persiste ao longo da história produzindo o sofrimento psíquico, por vezes ignorado por profissionais da área. Este trabalho visa refletir acerca das vivências de estudantes negros e negras, futuros(as) profissionais da saúde, no âmbito do projeto “Psicólogos pela Cidadania”. Desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise, Identidade, Negritude e Sociedade, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (NEPPINS/UFRB) este empreendimento consiste de ações de promoção da saúde mental com jovens e adolescentes negros (as) de escolas públicas do município de Santo Antônio de Jesus. Para fins de sensibilização dos(as) bolsistas do projeto foram realizadas reuniões de orientação, rodas de conversa e leitura de textos sobre racismo, território e vulnerabilidades no sentido de prepará-los para o campo. Sendo estes(as) estudantes afrodescendentes, o projeto constitui-se como uma oportunidade de reflexão sobre suas próprias experiências e o fortalecimento do sentimento de pertença, cidadania e responsabilidade social. Os resultados alcançados apontam para a sensibilização em relação ao adoecimento da população negra a partir do contato direto com a comunidade local, o comprometimento com uma perspectiva humanística e com a promoção da saúde mental.

**Palavras-chave:** formação em saúde; racismo; universidade.

<sup>1</sup> UFRB/UFBA, nrpinto@ufrb.edu.br

<sup>2</sup> UFRB, regina@ufrb.edu.br

<sup>3</sup> IFBA, reinaldo.jose@uol.com.br



## **RACISMO, GÊNERO E SAÚDE MENTAL: ANÁLISE INTERSECCIONAL DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA**

Marcos Venicius Gomes de Sá<sup>1</sup>  
Jeane Saskya Campos Tavares<sup>2</sup>

**Resumo:** A população negra, sobretudo quilombola resiste historicamente a uma série de fatores vulnerabilizadores fundamentados em um sistema racista complexo, que permeia todo o tecido social e todas as suas dimensões. Atualmente, é demasiada a escassez de estudos a respeito do racismo e suas repercussões na saúde mental desses povos. No entanto, há que se reconhecer, no que tange aos avanços em políticas públicas e exercício da cidadania, o papel fundamental do movimento Negro e das várias lideranças que lutaram e resistiram para que hoje existam direitos garantidos e um mínimo de efetivação dos mesmos. Ainda assim, apesar destas políticas públicas e dos recentes avanços alcançados, os negros ainda ocupam majoritariamente os espaços marginalizados, onde a assistência e o acesso a direitos garantidos por lei não se concretizam ou não são suficientes para sanar as desigualdades demográficas, sociais e econômicas produzidas ao longo desse processo que tem por principal elemento o racismo. Essa realidade tende a ser pior entre as pessoas quilombolas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória. Os participantes foram homens maiores de 18 anos de idade, quilombolas, negros (autodeclarados pretos e pardos) conforme classificação do IBGE, de uma comunidade em Senhor do Bonfim – Bahia, que mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aceitaram o convite para participar do estudo. Desse modo, o presente buscou analisar a relação entre racismo e gênero na produção de sofrimento psíquico entre pessoas quilombolas. Após tratamento dos dados, a análise resultou em 04 (quatro) categorias temáticas: construção social da masculinidade quilombola; discriminação racial; o homem quilombola e o trabalho e estratégias para lidar com o sofrimento psíquico e de enfrentamento ao racismo.

**Palavras-chave:** Racismo; Interseccionalidade; Saúde.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, email: marcosvenicius@aluno.ufrb.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, email: jeanetavares@ufrb.edu.br



**AINDA DIÁSPORA, AINDA PANDEMIA: ALGUMAS CENAS DO BRASIL  
PANDÊMICO ANTI-NEGRO**

Manoel Nogueira Maia Neto<sup>1</sup>

Jeane Saskya Campos Tavares<sup>2</sup>

**Resumo:** Este escrito se situa no campo das referências acadêmicas e não-acadêmicas com o intuito de aproximar reflexões e possibilidades de (ainda) ação de vida em um Brasil antinegro, especialmente na atual dinâmica multicrise. Para tal, utiliza-se como base o conceito de afeto-diáspora (VEIGA, 2021), revisitando bibliografias confluentes, por exemplo, de Ailton Krenak (2019, 2020), Jota Mombaça (2017, 2019), Grace Passô (2018), assim como outras fontes, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) (BRASIL, 2013) e reportagens sobre a pandemia envolvendo a população negra. Entendido como a sensação de se estar fora do consenso de integração, de se sentir permanentemente fora de casa ou da possibilidade de ser, de modo genuíno e acolhido onde se mora, “afeto-diáspora” é um conceito que possibilita nomear que a violência contra nações afro e afro-brasileiras é uma língua-mãe que atravessa e faz produzir efeitos nocivos às subjetividades (e coletividades) negras. Isso permite entender os racismos como política de desterritorialização geográfica e existencial: ambigualmente construir e estar um país no qual a diáspora é um processo contínuo, de disputa e ambíguo. Em entendimento deste atual sistema-mundo em crise sanitária e política, facilitado pelo contexto pandêmico de COVID-19, visibilizador das iniquidades raciais em saúde, a caricatura disso se encontra na primeira morte registrada por COVID no Rio de Janeiro (GOMES, 2020), uma mulher negra de 63 anos, empregada doméstica, foi infectada pelas pessoas (brancas) para quem trabalhava, contudo não a dispensaram seu serviço em um Brasil ainda sem vacina, de 2020. Paralelo a isso, em São Paulo, a primeira pessoa a tomar vacina (CoronaVac) contra a COVID, no Brasil, foi a enfermeira negra Mônica Calazans (R7, 2021). Em suma, percebe-se que nessa ambiguidade de cenas, as iniquidades em Saúde vivenciadas pela

<sup>1</sup> Mestrando do programa em Saúde da População Negra e Indígena, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. maianeto.mn@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do programa em Saúde da População Negra e Indígena, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). jeanetavares@ufrb.edu.br



população negra e indígena continuam como imperativo, inclusive e especialmente em período de COVID-19. Imagens de não-brancas/os como uma profecia de saúde que não aconteceu (SANTOS et al, 2020; CUNHA; TAVARES, 2021). Uma pandemia sanitária em uma ainda pandemia antinegra com formato de uma insistente falha institucional, geográfica, sanitária entre outras dimensões que não permitem tornar legíveis os dilemas e necessidades da população negra. Nisso, ratifica-se a potência da PNSIPN (BRASIL, 2013) e seus objetivos de ação contra o racismo institucional na Saúde, tais como desagregar os dados em função da raça/cor; a ampliação de acesso das populações periféricas às ações e serviços de Saúde; e o monitoramento das metas pactuadas para a promoção da saúde da população negra.

**Palavras-chave:** Afeto-diáspora; Racismo institucional; COVID-19.



## **CUIDADO CENTRADO NAS PESSOAS QUE VIVEM COM ALBINISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Elaine Andrade Leal Silva<sup>1</sup>

Leila Fróis de Oliveira Nogueira<sup>2</sup>

Marclébia Quesado Borges<sup>3</sup>

Beatriz Amirrah Lima Silva<sup>4</sup>

**Resumo:** O albinismo é uma doença prevalente na população negra, caracteriza-se por um conjunto de condições associadas à baixa ou ausência de melanina nas regiões da pele, olhos e cabelo. Entre as consequências biopsicossociais estão a fotofobia, estrabismo, estigmatização, baixa autoestima. Percebe-se que os albinos têm dificuldade na autoidentificação racial, na compreensão do atravessamento do racismo e na aceitação dessas pessoas na comunidade negra. Essas condições requerem dos profissionais de saúde ações de cuidado interprofissional às pessoas albinas. Objetivo: Identificar as ações de cuidado interprofissional, centradas nas pessoas que vivem com albinismo. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos CAPES e Google Acadêmico. A busca aconteceu em Setembro de 2022 e nos dois primeiros bancos foram utilizados os descritores com o operador booleano AND: inter professional practice AND albinism, interprofessional education AND albinism, interprofessional relationships AND albinism, patient centered care AND albinism. Já no Google Acadêmico a busca segue com os descritores e booleanos AND: interprofessional practice AND albinism. Aplicados critérios de inclusão em qualquer idioma, publicados até Agosto de 2022 e disponíveis na íntegra com acesso livre, foram encontrados um total de 8 artigos. E ao aplicar os critérios de exclusão foram descartados por não possuírem o conceito de colaboração interprofissional em saúde ou correlação com o albinismo. Foi adotado fluxograma de prisma e o tratamento dos dados por análise de conteúdo dos 8 artigos. Resultado: Para as primeiras buscas no BVS e Periódicos CAPES nenhum artigo foi encontrado.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - E-mail: elainesilva@ufrb.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - E-mail: leilafrois@aluno.ufrb.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - E-mail: marclebia@aluno.ufrb.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - E-mail: beatrizamirrah@aluno.ufrb.edu.br



Quando pesquisado patient centered care AND albinism 1 artigo apareceu, mas este não se tratava de cuidado centrado no paciente albino, mas de um estudo operacionalizado através de entrevistas com pessoas com albinismo na Tanzânia sobre a utilização de protetor solar, roupas específicas para a se proteger do sol, suas noções sobre as origens do albinismo e motivos que os levavam à frequentar o centro para pessoas com albinismo. No Google Acadêmico foram encontrados 2 artigos com enfoque no albinismo, mas que apenas citavam a colaboração interprofissional para reforçar a necessidade de diversos profissionais para realizar o tratamento dessas pessoas, sem apontar a execução da prática interprofissional e aplicação desta para a autonomia do paciente. Dos 8 artigos selecionados apenas 1 tratava da colaboração interprofissional apropriadamente. Conclusão: A ausência de produções a respeito do tema aponta a invisibilização da produção de ações biopsicossociais que envolvem pessoas que vivem com albinismo. Portanto, faz-se necessário que haja o incentivo à construção de conhecimento acerca da temática relacionando-a com a colaboração interprofissional enquanto ferramenta fundamental para a compreensão holística do albinismo.

**Palavras-chave:** cuidado-centrado-paciente; albinismo.



**ENCONTROS PLURAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CURSO DE  
EXTENSÃO SOBRE PRÁTICAS DE SAÚDE COM COMUNIDADES  
QUILOMBOLAS**

Tauanaiara Nogueira de Moraes<sup>1</sup>

Camilo Guimarães De Souza<sup>2</sup>

Denize de Almeida Ribeiro<sup>3</sup>

Amália Nascimento do Sacramento Santos<sup>4</sup>

**Resumo:** O curso de extensão de que trata este trabalho ocorreu entre os dias 06 de abril e 11 de maio do ano corrente. Intitulou-se “Processos em saúde e práticas de cuidado de comunidades quilombolas” e vincula-se ao mestrado em saúde da população negra e indígena UFRB. Tivemos como objetivo construir debate sobre o tema junto a membros da comunidade acadêmica e público externo, na busca de discussões plurais. Reforçamos a participação de quilombolas, realizando reserva de vagas e fortalecendo a divulgação do curso junto a lideranças de comunidades quilombolas. O curso foi pensado como espaço de diálogo entre saberes de matrizes diversas e buscou abordar temas variados como: saúde da mulher, saúde mental, práticas alimentares, saberes tradicionais e cuidado e políticas públicas de saúde, todos voltados para as especificidades da população quilombola. Contamos com a participação de convidados para facilitar cada tema, entre eles pesquisadores e cuidadores quilombolas. Realizamos 6 encontros ao todo no formato online a través da plataforma google meet. Os encontros duravam em média duas horas e o número de participantes variou entre 30 e 18, contando com a presença de profissionais da saúde, estudantes de graduação e de pós-graduação de áreas diversas e quilombolas. Entre as questões que surgiram, citamos: a dificuldade de acesso à internet de alguns participantes quilombolas por estarem em zona rural, a necessidade de pensar o debate a partir da diversidade epistêmica e buscar recursos e linguagem que dêem conta de públicos diversos. O curso aconteceu não sem percalços, mas a cada encontro sentíamos fortalecer a potência do diálogo e da

<sup>1</sup> (UFRB), tauanaiara@hotmail.com;

<sup>2</sup> (UFRB), camilosouza@ufrb.edu.br;

<sup>3</sup> (UFRB), ialode@ufrb.edu.br;

<sup>4</sup> (UFRB), amaliasacramento@ufrb.edu.br.



pluralidade de saberes. O tema proposto no curso ainda é pensado como secundário e pouco explorado na área da saúde. Relatos de violação de direitos em momentos de atendimento em serviços de saúde se presentificaram na fala de alguns participantes, o que reitera a presença do racismo institucional nos espaços que deveriam ser de cuidado. A saúde da população quilombola tem especificidades que devem ser respeitadas e consideradas na construção e execução de políticas públicas. Os serviços devem ser pautados a partir do diálogo com as comunidades e com coletivos atuantes nos territórios quilombolas. Cada comunidade traz também uma história própria, carregada de sentidos compartilhados, de saberes e práticas ancestrais. Estas têm funções variadas, entre elas: a produção de saúde.

**Palavras-chave:** Saúde; comunidades quilombolas; racismo.



## **PROMOÇÃO DO CUIDADO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA POPULAÇÃO NEGRA EM UMA COMUNIDADE DE SALVADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Caroline das Virgens Silva<sup>1</sup>  
Marcele Jerônimo Santana<sup>2</sup>

**Resumo:** A população negra vivencia a desigualdade social, as quais são expressas em seus corpos e na qualidade e quantidade de serviços que têm acesso. Na área da saúde, há especificidade de identificação racial por ser uma informação necessária e indispensável na assistência, por facilitar o diagnóstico e prevenção de doenças atualmente consideradas étnicas e ser o subsídio para criação de políticas e reconhecimento social dessa população. Objetivo: Relatar a experiência de Residentes Multiprofissionais na execução de atividades de educação em saúde, desenvolvidas em feira livre voltada a promover a saúde da população negra. Metodologia: Trata-se de estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, dada pela vivência dos autores na realização de ação intitulada: Feira Livre em Saúde: Novembro Negro. A vivência ocorreu no mês de novembro de 2021, em praça pública, na área de adscrição de uma Unidade de Saúde da Família de Salvador - Bahia, com vista a sensibilizar quanto aos impactos exorbitantes do racismo e a importância da promoção da saúde da população negra do território. Resultados: A Feira de Saúde da População Negra resultou em um espaço de reflexão e mobilização acerca da promoção de cuidado e prevenção das doenças mais prevalentes na população supracitada, bem como, possibilitou discussões referente às estratégias para produção de cuidado com vistas ao enfrentamento do Racismo Estrutural e Institucional. Considerações finais: Assim, considera-se que é possível compreender o quanto a Residência Multiprofissional em Saúde pode contribuir para o fortalecimento das ações e serviços em saúde voltados à População Negra na Atenção Básica, por meio da oferta de experiências de educação em saúde e profissionais das Equipes de Referência quanto necessidade do cuidado em saúde

---

<sup>1</sup> Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família – Universidade do Estado da Bahia, e-mail: Carolinevirg@hotmail.com;

<sup>2</sup> Enfermeira Residente em Saúde da Família – Universidade do Estado da Bahia, e-mail: Jsantanamarcele@gmail.com.



## Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.

considerando a relação intercessora de raça, gênero e sexualidades, compreendendo que esses determinantes estruturais de vulnerabilidades em saúde impactam diretamente no processo de saúde – doença dos sujeitos coletivos e individuais.

**Palavras-chave:** Saúde; Atenção Primária à Saúde; Iniquidades raciais.



## **ESTUDANTES INDÍGENAS E O RACISMO NA UNIVERSIDADE**

Rânder Jorge Alcântara<sup>1</sup>

Maria da Conceição Rivemales<sup>2</sup>

**Resumo:** O Brasil é uma nação marcada pelo processo de colonização, que trouxe um contexto de desrespeito e desvalorização aos povos originários. Um dos aspectos que evidencia esses elementos é a desconsideração, desconhecimento e invisibilização das suas práticas culturais, saberes e diversidade identitária, que acaba manifestando-se nos diversos contextos da sociedade. Isso leva os indígenas a vivenciarem diversas formas de racismo aumentando a necessidade desse tema ser mais discutido. Diante disso, objetiva-se trazer alguns elementos que evidenciam o racismo vivenciado por estudantes indígenas universitários. Os elementos desse trabalho surgiram a partir de uma pesquisa em andamento de um discente do mestrado em Saúde da População Negra e Indígena da UFRB que através da utilização de entrevistas abertas de base narrativa e semi-estruturada em ambiente virtual como estratégia metodológica, aliado à ferramenta do diário de campo para registrar as falas, percepções, emoções e reflexões durante o caminhar da pesquisa e da análise, trouxe aspectos que evidenciaram o racismo vivenciado por esses estudantes. Foram encontrados como resultados alguns elementos demonstrando o racismo como: ausência de espaço na universidade para vivenciarem os costumes dos seus povos, tendo que praticá-los, muitas vezes, em ambiente privado; a desconsideração por parte dos docentes da necessidade de flexibilização das atividades acadêmicas para liberar os discentes para participar de rituais e outras ações da aldeia; falas que remetem a estereótipos, a um questionamento se a pessoa é realmente indígena, entre outros. Esses preconceitos vivenciados pelos estudantes indígenas levam a um entendimento de que a universidade ainda não está estruturada para acolher as demandas desses discentes, desconsiderando suas necessidades, fazendo com que não se sintam respeitados. Diante disso, para que a universidade ofereça um ambiente de qualidade para os indígenas é necessário um aprofundamento no sentido de qualificar o ambiente acadêmico para

<sup>1</sup> UFRB, [randeralcantara@gmail.com](mailto:randeralcantara@gmail.com)

<sup>2</sup> UFRB, [mariarivemales@ufrb.edu.br](mailto:mariarivemales@ufrb.edu.br)



## **Juventude Negra e Democracia: Viver, esperar e transformar.**

esses estudantes, levando em consideração suas especificidades socioculturais, valorizando a diversidade, buscando combater os diversos preconceitos e construindo um espaço que promova o seu bem viver.

**Palavras-chave:** Indígenas; Estudantes; Racismo.